

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



PIERRE MENDES-FRANCE (à esquerda), ontem, em Grenoble, com o cançonista Jacques Bui (ao centro), que deve actuar, hoje, numa reunião eleitoral de apoio ao antigo primeiro-ministro. Mendès-France será um dos candidatos das esquerdas nas eleições legislativas do próximo mês. Resultados de sondagens à opinião pública pressagiam a vitória do Partido Gaullista. (Ler na pág. 14). Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

O medo parece ter-se apoderado das figuras centrais no inquérito dirigido por Garrison

NOVA ORLEANS, 24 (R.) — No decorrer das investigações do promotor de justiça Jim Garrison o mistério adensa-se mas os factos são raros.

O medo parece ter-se apoderado das figuras centrais do inquérito: — Uma mulher que tinha exprimido o desejo de dizer aos jornalistas o que sabia acerca de Lee Oswald está em sua casa, fechada a sete chaves, e com uma arma a seu lado.

— Miguel Torres, um exilado cubano que já tinha sido interrogado pelos agentes de Garrison, foi transferido da sua cela para o hos-

pital da cadeia depois de um parente ter recebido pelo telefone ameaças contra a vida do cubano, que cumpre pena de prisão por roubo.

— David Lewis, um bagageiro que afirmava ter conhecido Oswald, apresentou-se no gabinete de Garrison quando se pensava que tinha abandonado a cidade. Lewis disse não reacar por si própria mas pela segurança da família.

Jim Garrison declarou ontem à noite que a investigação acerca da morte do presidente Kennedy continuaria sob a sua alçada.

«Em nenhuma circunstância entregarei as provas que possuo a qualquer outra agência, nomeadamente às agências do Governo federal que têm escondido — e continuam a esconder — informações que deviam ser enviadas a serviços com jurisdição própria que vejam pela aplicação da lei.

Num comunicado à Imprensa, Garrison afirmou também que a revelação prematura dos seus trabalhos prejudicou a marcha destes

DISCOS COM ENTREVISTAS DE OSWALD

LOS ANGELES, 24 — (F. P.) — Uma organização de propaganda

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Visitas sintomáticas

O Chefe do Governo soviético visitou Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão visitou Washington, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha visitou Bonn. Kossyguine, à margem das conversações sobre o Vietnam, propôs à Grã-Bretanha a assinatura de um tratado de amizade e não-agressão entre os dois países. Willy Brandt avistou-se com o presidente Johnson para lhe dar conta da ansiedade com que o Governo alemão segue a preparação do tratado destinado a impedir a disseminação das armas nucleares, a qual está em curso, há dois anos, entre Washington e Moscovo. Wilson prosseguiu na sua digressão pelas capitais europeias a fim de aplanar o caminho que pode permitir o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Esta última visita coincidiu, no âmbito da campanha eleitoral francesa, com o diálogo na Televisão do chefe socialista, Mollet, com o secretário-geral do Partido Gaullista, Baume, no qual este declarou que «a U. N. R. aprova firmemente esse ingresso», o que dificilmente se concilia com o veto do general de Gaulle, o qual, que se saiba, não foi posto de parte.

As relações russo-britânicas decorrem num clima de confiança simbolizado pela linha telefónica directa que, no futuro, funcionará entre o Kremlin e Downing Street. A soberania britânica foi convidada, e aceitou, o convite para visitar a União Soviética e deu ao visitante mostras significativas de apreço. Pela primeira vez, no ano em que a União Soviética celebrará o cinquentenário da revolução, os seus dirigentes são recebidos cordialmente pelo chefe da Igreja Católica e pela soberana da Grã-Bretanha. Trata-se de acontecimentos de tal relevância que seria absurdo não ver neles uma profunda transformação no clima internacional, depois do período que coincidiu com a guerra fria e as suas manifestações.

Os diques à volta de Hamburgo evitaram a repetição da catástrofe que causou 300 mortos em 1962

HAMBURGO, 24. — (R.) — Diques reforçados à volta desta cidade detiveram hoje as ondas do Mar do Norte em furia, mas a recordação das inundações catastróficas de 1962, que causaram 300 mortes, pairava sombriamente sobre Hamburgo.

Cerca de 190 pessoas foram evacuadas da área do porto, durante a noite, antes da maré cheia, quando as águas caudalosas do rio Elba, cujo nível estava três metros e meio acima do normal, ba-

tiam furiosamente contra as muralhas.

Sereias de alarme apitavam através deste porto de 1 800 000 habitantes e os postos de Rádio e Televisão davam, minuto a minuto, notícias acerca da subida da maré. Violentos temporais, transformaram o mar num turbilhão de espuma. A água da cheia, cujo nível excedia um metro de altura, corria através da cidade próxima de Elmshorn e tropas e Polícia encontravam-se de prevenção para evacuar partes da localidade, à medida que o rio Elba aumentava de volume.

Contudo, às primeiras horas de hoje, as águas principiaram a baixar, após a maré cheia.

NOVE MORTOS E CENTENAS DE FERIDOS EM TODA A ALEMANHA

Ontem, em toda a Alemanha, morreram, pelo menos, nove pessoas e centenas de outras ficaram feridas quando ventos com força ciclónica assolaram o Norte da Europa.

Os temporais causaram acidentes estranhos. As pernas de uma mulher foram cortadas quando a montaria de um estabelecimento caiu na rua, em Schwandorf, na Alemanha Ocidental.

Os habitantes preocupados de Hamburgo e das terras baixas vi-

(Continua na 14.ª página)

LADRÕES DE JÓIAS VIOLARAM A SEPULTURA DE MARTINE CAROL

CANNES, 24. — (R.) — Ladrões violaram durante a noite a sepultura de Martine Carol e roubaram algumas das jóias favoritas da «vedeta», que manifestara o desejo de ser enterrada com elas.

Não se saberá quais são exactamente as jóias roubadas até a Polícia poder entrar em contacto com a família de Martine. Pensa-se, no entanto, que o valor do furto subirá a centenas de contos.

O PARLAMENTO INDONÉSIO DESIGNOU O GENERAL SUHARTO PARA O CARGO DE PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

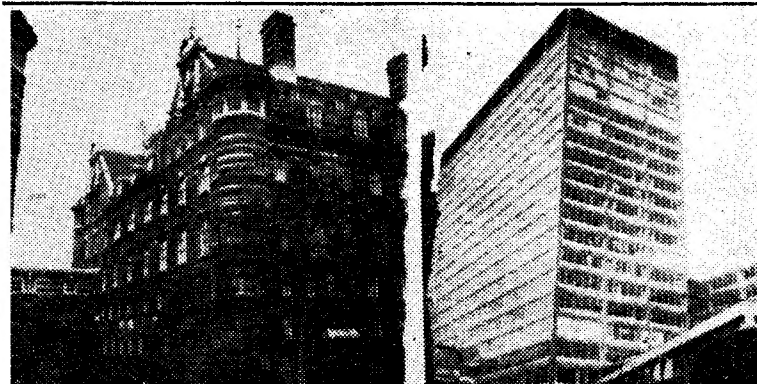
DJAKARTA, 24 — (R.) — O Parlamento indonésio designou por unanimidade o general Suharto para o cargo de presidente em exercício

até às eleições do próximo ano. Mesmo o Partido Nacionalista, favorável a Sukarno, aprovou esta proposta.

A agência oficial Antara designa já o general Suharto por presidente em exercício embora, constitucionalmente, Sukarno seja ainda o chefe do Estado.

Por seu lado, o presidente do Parlamento, Achmad Saichu, disse considerar que Sukarno já não é o presidente. Saichu declarou esta manhã aos jornalistas: «O presidente é aquele que governa. Se não faz isso, já não é presidente».

Entretanto, continuou hoje o julgamento do brigadeiro Supardjo, acusado de ser o estratega do golpe de Estado de 1965. Supardjo declarou que Sukarno foi informado da morte dos seis generais e que então comentou: «Estas coisas acontecem nas revoluções».



A SCOTLAND YARD mudou-se, há dias, com armas e bagagens do edifício vitoriano (à esquerda), em que se encontrava instalada desde 1890, para a sua nova sede (à direita), enorme bloco de granito e vidro

MAIS DE 50 CONDUTORES FORAM DETIDOS PELA P. V. T. NA MAIOR «OPERAÇÃO STOP» JAMAIS REALIZADA EM PORTUGAL

(Ler notícia na página central)

32 PÁGINAS
HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O MUTUALISMO E A CÂMARA MUNICIPAL

As instituições mutualistas têm sido singularmente acarinhadas pelo município da presidência do general França Borges que tem compreendido quanto a capital deve ao esforço daqueles que se congregam e conjugam as boas vontades e que, unindo-se, se estreajam. Um por todos e todos por um é a norma dessas instituições e algumas atingiram vulto nacional e há-as até de importância nacional. Entre as primeiras conta-se a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria com sua sede e casa de saúde na Rua da Palma e cujos serviços médicos são realmente modelares. A instituição prestou ontem homenagem ao general França Borges, presidente, e ao sr. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal que foram recebidos por toda a direcção e por vários outros sócios e funcionários municipais. Como lembrou o sr. Francisco Guimarães, os sócios atingem hoje em dia 10 343 e os seus familiares atingem 45 000, todos eles querendo «en-carar o futuro sem apreensões, na certeza de corresponder aos ideais mutualistas que enformaram e são a razão de ser da nossa instituição».

«Contam mais de um século — disse — as excelentes relações entre o Município de Lisboa e a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, pois, quando da epidemia da febre amarela, em 1858, ao mesmo tempo que o rei D. Pedro V, que foi patrono da nossa instituição, a galardoou, em atenção aos seus meritos serviços, com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada — honra jamais concedida a outra colectividade congénere —, a Câmara Municipal agraciou-a com a sua medalha de prata de Serviços Humanitários, criada para premiar as entidades que se distinguiram no combate à terrível epidemia, e, recentemente, por proposta de V. Ex.ª, foi-lhe concedida a medalha de ouro da cidade. Os srs. general França Borges e Aníbal David visitaram demoradamente todas as instalações e o presidente confiou depois a duas crianças nascidas na maternidade associativa a entrega das medalhas de, respectivamente, sócio honorário e sócio benemérito, ao presidente e vice-presidente do município.

A CRIANÇA E A CARROÇA

Foi na Quinta da Musgueira que uma criança de 22 meses teve ontem seu fim sob o rodado de uma carroça. Foi bem o desfolhar das rosas de Malherbe, enquanto a mãe conversava com vizinhas, numa porta ao lado. A petiza, Constança Ferreira Nunes, foi de gatas colocar-se sob as rodas da carroça ali parada. Esta pôs-se depois em andamento e a petiza soltava o grito da morte. No Hospital de Santa Maria já nada puderam fazer.

O ANIVERSÁRIO DO «ROTARY»

O aniversário do «Rotary Internacional» foi ontem comemorado em Lisboa e Porto. Em Lisboa comemorou-se ao mesmo tempo o aniversário do Rotary Clube de Lisboa. Em Lisboa foi no Restaurante Mónaco em Caxias, que a comemoração verificou-se num hotel, a ela se associando também o clube rotário de Matosinhos.

VIDA REGIONALISTA

Na Casa do Minho efectuou-se, ontem, a anunciada reunião dos representantes das casas regionalistas provinciais convocadas para a efectivação de um estudo preliminar, a fim de se obterem dos poderes públicos medidas convenientes para favorecer o movimento regionalista.

A RAPOSA E A TRELA

Foi em Covas de Barroso que a sr.ª D. Rosa Alves, de 60 anos, mais conhecida pela «Mocha», moradora em Canedo, sentiu carejar as galinhas, alta madrugada. Foi-se a capoeira e deitou as mãos deitadas a uma né-dia comadre raposa, que já matara a mais gorda galinha. Pinçou as mãos no pescoço da raposa e a segurou. Prendeu-a e, de dia, passou-a pelas ruas da terra, presa a uma trela e com uma chibatinha a tocando e castigando, sem lhe deixar ferrar dente nos galináceos que apareciam pela povoação.

JUSTIÇA

No tribunal das Caldas da Rainha foram, ontem, julgados Francisco Guilherme, de 62 anos, e Abel Jacinto de Oliveira, de 53, ambos do lugar de S. Gregório, acusados de, em 18 de Setembro do ano passado, ali terem assassinado, por estrangulamento, o agricultor sr. Simão Adelino, de 56 anos. O primeiro foi condenado a 16 anos de prisão maior, 70 contos de indemnização e o mínimo de imposto de justiça, o segundo foi absolvido.

ACTIVIDADE CULTURAL

O prof. Luís de Matos, cujo livro «Les Portugais en France au XVIème Siècle» é hoje em dia essencial a todos os que queiram estudar a projecção cultural lusitana na altura das Descobertas e também a forma como, em determinada altura, Portugal procurou pôr-se a par das demais nações da Europa, realizou ontem uma magnífica conferência na série promovida pela direcção do Colégio Moderno sobre alguns pontos da História de Portugal. E focou exactamente as «Relações europeias do humanismo português», falando da projecção dos descobrimentos na Europa, com as traduções de obras de João de Barros, Garcia de Orta, Castanheda e Fernão Mendes Pinto. Humanistas nossos, como Damão de Góis e os Gouveias, estiveram nos centros cultos europeus e a D. João III dedicava Erasmo uma das suas obras. O intercâmbio universitário só esmoreceu com o alvará régio de 1560 proibindo a portugueses a aceitação de títulos académicos estrangeiros e com o regresso dos bolseiros a Portugal... Estava-se já na regência da menoridade de D. Sebastião e o Santo Ofício começava a estreitar suas malhas. Na Sociedade de Geografia falou o médico dr. Barreiros e Santos no ciclo de actividades da Comissão para o estudo da convergência das civilizações e das ciências. Tratou da atracção exercida sobre as populações activas pelos centros de grande progresso técnico; do verdadeiro dinamismo social que é a mobilização das gentes do sector primário para o secundário e seus reflexos na personalidade humana. Verificou os inconvenientes de uma civilização que assente exclusivamente no desenvolvimento mecânico e nas soluções técnicas. E para doirar de poesia os humanistas e as ciências sociais, também ontem, na Casa do Algarve, de amendoieiras em flor, foi lembrado o cantor da «Balada da Neve». Não são como a neve as flores da amendoieira? O dr. Maurício Monteiro falou de Augusto Gil, que «continuu a linhagem magnífica e portuguesa que vai de D. Dinis a Camões e de Camões a João de Deus. Outros agora cantarão contos mais difíceis, ou mais vigorosos, mas nenhum disse melhor e com mais harmoniosa beleza a oculta vibração da sua raça e do seu povo!».



O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira (à direita), quando se avistou com o chanceler Klaus, em Viena, durante a sua presente visita oficial à Austria

Os componentes do curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. visitam Lisboa na próxima semana

30.º Curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O., de que é actualmente comandante o general inar Tufts Johnson, da Força Aérea da Noruega, visitará na próxima semana o nosso País, no âmbito da deslocação anual de estudo às nações da Aliança Atlântica, com vista a inteirar-se dos respectivos problemas políticos, militares e económicos.

Os componentes do curso chegarão a Lisboa na próxima terça-feira, às 14 e 35, por via aérea, visitando logo a seguir os estaleiros da Lisnave e o Depósito de Combustíveis NATO, a Sul do Tejo. No dia seguinte, a partir das 10 horas, assistem, no Instituto de Altos Estudos Militares, a uma sessão, presidida pelo secretário de Estado da Aeronáutica antigo auditor do Colégio, em representação do ministro da Defesa, e na qual são oradores os srs. Magalhães Cruz e almirante Neto Milheiro, que dissertarão, respectivamente, sobre «Situação político-económica» e «Situação militar». A tarde, darão um passeio pelos arredores da capital, seguindo à noite para os Estados Unidos.

Acompanham as individualidades

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes. Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Mirador, Rua do Machado e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Trav. das Mercês, entre a Rua da Rosa e a Rua da Atalaia, Rua da Atalaia, entre o L.º do Calhaz e a Trav. da Espera e Rua da Trombeta. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Rua D. Luís I, de 14 a 22. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua da Assunção de 49 a 61, Rua dos Fanqueiros de 1 a 27. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua Violante do Céu de 1 a 11, Av.º de Roma de 45 a 63 e 42-A a 58, Av.º dos Estados Unidos da América, 95 a 97-G e 103 a 105. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Az.º de Telheiras (parte), Az.º da Torre do Fato e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.º Sector — Estrada da Pontinha, Quarteil da Pontinha. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Rua General Henrique Carvalhal, L.º da Luz, Az.º das Carmelitas e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Zona — Concelho de Azambuja: Todas as redes de B. Tensão e A. Tensão com excepção de VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).
- 10.º Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 11.º Zona — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).
- 12.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA e todas as linhas de A. Tensão entre VERDELHA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).
- 13.º Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 14.º Zona — Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA. (Das 8 às 15 horas).

civis e militares, que presentemente fazem parte do Colégio, o brigadeiro Piseddu, da Força Aérea de Itália e adjunto do general Johnson, e o dr. Woodruff Wallner, ministro plenipotenciário norte-americano e adjunto civil do mesmo comandante do Colégio. Os auditores pertencem aos vários países membros do Pacto do Atlântico.

Reunião em Lisboa de uma comissão da Aliança

Começa em Lisboa no próximo dia 28, numa das salas do Palácio Foz, a primeira reunião plenária deste ano do AMCEC (Allied Military Communications Electric Committee), organismo de que é actualmente presidente o comandante Villard, da Armada italiana, e que constitui uma comissão do ramo militar da N. A. T. O., que trata, ao mais alto nível, dos problemas de electrónica da Aliança. A reunião prolonga-se por quatro dias e nela estarão representados os comandos militares dos vários países daquela organização.

«A fuga da mão-de-obra»

O «Boletim da Câmara dos Des-pachantes Officiais» reproduziu do «Diário de Lisboa» excertos dos artigos que publicámos sobre «A fuga da mão-de-obra», fazendo preceder a transcrição de palavras de concordância e apreço, que nos cumpre registar e agradecer.

NECROLOGIA

Casimiro Jesus de Matos

Faleceu o sr. Casimiro Jesus de Matos, de 59 anos, natural de Várzea, concelho de Góis, motorista, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Alves de Matos. O funeral realizou-se amanhã, às 16 horas, na Igreja da Mercês para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Antónia de Freitas Mello Portugal

Na sua residência, Rua Borges Carneiro, 6, rés-do-chão, faleceu a sr.ª D. Maria Antónia de Freitas Mello Portugal, de 75 anos, viúva, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja da Lapa, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

FUNERAIS

D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos, viúva, de 81 anos de idade, que fora acometida de doença subita na Basílica da Estrela, à saída do préstito de seu irmão, pintor Eduardo Viana.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

EM TRÊS LINHAS

O dr. Amaro do Sacramento Monteiro, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, passou à disponibilidade por conveniência de serviço.

Foi nomeado vogal da Comissão Permanente para os Navios Nucleares o dr. Domingos Neto Afonso.

O ministro da Educação aprovou o regulamento da «Bolsa de Estudo Axel Johnson» (1000 coroas suecas de três em três anos) destinada a proporcionar a licenciandos portugueses com cursos universitários estágios na Suécia.

Foi alterado o artigo 46.º (habilitação legal para conduzir) do Código da Estrada.

Foram nomeados promotores de justiça dos Tribunais Militares Territoriais de Lisboa, Porto e Vi-seu, respectivamente, os srs. coronel de cavalaria António Rebelo Neves Dinis de Alala, coronel eng.º Jorge do Carmo Vieira e tenente-coronel de artilharia José Ventura Roldão.

O juiz desembargador dr. João de Matos Pestana Bastos, juiz auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, foi nomeado adjunto da Direcção do Serviço de Justiça Disciplinar do Ministério do Exército, em comissão de serviço durante o triénio 1967-1970.

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao chefe da esquadra da Polícia de Segurança Pública de Vila Teixeira de Sousa, António dos Santos Ferreira.

A inditosa senhora era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca de Meireles e Vasconcelos da Costa Monteiro, casada com o sr. coronel Manuel Teles da Costa Monteiro D. Maria Manuel de Meireles e Vasconcelos Blanco Félix, casada com o sr. Filipe González Blanco Félix, e D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos Chaves de Almeida, casada com o sr. Nuno Chaves de Almeida; e irmã da sr.ª D. Alda Viana de Macedo e do sr. Carlos Afonso Viana.

SUFRÁGIOS

D. Lucinda Fonseca de Araújo Em sufrágio da alma de D. Lucinda Fonseca de Araújo, e para assinaar a passagem do primeiro aniversário da morte desta saudosa professora do Orfanato dos Ferroviários da C. P. e do Asilo da Infância Desvalida, celebra-se missa amanhã, às 19 horas, na igreja matriz do Cartaxo. No dia seguinte, haverá romagem à sua campa, naquela vila, por educandas dos dois estabelecimentos.

Mantém-se o mistério do cadáver decapitado

Continua por identificar o cadáver decapitado que o mar deu à costa em S. Pedro do Estoril, no passado dia 16, e cuja cabeça foi arremessada à praia de Azaruinha. O Tribunal da Comarca de Cascais procura averiguar a identidade do morto — o qual não tinha registo criminal — como se comprovou pelas impressões digitais.

Ora, digam-nos...

— Como criou o hábito de fumar? —



nhais, que parecia ir, mas não ia, afinal, a fumar.

— Com que então um cigarri-
nho... — dissemos, julgando sur-
preendê-lo.

— Não, não é!

— Mas fuma?

— Fumo. Uma média de cinco ou
seis cigarros por dia. Normalmente,
depois de uma «bica».

— Então bebe muito café...

— Uma média de dez «bicas» por
dia.

— Que horror? E se não toma
tanto café?

— Ando nervoso.

— Quanto a cigarros?

— Nunca os fumo quando estou
chateado.

— Então que faz quando está
chateado?

— Chateio os outros...

— Bela coisa! E como começou?

— O quê?

— A fumar.

— Quando era pequeno, tinha pa-
ra aí dezoito anos. Nem sei como
foi isso.

— Qual vai ser o seu próximo
trabalho teatral?

— O Eduardo Dama convidou-me
para fazer os cenários e figurinos
da revista que vai montar no Co-
liseu.

— Quanto a café?

— É a coisa de que gosto mais na
vida.

• **Encontrava-
mos daí a
pouco um jo-
vem, que falava
com um amigo e
já temos visto
várias vezes.
Sempre sem fu-
mar. Fizemos a
pergunta e Rui
Horta, embora
tenha corado
muito, a certa
altura, venceu o
subito nervosismo
com bravura e parecia uma
máquina de bem
falar, sonoran-
te, articulando.
E disse:**

— Ah! Ainda era miúdo. Andava
nessa altura no liceu.

— Era muito novo? Que idade
tem agora?

— Vinte anos.

— Ah! Bom! Lembra-se porque
foi?

O 17.º aniversário dos Inválidos do Volante

A Casa de Repouso dos Motoris-
tas Portugueses — Inválidos do Vo-
lante — festejam no próximo do-
mingo, no internato de Camarate,
a passagem do 17.º aniversário da
sua fundação.

O programa inclui: às 8 e 30,
hastear das bandeiras; 9 horas, ro-
magem ao cemitério; 10, missa de
sufrágio; 11, homenagem a dois
beneficentes; 13, almoço de confrater-
nização de internados, sócios e
famílias, dirigentes e amigos da ins-
tituição; 17, recepção às entidades
oficiais do concelho e da freguesia;
17 e 30, sessão solene; 19 e 30, jan-
tar de internados, e 20 e 30, sessão
de cinema para internados e sócios
e suas famílias.

Missa por alma do bispo da Beira em Lisboa

Na próxima segunda-feira, às 12 e
15, celebra-se na igreja de N.ª S.ª
do Loreto, ao Chiado, missa do 30.º
dia por alma do sr. D. Sebastião
Soares de Rezende, bispo da Beira.
Será celebrante o reitor da igreja,
padre Carrara.

— Própriamente porquê, não sei.
Comecei talvez por ver os outros
por brincadeira, por espírito imi-
tativo, por querer parecer um ho-
menzinho. Enfim! Sei lá!

— Fuma muito?

— Um maço por dia. E nunca te-
nho hora, momento ou local para o
fazer.

— Considera-se nervoso?

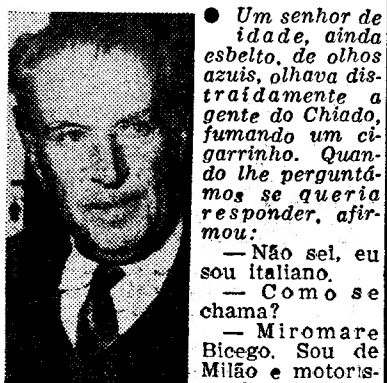
— Muito.

— Encontra relação entre o fumo
e os nervos?

— Não sou capaz de responder.
Não sou médico.

— Porque não deixa de fumar?

— Porque não acho necessário. O
cancro, enquanto não o sentirmos,
é um papão. Se não fosse assim,
porque fumaríamos os médicos? Eu,
se achasse necessário, deixava im-
ediatamente de fumar.



• **Um senhor de
idade, ainda
esbelto, de olhos
azuis, olhava dis-
traidamente a
gente do Chiado,
fumando um ci-
garriño. Quan-
do lhe perguntá-
mos se queria
responder, afir-
mou:**

— Não sei, eu
sou italiano.

— Como se
chama?

— Miromare
Bicego. Sou de
Milão e motoris-
ta da marquesa
de Cadaval há quarenta e quatro
anos.

— Estranhámos, espiolhando o as-
sunto.

— Como sabe, a senhora mar-
quesa de Cadaval é italiana. O seu tí-
tulo de solteira e de família é o de
condessa de Robilant e nasceu em
Turim. Um dia, tinha eu vinte
anos e era operário na Fiat, res-
pondia a um anúncio em que se
pedia um motorista. Entrei ao ser-
viço da sr.ª condessa e nunca mais
o deixei. Ela casou, teve filhos, tem
netos e eu continuei ao serviço dela.
Há 44 anos. Primeiro, servia-a
quando ela estava no belo palácio
que tem em Veneza, depois em
França e, enfim, em Portugal, co-
mo esposa do sr. marquês.

— Como começou a fumar?

— Quando era operário. Para me
distrair. Agora fumo muito pouco.
E não engulo o fumo. Não porque
o médico me tenha proibido, mas
porque quero conservar a saúde. E
para tanto suponho que é impor-
tante não fumar.

Curso sobre organização do trabalho administrativo

Organizado pelo Instituto Nacio-
nal de Investigação Industrial, tem
estado a decorrer um curso sobre
organização do trabalho adminis-
trativo, dirigido pelo eng. José Maria
Myre Dorez, do Laboratório Nacio-
nal de Engenharia Civil.

No curso, que termina amanhã,
participam 21 funcionários públicos
de diversos serviços, sendo aborda-
dos os seguintes temas: o que é a
organização e métodos adminis-
trativos; como conduzir um estudo de
organização; a estrutura de um ser-
viço; o conteúdo de uma organiza-
ção; a informação e as comunica-
ções; a tomada de decisões e alguns
casos concretos de simplificação
administrativa.

• **Com a entrada em
serviço da carreira
de autocarros n.º 55,
foi criada uma para-
gem entre a Avenida
Almirante Reis e a
Rua Carlos Mardel.
Mas esta foi realizada
por forma a constituir
uma ratoeira para os
automobilistas que ali
Mas esta foi sinalizada
Não terá sido caso de
marcar logo, de modo
bem visível, a nova
paragem, sem dúvida
muito útil para uns,
mas temporariamente
perigosa para outros?**

• **Muitos automobi-
listas continuam a
não respeitar as pas-
sagens para peões,
não parando (nem
muitos (ou na maio-
ria das vezes) ao
aproximar das mes-
mas, o que ameaça
constantemente a vi-
da dos transeuntes.
Em certos casos, che-**

Perguntar por perguntar

ga mesmo a pascar
a completa indiferen-
ça que certos auto-
mobilistas revelam
pela vida do peão.
Quando se pensará
em reprimir enérgi-
camente tais abusos?

• **O preço da venda
do café em cháv-
na ou a copo, conti-
nua a ser, quando
servido ao balcão, de
150. Sucede que, em
muitos (ou a maio-
ria) dos estabeleci-
mentos, os patrões e
empregados cobram
150, ou seja os trin-
ta centavos que re-
presentam a taxa de
serviço quando o ca-
fé é servido à mesa.
Para este abuso, con-
tra o qual de nada
serve o cliente pro-
testar, não se imporá**

a intervenção rigoro-
sa da fiscalização?

• **Porque há tão
poucos eléctricos
ligando o término
da carreira do me-
tropolitano de Sete-
Rios a Carnide, ha-
vendo largos períodos
em que essa ligação
só é assegurada pelos
eléctricos da carreira
Chile-Carnide? Trata-
se de uma anomalia
enervante e incómo-
da, dado que os
passageiros do «Me-
tro» aguardam inter-
minavelmente a che-
gada do eléctrico ou
os que nele viajam
ficam em Sete-Rios à
espera dos do «Me-
tro». A que se deve
um tratamento dife-
rente em relação ao
dos passageiros da
carreira de Benfica?
Será consequência da
«raquete», aliás mal
engendrada, que só
funciona bem nos
dias de futebol?...**

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CASOS QUOTIDIANOS NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

**Surgem no Tribunal de Polícia
três casos vulgares, que se reve-
tem, contudo, de importância e no
julgamento dos quais se revelam
as preocupações do magistrado ao
administrar justiça.**

O primeiro resultou do estacio-
namento de um automóvel na Tra-
vessa da Glória — irregular segun-
do o auto, mas declarando o argui-
do não haver ali, na altura, qual-
quer sinal impeditivo do estaciona-
mento. O autuante não contrariou

essa versão, mas disse entender
que aquele fora bem autuado.
Assim, o juiz, sr. dr. Orlando Mel-
ro, procurou saber se, de facto, ha-
veria negligência por parte do réu,
pois para que tu se verificasse se-
ria necessário haver no local sinali-
zação proibindo o estacionamento.
O agente autuante observou que,
actualmente, já há tal sinalização
no referido local.

— Mas existia na altura em que
o auto foi levantado? — inquiriu
o magistrado.

— Isso não!

O acusado foi absolvido.

• **Outro caso relacionava-se com
uma casa de hóspedes, na Rua Na-
va do Carvalho, da qual é proprie-
tário o sr. José Agostinho, de 45
anos, que foi autuado em 14 de Ju-
lho do ano findo, por não ter o res-
pectivo alvará sanitário, pois man-
tinha cinco hóspedes. O arguido ex-
biu documentos relativos ao paga-
mento das taxas para obtenção do
alvará.**

— Mas, onde está o alvará? —
perguntou-lhe o juiz.

— Disseram-me que este do-
cumento o substitua para todos os
efeitos.

— O senhor devia ter em seu po-
der o alvará. Sem isso não podia
manter a funcionar a casa de nós-
pedes.

Declarou um dos autuantes:

— Ele devia ter feito um reque-
rimento para lhe ser concedido o
alvará e não o fez.

— Não compreendo bem. O argui-
do declara ter gasto duzentos es-
cudos com os documentos que exi-
be, e ainda tinha que fazer um re-
querimento? Então ele não satisfaz
as importâncias referentes ao al-
vará?

— É que ele não fez as obras im-
postas pela Direcção-Geral de Saú-
de! — respondeu o fiscal.

— Então — atalhou o juiz — tem
direito a receber aquela importân-
cia, não é verdade? É uma espécie
de depósito... compreendo agora; o
arguido não lucrava muito com a
esperteza... Pagou, antecipa-mente,
um alvará, que não lhe podia
ser concedido sem ter feito as obras
determinadas pela Direcção-Geral
de Saúde e, por isso, não lho en-
tregaram.

— Eu já paguei duas multas pelo
mesmo motivo! — acrescentou o
arguido.

— Só se pode multar uma vez
em cada dia pela mesma infracção,
e, assim, o arguido está sujeito a
ser todos os dias multado uma só
vez, enquanto não legalizar a sua
situação!

Foi condenado na multa de
100\$00 e em igual quantia de im-
posto de justiça.

• **Protagonista do último caso: o
detentor de uma arma caçadeira,
que a não registara, e a empenhou.
Era arguido de duas infracções à
lei, pela qual era obrigado a ter
a arma no seu domicílio e a não
sair com ela, além de ter de reno-
var a licença de porte de arma
para caça. Declarou que não tirara
a licença em devido tempo visto
ter a arma empenhada.**

O magistrado, depois de observar
ao autuante que o arguido, neste
caso, não podia ser autuado pelos
artigos da lei, referidos simultanea-
mente, condenou aquele na pena de
200\$00 de multa e em 100\$00 de im-
posto, com o prazo de oito dias
para pagar a última importância,
uma vez que a pena de multa fi-
cava suspensa por dois anos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em
Lisboa e entregues na P. S. P. (Go-
verno Civil): uma máquina foto-
gráfica, um cachecol, um par de lu-
vas e luvas desmanchadas; uma
pulseira de prata, uma lapiseira,
uma quantia em notas do Banco de
Portugal; dois porta-moedas com
dinheiro, uma pasta de cabedal com
louça; os bilhetes de identidade de
Maria Elvira Mendes Gomes, Abi-
lio Simões Correia e Emílio da En-
carnação Miranda; um envelope
com a caderneta militar e outros
documentos de José Fernando Duar-
te; cartões passados a favor de Mar-
cos José Serol; uma carteira com
documentos de Mariana Maria Lo-
pes e Alfredo da Silva Lobato; três
livros e um relatório de contas; uma
panela de alumínio, uns óculos, uma
chapa com dois faróis, uma pega
para porta de automóvel, um tam-
pão de roda de automóvel, e diver-
sas argolas com chaves.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Na Maternidade Alfredo da Costa
reune-se amanhã, às 11 horas, a
Sociedade Portuguesa de Anestesi-
ologia, em sessão conjunta com as
suas congéneres de Ginecologia e
Obstetrícia e de Pediatria, durante
a qual, o sr. dr. Selwyn Crawford,

anestesiologista do Colégio Real de Ci-
rurgias de Londres, fará uma co-
municação intitulada: «Reanimação
do recém-nascido». Depois, numa
mesa-redonda, da qual será moder-
ador o sr. dr. Lopes Soares, tomam
parte aquele cientista britânico e
os srs. drs. Jorge Brás, Félix Ma-
chado, Ramos de Almeida, D. Maria
Amália Vaz Guedes e D. Maria He-
lena Rodrigues, para debaterem o
tema da conferência.

Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

A Sociedade Portuguesa de Gas-
trenterologia (Secção da Sociedade
das Ciências Médicas) promove as
suas primeira e segunda sessões do
ano académico amanhã, em Coim-
bra, na sala de aula do Instituto
de Fisiologia da Faculdade de Me-
dicina. Na primeira das sessões, às
9 horas, presidida pelo sr. prof. Vaz
Serra, serão apresentadas treze co-
municações; e na segunda, que co-
meça às 15, nove.

Um curso de Cardiologia aberto a todos os médicos

Preocupação dominante e cres-
cente no estudo e na acção da me-
dicina universitária em todo o Mun-
do é a necessidade de estabelecer
um prolongamento na educação
científica dos diplomados, para
além do período escolar. Assim, a
Faculdade de Medicina de Lisboa
vai organizar uma série de cursos
de informação e actualização para
pós-graduados, que começará com
um curso de Cardiologia, de 27 de
Março a 8 de Abril, no qual podem
tomar parte todos os médicos que
assim o desejem. A direcção deste
primeiro estará a cargo do sr. prof.
Arsénio Cordeiro, catedrático de
Clínica Médica.

Patrocinam esta realização os
Serviços de Educação da Fundação
Gulbenkian e tomam parte nos cur-
sos, além de professores, assisten-
tes, e técnicos da Faculdade de Me-
dicina de Lisboa, os srs. prof. Jean
Lenègre, catedrático da Faculdade
de Medicina de Paris e presidente
de honra da Sociedade Europeia de
Cardiologia, e dr. Geoffrey Wooller,
cirurgião torácico e director do
Serviço de Cirurgia Cardiovascular
do Hospital Universitário de Leeds.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A peça de Arthur Miller «*Todos eram meus filhos*» vai ser representada pelo grupo cénico Recreativo Operário, de Torres Vedras.
- Os cenógrafos Hernani e Rui Martins são os responsáveis pela montagem da revista «*Para ver a banda passar*», a estreiar brevemente no Teatro Villaret.
- Os artistas Maria Rosa e Carlos Canduzeiro estão a apresentar, em teatros da província, a conhecida peça «*Meu amor é traiçoeiro*».
- Deve vir a fazer parte da Companhia do Teatro da Estufa Brã, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, a actriz Madalena Souto.
- O actor Manuel Lereño está actualmente a dirigir os ensaios do grupo cénico da Companhia Nacional de Navegação.

TEATRO VILLARET

Um original dramático

Todas as noites, às 21 e 45, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o emocionante drama «*O Idolo*», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas, e com direcção de Rogério Paulo, em cenário de Teresa Paulo. «*O Idolo*», quinto espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes, é interpretado por um valioso elenco, do qual fazem parte Eunice Muñoz, a titular da CêPêCê, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya

e Luís de Campos. Drama intenso, em que se conta a história de um actor do cinema de Hollywood, que é levado ao suicídio, por não poder viver como gente naquela terra, onde a traição, a calúnia e a chantagem são moeda corrente. É subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

AVENIDA

«O camarada Miússov»

«O camarada Miússov», comédia graciosa, que a empresa Rey Colaco-Robles Monteiro está a oferecer ao público, no Teatro Avenida, firmou-se decisivamente como um dos mais alegres e irresistíveis espectáculos dos últimos tempos. Não se trata, apenas, de uma sátira cheia de espírito a alguns aspectos da vida soviética, eivada de infiltrações burguesas e de inspirações «capitalistas». É, acima de tudo, uma história desconcertante, animada, de um crescendo de comicalidade, que vai até ao último instante da sua última cena. Numa realização inteligente e cuidada de Pedro Lemos e com cenários de grande nível assinados por Lucien Donnat, a peça é interpretada por Varela Silva («*camarada Miússov*»), Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Motta, Benjamin Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz, sem falar em «*Rasputin*», o gato de «*Madame Dúdkina*», sobre o qual pairou um pesadelo. Na versão de Olavo d'Eça Leal, «O camarada Miússov» é, na verdade, o espectáculo mais alegre do ano, uma autêntica lufada de boa disposição, a que nenhum sector do público pode ser alheio.

MONUMENTAL

A peça «Tongatabu»

A peça de Orlando Vitorino, em cena no palco do Monumental, às 18 e 30, constituiu um verdadeiro acontecimento artístico entre o público amante do bom teatro, que a aplaude entusiasticamente. A crítica afirmou: «O que é «Tonga-

tabu»? A pergunta é natural. «Tongatabu» é uma rota que não está traçada nos mapas e não se ensina nas escolas. Isso nos diz o protagonista. É um segredo que nem um pai pode revelar a um filho. É um lugar onde cada um só pode chegar levado por si próprio. Só lá vai quem lá vai. «Tongatabu» é a nossa própria imaginação. O desempenho está a cargo do grande actor dramático Augusto de Figueiredo e da grande revelação Ivone Moura. Participam, ainda, Yola e o pequeno Rui Jorge. A encenação é de Orlando Vitorino e a cenografia de Pinto de Campos. A Fundação Calouste Gulbenkian patrocina esta representação de arte, que será acompanhada de um número dos «Teóremas de Teatro», com a colaboração de vários escritores. Alguns espectáculos serão seguidos de «Colóquios» entre os espectadores e o autor. Os estudantes podem informar-se, nas Associações Académicas ou nas bilheteiras do Teatro, das condições que lhes oferece a Fundação Calouste Gulbenkian.

Vida musical

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

CAPITOLIO

Uma revista de êxito

Com o brilho e o esplendor da estreia, prossegue a representação da única revista em cena: «*Quem tem boca vai a Roma*!», um prodigioso desfile de gargalhadas, enquadrado em lindíssimos quadros e em maravilhosas mulheres. No mais moderno teatro de Lisboa, «*Quem tem boca vai a Roma*!», gradua-se como o grande êxito do momento, salientando-se (muito justamente) o desempenho de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Tereza, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira e Vítor Mendes, das sensacionais atracções internacionais Ana Monica e The Roller's Stars (com a extraordinária Vicky), da deslumbrante parada de juventude espanhola na beleza de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, de bailarinas inglesas, francesas e portuguesas. Produzida com o luxo e o requinte que sempre inoculam nas suas realizações Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «*Quem tem boca vai a Roma*!», é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Passos na noite» no Politeama

«Passos na noite», que o Politeama estreou ontem, é um filme de «suspense», da primeira à última imagem, em que o «terror» atinge alto nível de poderoso domínio. De uma densidade forte e chocante, que arrasa os nervos dos espectadores, não é uma obra aconselhá-

vel ao público de sensibilidade delicada — recomendação, aliás, feita pelo realizador, William Castle, um dos cineastas mais experimentados no género do «suspense».

A película, em que as cenas de emoção se sucedem de sequência em sequência, levanta problemas de certo modo inéditos, que se situam entre o sonho e a realidade, a tal ponto que se chega a não entender as razões do crime ou da volúpia amorosa — se elas são verdadeiras ou resultado da imaginação. História de desejos secretos, o filme, que reúne muitos méritos artísticos, enriquece a galeria de êxitos, muitos dos quais inesquecíveis, de mestre William Castle.

«Passos na noite», com uma realização aceita e uma excelente fotografia de Harold Stine, conta com um desempenho muito bom, em que se distingue o famoso par Robert Taylor e Barbara Stanwyck, muito bem coadjuvado por Judith Meredith, Hayden Rorke, Rochelle Hudson, Jess Barker, Pauelle Clark, Tetsu Komay e Lloyd Bohner, nos principais papéis. Complementos com interesse. — *Visor* 60.

«Rita, a filha americana» no Avis

O Avis estreou, a noite passada, um filme destinado ao agrado do jovem público «yé-yé», e que atrairá por certo, também, os «fans» do famoso cómico Totó.

Além de ser um filme engraçado, é um filme pleno de ritmo, não só nas composições musicais que ao longo da projecção surgem, mas, também, na realização de Pietro Vivarelli, que soube comandar as

«Continua na 4.ª página»

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

BIS-SEC. PUBL. ROBI. CV



Colecção de malhas

PRIMAVERA
VERÃO
1967



Senhor Lojista;

solicite ao seu fornecedor habitual
que lhe apresente
a colecção de malhas

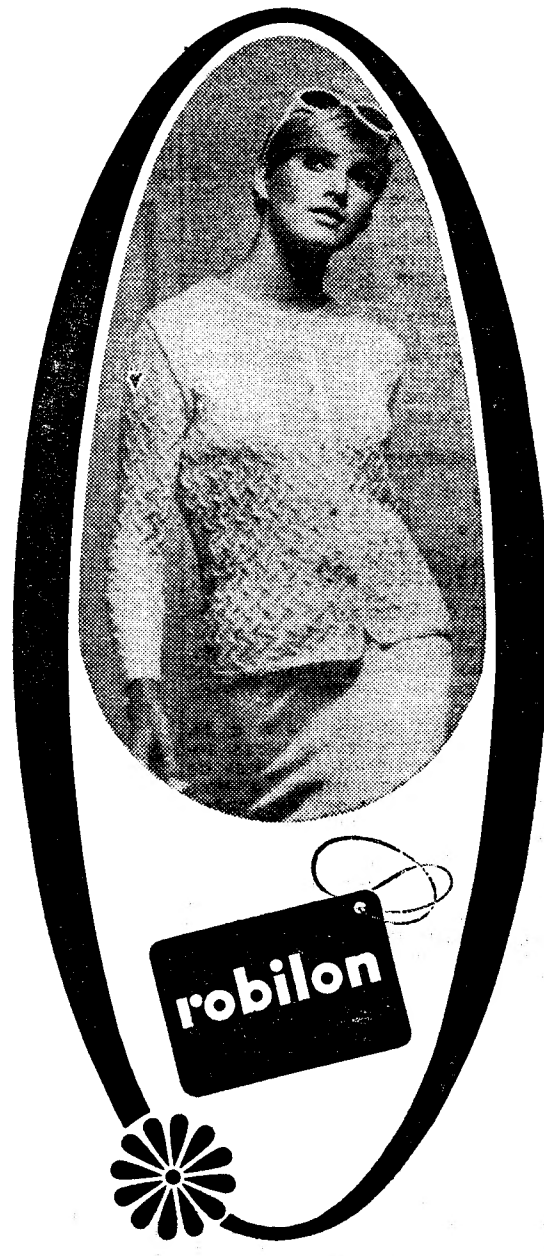
PRIMAVERA/VERÃO/1967

fabricada em

ACETEX ou

ROBILON BRILHANTE

Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa



2^A SEMANA UM ÊXITO!

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

O QUE PODE ACONTECER NUM FAMOSO HOTEL DE PARIS...

ALEC GUINNESS GINA Lollobrigida

Sem "reservas"...
a melhor
comédia do ano!

com
ROBERT MORLEY



Argumento: Peter Glenville e Jean-Claude Carrière Produção e Realização: Peter Glenville
Bas. na peça «L'HOTEL DU LIBRE ECHANGE» de GEORGES FEYDEAU
Adultos em Panavision e Metrocolor



UM CLIMA DE PERMANENTE OPTIMISMO!

SABOROSA FARSA VIVIDA NUMA ÉPOCA INESQUECÍVEL NO

SÃO LUIZ e ALVALADE



Henrique Santana tal como aparece
em «A Casa da Irene»

No Monumental
estreia-se esta noite
«A Casa da Irene»
comédia alegre
de Alonso Millan

Estreia-se esta noite, no Teatro Monumental, a alegre comédia de Alonso Millan — «A Casa da Irene» — em que aparece o galã cómico Henrique Santana e a Companhia Teatro Alegre, que o empresário Vasco Morgado organizou há doze anos e de que é director artístico aquele actor.

A peça de Alonso Millan é um jogo cómico em que tudo sucede tão rápido que dá a sensação de um disco a girar ou de um filme acelerado. O que acontece na «Casa da Irene» passa-se em duas horas, mas seriam necessárias normalmente oito ou dez horas para as peripécias que se desenrolam, tal é a velocidade do espectáculo. A Henrique Santana se fica a dever, neste espectáculo de Vasco Morgado, a adaptação, a encenação e o desempenho da principal figura de galã cómico nesta espantosa comédia a subir á cena hoje, no Teatro Monumental. O elenco conta ainda com os consagrados artistas Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. São de Pinto de Campos os cenários deste espectáculo actual em que a acção se passa numa noite de muito calor nos arredores de Lisboa, no Verão de 1966.

Hoje, estreia de «A Casa da Irene», às 22 horas; amanhã, prossegue às 21 e 45 e no domingo haverá espectáculo á tarde, ás 16 horas.

**Subsídio de 100 contos
para a Feira**

do Ribatejo

Pelo Ministério das Obras Públicas foi mandado conceder á comissão organizadora da Feira do Ribatejo, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio não reembolsável de 100 000\$00, como participação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos respeitantes á referida feira.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

UM FILME
DE SENSACÃO!

HOJE
ESTREIA
às 21.30

CONDES

GIBRALTAR

...chave do Mediterrâneo e tema da actualidade!



com

GÉRARD BARRY
HILDEGARDE NEFF
GENEVIÈVE GRAD

Um filme de PIERRE GASPARD-HUIT em FRANSCOPE

Adultos
com

FAUSTO TOZZI • ELISA MONTES • CLAUDIO GORA • BERNARD DHÉRAN

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME
«A DESTRUIÇÃO
DE EROLANO»

Uma epopeia de heroísmo
e sacrifício
AMANHÃ

A tarde, às 16 horas
A noite, às 21 e 30

Uma só sessão às 21.45 • Desconto de 50% para estudantes
Sábado 2 sessões: Às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
O mais moderno e confortável de Lisboa

OIDOLO
«THE BIG KNIFE»

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY • ROGÉRIO PAULO • MADALENA BRAGA • GILBERTO GON-
CALVES • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AVENIDA Às 21.45 horas
Tel. 320379

A COMÉDIA
**O CAMARADA
MIUSSOV**

— ADULTOS —

SABADO, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Isa Meireles, directora da revista «Crónica Feminina», fala da sua actividade. A presença da câmara não parece intimidá-la nem inibi-la. As palavras acontecem exactas, na correcta medida, ajustadas às circunstâncias. Isa Meireles sente-se forte, bem acompanhada por uma multidão de leitoras avaliada em alguma coisa como um milhão.

Para além de tudo, saliente-se a sua crítica ao programa feminino da Televisão. O horário dele impede-a, como a maioria das mulheres, de lhe prestar a devida atenção. Seria conveniente que «Nós, as mulheres» fosse transmitido depois das 22 horas e isso por duas razões: em primeiro lugar, porque seria a hora em que contaria com maior público, finda como estaria a lida da casa ou acabados os trabalhos fora do lar; em segundo lugar, porque havia a possibilidade de tratar determinados assuntos com mais profundidade, visto que então, pelo menos teoricamente, já as crianças estão deitadas e não poderiam assistir.

A crítica e a sugestão de Isa Meireles são pertinentes. A menos que «Nós, as mulheres» esteja feito para as mulheres que nada têm para fazer...

Aliás, a rubrica de ontem apresentou outro capítulo de interesse. Refiro-me à palestra da dr.^a Natália Sanches Ferreira sobre doenças das crianças e vacinas. Um senão: a exagerada velocidade do discurso. O médico não deve falar depressa. Tem de estar acima do tempo.

Outros capítulos, como o dos saldos e o documentário dedicado à aviadora Amélia Erahrt, foram xarope quanto basta. Assim mesmo, longe da futilidade habitual.

«NO CAMINHO DO MOLICO» — Eis-me na Ria de Aveiro, ro, minha pátria. Doze minutos, prenda da Junta de Acção Social. A saudade torna-nos piegas. Um nó na garganta, tudo aquilo impregnado de eu-menino, de avó Ana, de o arrais Ança a levar-me pela mão até às ondas que lhe iam pedir a bênção...

A Ria de Aveiro aguarda o grande documentário, o grande filme que merece. Porque nem por sombras se imagine que doze minutos bastem para dar mais do que uma pálida ideia do seu interesse, da sua beleza. Isto foi a amostra. Venha a peça inteira.

Depois, isto de falar da Ria de Aveiro sem falar da Costa Nova é o mesmo que falar de ostras e esquecer a pérola. Falar de S. Paio da Torreira em meia dúzia de imagens descoloridas chega a ser pecado. A câmara da televisão, para saber onde se esbatem fronteiras entre o pagão e o religioso, entre o mitológico e o cristão, devia lá estar mais algum tempo e receber o baptismo do vinho. Devia lá passar uma noite a bailar, a cantar e a ajudar as opulentas gafanhoadas a comer a galinha corada...

Mais uma vez, o mais débil do filme residiu nas palavras. O redactor é burocrata. A burocracia não tem alma. E o que não tem alma não acende palavras. Quando se trata dos moliceiros, não se deve falar das «proas elegantes e donairosas». Nesse caso, o melhor seria ler os versos de Ribeiro Couto. Os poetas percebem da coisa, é o ofício deles.

O objectivo imediato foi dar uma vista de olhos sobre a apanha do molico. Objectivo conseguido. Algumas imagens — o rosto alagado de suor, as veias grossas das pernas, as mãos fincadas nas varas — ficam para nos fazer companhia durante a noite. Esta longa noite...

A PALAVRA É DE

OURO — «é preciso galgar os obstáculos que as pessoas mediocres e estreitas de espírito colocam no caminho de tudo aquilo que procura fugir à mediocridade»

(A metamorfose da Dança).

A METAMORFOSE DA DANÇA — DICCIONÁRIO —

Quase não houve imagens, na «Metamorfose da Dança». Pena. As palavras de Luna Andernatt e Vera Varella Cid sucederam-se, alongaram-se, sem intervalo para almoço. A partir de ontem, o «dossier Nijinsky» ficou encerrado. Quando entramos no «ballet» a sério? Nunca mais é sábado?

Agora... Agora gostava de ficar para aqui a falar de «Dicionário». Mas não vale a pena. Entre imagens velhas e revelhas, dois mo-

mentos que se roçaram pelo corpo coqueguento do humor. O primeiro, a explicação do facto insólito de se passar da letra «N» para a letra «T». Que a ordem dos factores é arbitrária e que se quisessem continuar a falar de Napoleão só tinham a mão Trafalgar que, como facilmente se verifica, principia por «T»...

O outro foi a inclusão da Checoslováquia. Não começa por «T», mas o «CH» em checoslovaco pronuncia-se «Tch» e agora cá está o «T», percebem? «Tche», «Tchev», «Tchecoslováquia», Tche...

«Tchorem» mas é por mim, que ainda me falta hoje ver o «Maioral».

O PORMENOR —

Decorre a rubrica «Dicionário». Fala-se da Checoslováquia, perdão da «Tchecoslováquia», durante a ocupação alemã. Paradas, continências, braços estendidos. No meio do turbilhão de imagens e palavras, aparece uma fracção decimal de segundo o letrado onde se lê «Lídice».

«Lídice»: uma aldeia mártir. Completamente arrasada, como república. Mortos todos os seus habitantes — velhos, mulheres, crianças. «Lídice»: uma palavra-símbolo da crueldade, da monstruosidade, da barbárie. «Lídice»: uma palavra que, de quando em quando, é bom lembrar — e que no entanto, lamentavelmente, «Dicionário» esqueceu.

O MAIORAL — Aquilo foi assim: Ao princípio eram os criadores de gado. Perdão: primeiro era o gado, depois vieram os criadores do dito. A seguir vieram os lavradores. Os lavradores e os criadores diziam uns dos outros cobras e lagartos. Uma simples vitela podia levar ao enforcamento. No «saloon» alguém diz: «Isto cheira a morte».

Afinal, até ao segundo intervalo, chegou agora mesmo, ainda não morreu ninguém. Está a passar-se tudo nas calmas. Não sei quê, vem aí o comboio, grande aliado dos lavradores. O maioral, que até nem gosta de bulhas, tem um ideal: defender os fracos. Ideal antigo e aqui para nós, um tanto desaparecido. Era muito mais prático e pedagógico ensinarem-se os fracos a defenderem-se a si próprios...

Agora, sim. Agora é que parece que «cheira a morte». Disputa-se entre a negociação e o emprego da força. De momento, os partidários extremistas entre os criadores de gado, parece estarem na mó de cima. O maioral entrincheira-se na casa do lavrador solitário. Poucas munições e meia garrafa de «whisky». Chegam mais vaqueiros contagiados pelo amor da justiça, que é, entre os homens, a doença mais contagiosa. Ah, e eu aqui amarrado à cadeira, sem poder juntar-me ao maioral! Que raiva!

Temos 10 segundos para sairmos de casa.

Chega o juiz, que é dos nossos. Manda cessar a luta, pois há lugar para todos. Dá gosto ouvi-lo. O violento-fele-vinagre grita:

— Oçam! Oçam!

Parece o Eduardo Nascimento. Tudo acaba mal para ele e para o lavrador que, aqui para nós, era boa pessoa mas um bocadinho espalhado-brasas.

Enfim, o maioral fez uma boa acção, consagrou criadores e lavradores. Duas mortes não se pode considerar excessivo, mas tinha de ser. Se não morresse ninguém era o escândalo, o descrédito. Era o diabo. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 23 e 25: Recital

A pianista Angela Presutto da Gama dá, esta noite, um recital na televisão. Interpretará três peças da «Ibéria», de Albeniz. A realização do programa está a cargo de Jorge Listopad.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

câmaras de modo a que tivessem a mesma agilidade e leveza dos diálogos.

O ar de «enfant terrible» de Rita Pavone e o seu jeito pessoalíssimo de cantar; os «gags» de Totó e o equilíbrio das criações de Fabrizio, Capucá, Horacio d'Orsi e Lena Volonchi são, no fundo, o centro de gravitação para o interesse que um filme como este pode despertar.

Enfim, um filme que poderá traduzir um êxito de bilheteira, e produzido com o mesmo fim daquela série de filmes portugueses em que os cançonetistas da berra são os intérpretes. Mas a diferença não é muito pequena: a música italiana está muitos furos acima da nossa... — Visor 1001.

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 SESSÕES
As 20.45
e 23 horas

A ÚNICA REVISTA
EM CENA!

QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR
EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES
ATRAÇÕES!
ADULTOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Os complexos».
Produção — Italiana.
Realização — Franco Rossi, Dino Risi e Luigi d'Amico.
Intérpretes — Nino Manfredi, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi.
Gênero — Comédia.
Distribuição — Exclusivo Filmital.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Gibraltar».
Produção — Fancesa.
Realização — Pierre Gaspard-Huit.
Intérpretes — Gérard Barray, Hildegard Neff, Genevieve Grad, Faust Tozzi, Elsa Montes e outros.
Gênero — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

MONUMENTAL

HOJE
ESTREIA
AS 22 H.



Henrique
Santana
Irene Aida
Isidro Batista
Costinha
Santos Margarida
Carvalho Maupérin
Alberto Vilar
Mais alegres do que nunca

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

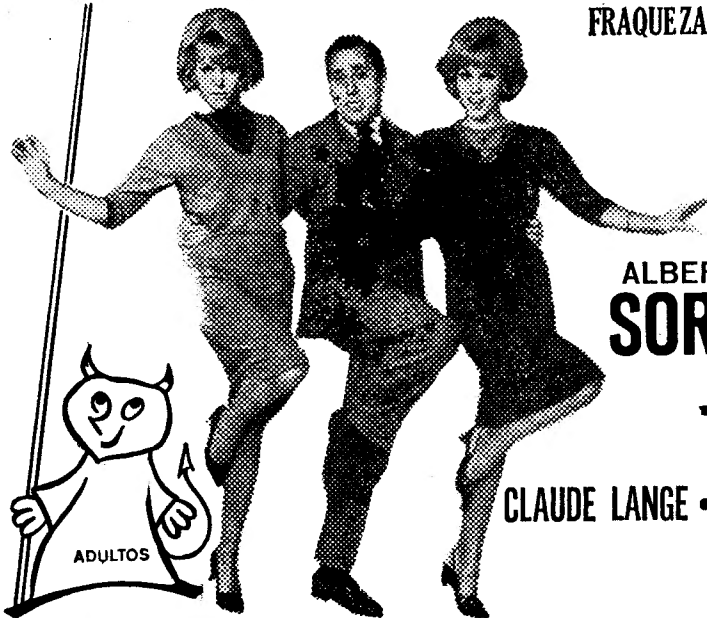
E... PRONTOS A FAZER RIR!

ESPECTÁCULO É NOVIDADE, É SURPRESA, É DIVERTIMENTO!

por isso, não vá ao psiquiatra... liberte-se de "complexos", vendo



UM FILME RECHEADO DE "MALANDRICES", DE "PECADILHOS", DE PIADAS DIREITINHAS ÀS FRAQUEZAS E ÀS FORÇAS DE TANTOS...



ALBERTO SORDI • NINO MANFREDI

UGO TOGNAZZI

CLAUDE LANGE • ILARIA OCCHINI • GAIA GERMANI

EXCLUSIVO
FILMITALUS

3 GRANDES REALIZADORES: LUIGI FILIPPO D'AMICO • DINO RISI • FRANCO ROSSI

UM NOVO FADO...
UM NOVO ÊXITO...



«AMORES DE HERÓI»

na voz fadista de FERNANDO FARINHA

Disco Parlophone (S) LMEP 1240

no qual estão ainda incluídos os seguintes fados:

ELA PASSOU
MIÚDA DA MINHA RUA
CHÃO DO RIBATEJO

A VENDA A PARTIR DE HOJE, NOS REVENDIDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Cantar-se-á esta noite no Teatro Nacional de S. Carlos o «Romeu e Julieta» de Gounod

Prossegue esta noite a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se uma das mais representativas obras do teatro lírico francês, o «Romeu e Julieta», de Gounod.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Jean Fournet, grande figura musical de hoje, dirigirá esta ópera de Gounod, que, encenada pelo grande regista Louis Erlo, será interpretada por um grandioso elenco de cantores da carreira internacional e portuguesa.

O famoso tenor francês Alain Vanzo e a nossa compatriota Zul-eika Saque, cantora que está tri-
nhando uma excelente carreira, serão os protagonistas. A seu lado ouviremos ainda um naipe de prestígiados cantores: Jane Berbié, Gabriel Gacquier, Juliette Martin, Michel Lecosq, Jean-Pierre Bros-smann, Frank Schooten, Marc Ven-to, Manuel Leitão e João Afonso.

Os coros estão a cargo do coro do Teatro de S. Carlos e foram en-saiados pelos maestros Mario Pel-legrini e Carlo Pasquali e os bai-lados a cargo dos Ballados do S. N. L., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cená-rios foram desenhados por mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no pró-ximo domingo, em tarde cultural.

A temporada popular de ópera no Coliseu

Como tem sido anunciado e á se-melhança dos últimos anos, o Tea-tro Nacional de S. Carlos, prosse-guindo na sua obra de divulgação

Festa em Cernache dedicada ao estudante que percorria 24 Km para ir às aulas

CERNACHE DO BONJARDIM, 24 — Em virtude da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou oportu-namente, a realçar o exemplo do estudante de Palhais que percorria diariamente 24 quilómetros para ir às aulas, nesta vila, o simpático e aplicado rapazinho recebeu uma óptima bicicleta, a quantia de du-zentos escudos e alguns livros, tudo — como já informámos — oferta ge-nerosa dos leitores do nosso jornal. Mas o Vitor Manuel recebeu ainda uma honrosa e útil distinção: o proprietário do Liceu-Instituto Vaz Serra, sr. comendador Libânio Vaz Serra, tomou, a seu cargo o inter-namento do pequeno naquele esta-belecimento de ensino, onde se con-ta já entre os alunos internos.

Decidiu também a direcção do Li-ceu-Instituto Vaz Serra promover amanhã, às 16 horas, no salão do edifício escolar, uma festa, durante a qual o Vitor Manuel Men-des receberá as prendas dos leitores do «Diário de Lisboa» e ouvirá pa-lavras de muita simpatia pelo seu exemplo de dedicação ao estudo e pelo seu espírito de camaradagem.

Estarão presentes na festa o di-rector da escola, o corpo docente, os alunos e famílias e outros con-vidados.

O «Diário de Lisboa» estará re-presentado pelo seu correspondente local, sr. Armando Conceição Tel-xeira.

Foi reduzido

o tempo de encerra- mento das passagens de nível na linha de Sintra

Atendendo às sugestões da Câmara Municipal de Sintra e às reclamações de vários automobilistas, que se que-xavam das passagens de nível na linha de Sintra se encontrarem fechadas du-rante muito tempo, a C. P. resolveu reduzir de forma considerável o seu período de encerramento. Trata-se das pas-sagens de nível com meia barreira auto-mática. Esta disposição veio beneficiar o trânsito nos locais em causa, onde se perdia tempo inútil e se formavam ex-tensas filas de veículos.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ O escritor e dramaturgo Alfredo Manas está a preparar um filme biográfico sobre a bailarina ci-gana Carmen Amaya. A intér-prete seria Mariquilla, de Gra-nada, uma nova artista muito parecida com Carmen Amaya.

■ Anouk Aimée, apontada para o «Oscar» da melhor actriz do ano, seria sondada para desempenhar dois filmes americanos, além do que deve começar a rodar em Londres, «The Bliss for Mrs. Blossom», sob a direcção de Joe Macgrath.

Fala-se de Anouk Aimée para interpretar «Prudence and the Pill», que Fielder Cook realiza-rá, e «Children at their games», a dirigir por Phil Karlson.

■ Parte em breve para o México a actriz Carmen Sevilla, que vai

participar nas filmagens de «La Guerrillera de Villa». O princi-pal papel masculino será desem-penhado pelo actor espanhol Vi-cente Parra, que já partiu para a Cidade do México.

Baile de estudantes em Espinho

ESPINHO, 24 — Os alunos fina-listas do Colégio de São Luís, desta vila, promovem, amanhã, às 22 ho-ras, no salão nobre da Piscina-Solá-rio Atlântico, um baile no qual colaboram três conjuntos musicais.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-ahos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CONCERTO DE MÚSICA EXPLICADA

O Instituto de Meios Audio-Vi-suais de Ensino (IMAVE), na sua secção de Rádio escolar, está a or-ganizar concertos de música sínfô-nica explicada aos alunos das nos-sas escolas e liceus.

Os referidos concertos são trans-mitidos pela Emissora Nacional e realizados pela sua Orquestra Sinfô-nica com a colaboração didáctica de José Atalaya, dos programas da TV Educativa.

No dia 2 de Março, pelas 14 ho-ras, realiza-se um concerto desse ti-po na Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre Mozart, aguardado com vivo interesse devido, também, ao valor pedagógico de tal inicia-tiva.

Laminite

também nos autocarros.



(Seja franco:
não é mesmo um
AMBIENTE MODERNO
sobre rodas?)

Antes de concordar que os autocarros revestidos a Laminite são muito mais confortáveis, mais alegres, mais agradáveis, elogie o bom gosto dos actuais fabricantes de carroçarias. Concorde também que eles acertaram na escolha de um laminado económico, durá-vel, resistente ao fogo, à sujidade e aos ácidos, funcional, prático apresentado em moderníssimos padrões.

Laminite

UM PRODUTO



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, SARL.

Sede e Fábrica: Via Norte/Vila da Maia - Telef. 994-196/7
LISBOA - Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Telef. 772259



BAILADO

Coreografias de Michel Lutry e Walter Gore no próximo espectáculo do Grupo Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará amanhã e nos dias 27 e 28, às 18 e 30 no Tivoli, o quarto programa da temporada, que tanto êxito tem obtido.

Neste espectáculo, será dançado «Esboço de Orfeu», do coreógrafo suíço Michel de Lutry, um bailado de recorte clássico sobre a maravilhosa música de Gluck, em que os excelentes bailarinos portugueses Isabel Santa Rosa e Carlos Pincheiras têm actuação de relevo.

O programa inclui também duas coreografias de Walter Gore: «Devoradores da Escuridão» e «Limbo».

«Devoradores da Escuridão» constituiu um dos maiores triunfos do Grupo Gulbenkian de Bailado na temporada transacta. Criado em 1957 para o Teatro da Ópera de Frankfurt, este bailado — sobre música de Benjamin Britten — é altamente representativo da faceta expressionista de Walter Gore. O argumento baseia-se num facto verídico, ocorrido na Inglaterra do século XIX: jovem recém-casada é encerrada numa casa de doidos pelo marido, que assim pretende libertar-se dela. Vivendo em contacto com aqueles que tinham sido privados da razão, a jovem, a pouco e pouco, enlouquece também. Na figura da protagonista, a grande bailarina Paula Hinton tem uma criação verdadeiramente arrebatadora.

Por sua vez, «Limbo», com musi-

ca de Ravel, é um belíssimo bailado abstracto, de feição bem moderna, que ilustra uma outra tendência do grande coreógrafo que é Walter Gore.

Os finalistas da Faculdade de Letras e do Instituto Superior Técnico realizam no domingo no Campo Pequeno a sua tradicional garraiada

Entrou já na tradição dos estudantes da capital, quer do ensino secundário, quer do ensino superior, a realização de garraiadas como acto comemorativo de fim de curso, como meio de estreitarem laços de camaradagem ou simplesmente como via... única para juntarem uns tostões que lhes possibilitem manter subsídios a companheiros pobres ou para efectuarem a sonhada excursão.

A verdade é que a garraiada de estudantes entrou nos hábitos académicos e nos do público. Público especial, decerto, constituído na maioria por familiares e colegas não só do estabelecimento de ensino frequentado, mas também de todos os outros.

Dai a alegria esfuziante (e contagiante) das bancadas, com os ditos e as piadas aos toureiros (forçados) e as peripécias, os «gags», os imprevistos que só a gente nova é capaz de realizar.

A garraiada do próximo domingo, no Campo Pequeno, às 16 horas, foi organizada pelos alunos finalistas da Faculdade de Letras e do Instituto Superior Técnico. Do programa, com numerosos extraordinários... de boa disposição, constam dois «grupos de salas», constituídos por 18 destemidas e aguerridas filósofas e engenheiras, comandadas por «El Paquito Bueno» Carlos de Oliveira, uma parte cômica, a cargo de Xavier «El Kagacho», Luís Filipe «El Boyino» e Marçal «El Bruto» que darão saltos mortais sobre as feras e farão o «D. Tancred».

De caneta em punho e de compasso na mão, teremos os famigerados «diestros» José Pisco «El Psicólogo» e Sommer Ribeiro «El Guilho». A cavalo, teremos o distinto amador, com êxitos por várias praças do País, Frederico Cunha e a nova esperança Jorge de Carvalho.

Resta dizer que as seis sábias reses serão pegadas por dois grupos de «forçados»: «Os Devora Boís» e os «Filólogos», chefiados, respectivamente por José Guedes e El Veríssimo de Sousa.

Histórias indiscretas

«ESTAMOS TRAMADOS»

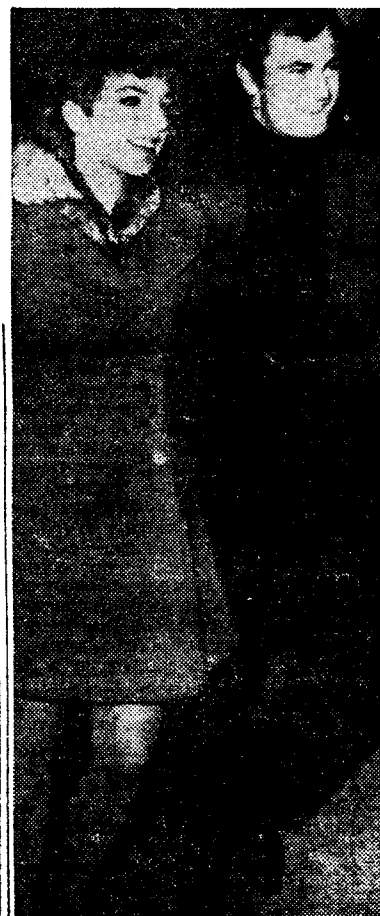


José de Castro

— Há anos em Ovar — conta-nos o actor José de Castro — representávamos a peça «O homem que fazia chover». O final, como se sabe, continha uma cena de amor, em que Eunice Muñoz e eu dialogávamos em voz baixa. Aconteceu, porém,

que ao lado do teatro havia uma igreja com um campanário e um monumental relógio, cujas badaladas eram escutadas em toda a vila. Ora quando nós nos preparávamos para o desempenho da já citada cena, o referido relógio começou a dar as badaladas correspondentes à meia-noite. A Eunice não se conteve e exclamou baixinho: «Estamos tramados. Temos de esperar pelas doze badaladas».

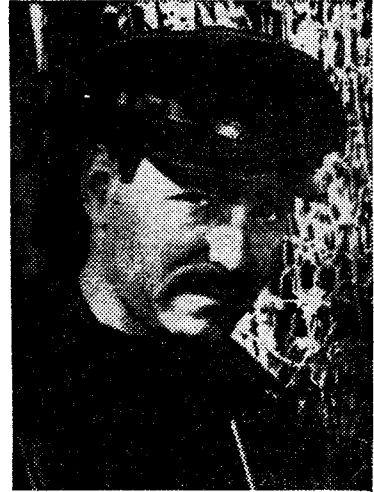
E José de Castro comenta: — E a verdade é que tivemos mesmo de esperar!



A filha de Judy Garland, Lisa Minelli, de 20 anos, e o compositor australiano Peter Allen, de 23, no momento em que saíam do Registo Civil de Nova York, onde foram requerer uma licença de casamento. Os dois jovens tencionam casar-se em 3 de Março.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Os artistas Maria Amorim e Francisco Martinho participam, amanhã, no programa de fados da Emissora Nacional.
- * Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Nau Catrineta» o consagrado cantor Raul Dias.
- * É muito provável que Madalena Iglésias se apresente brevemente em dois espectáculos em Sevilha.
- * Será o guitarrista Manuel Mendes quem acompanha Fernando Farinha na sua próxima digressão à África do Sul.
- * Foi convidado a fazer uma larga «tournée» em Angola o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.



Candidatos aos «Oscars» de 1966

Os filmes americanos «Quem tem Medo de Virginia Woolf?» e «Chegaram os Russos», assim como o filme britânico «Alfie», foram propostos como as melhores películas do ano de 1966, com vista aos «Oscars» da Academia Americana. Foram propostos como os melhores filmes estrangeiros:

«Um Homem e uma Mulher» (França), «Os Amores duma Loba» (Checoslováquia) e «A Batalha de Argel» (Itália).

São candidatos ao título de melhor actor: Richard Burton («Quem tem Medo de Virginia Woolf?»), Michael Caine («Alfie»), Steve McQueen («The Sand Pebbles»), Paul Scofield («A Man for all Seasons») e Alan Arkin («Chegaram os Russos»).

São candidatas ao título de melhor actriz: Elisabeth Taylor («Quem tem Medo de Virginia

Woolf?»), Anouk Aimée («Um Homem e uma Mulher»), Ida Kaminska («The Shop on Main Street») e Vanessa Redgrave («Morgan»).

Finalmente, foram propostos para o título de melhor realizador: Mike Nichols («Quem tem Medo de Virginia Woolf?»), Claude Lelouch («Um Homem e uma Mulher»), Fred Zinnerman («A Man for all Seasons») e Richard Brooks («Os Profissionais»).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. t/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

DISCOTECA

- O acordeonista Fernando Ribeiro gravou, recentemente, «Corridinho das maluquices»; «Vira das escadinhas»; «O meu pai-nho» e «Xula da Madeira».
- Do conjunto «Os Plutónicos» acaba de sair um novo «45» com as seguintes composições: «Es-tou só!», «Good bye my love»; «Só ela» e «Laura».
- Apareceu outro acordeonista, João César, e outro novo «45»: «Cantigas do Algarve»; «Portimão em festa»; «Corridinho das eiras» e «Lindo Algarve».
- O poeta António José está a escrever as composições que o artista Artur Garcia cantará para a sua próxima gravação comercial.
- Já foi lançada a 2.ª edição do disco «Isto é Almada», com interpretações do artista António Madeira, acompanhado pelo conjunto de Shagundo Galarza.
- O castiço cantador Raul Pereira vai gravar o seu primeiro disco comercial, do qual fazem parte os seguintes fados: «Nem a sombra te quero ver»; «O Zé Grande»; «Trechos da boémia antiga» e «Os poetas não morrem».

SINTRA ESPERA-C NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOTEL DOM CARLOS

1.ª CLASSE

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121—LISBOA

ANUNCIA A SUA INAUGURAÇÃO PARA AMANHÃ, DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1967

73 quartos — 17 suites de requintado conforto e o mais moderno equipamento de cozinha e seus anexos. Excelente serviço de restaurante, com os característicos pratos portugueses e famosa cozinha francesa

Ar condicionado — Televisão — Rádio — Aquecimento central Garagem privativa

Telefones: PPC 53 90 71 (10 linhas)

Recepção (reservas de quartos) 53 90 70

Despensa 53 97 69

Subsídios para a «invenção» de uma teoria de «cordobesismo»

por VASCO DE BARROS QUEIROZ

Em terras de Espanha todo o jovem que se debate com dificuldades sonha com o ser toureiro, promessa de abastança, consolo e punição de misérias. O touro será para Cordobés a sua «safa», a saída do charco para poder entrar e instalar-se na vida.

Tal como o touro, o mesmo leite duro de chão seco, ou a terra empapada e já macia de humidades fertilizantes. Vagueia ao sabor dos acasos e da ociosidade, cruzando-se com touros, consumindo tempo. Vagueia ruminando os seus sonhos, como os bovinos vão mascando a erva. Uma obsessão esperancosa leva-o sempre aos cerrados onde «mora» o touro bravo. Tem-o, e também isso o atrai. A mesma torreira de sol escaldante os lombos. Igualmente o vento e a chuva fustigada são para ele, como para os touros, os únicos afagos ameigando-lhes a pele.

Respeita e ama aqueles bichos negros a que adivinha os intentos, prevendo-lhes os passos, os movimentos pachorrentos.

Se pudesse falar-lhes! Ouvir-lhes, nos raros mugidos, as deliberações, os desejos íntimos que parecem tão claramente comunicados entre os da manada, e conviver com eles talvez melhor do que entre a gaiatada com quem se desafia, com quem desabafa.

Pouco a pouco familiariza-se com os hábitos dos touros, conhece-lhes os gostos que apetecem frescuras de ervas tenras, acompanhando-os na pista da satisfação de apetites rumiados no reconhecimento dos apelos orgânicos.

Perscruta-os, adivinhando-lhes os sustos e as bravatas que ameaçam. Admira-os na sua segurança, na sua majestosa presença na campina em que reinam. Comove-se espreitando-lhes a tranquila e bondosa indiferença com que enfrentam nos campos a pequenez do homem que os vem espreitar.

No mistério desta voluntária e apetecida identidade, neste roçar-se pela vida animal tão dura e bravia como a sua, o pobre moço aprende a entender aqueles nobres bichos e, o que é mais estranho, a embalar-se na convicção de ser compreendido e até comunicar-se com eles numa recíproca correspondência e transmissão de instintos.

Vistos na arena, touro e lidador — quando este é Cordobés — o espectáculo decorre como se se presentisse o diálogo secreto e enigmático de pastor e ovelha, de domador e fera, de touro e tratador — dois entes nobres e alegres de afectos semelhantes que jogam esquivas e ameaças num terreiro.

★

Cordobés não é famoso matador, e menos para poupar o corpo que a todo o instante expõe, «embora de perfil», do que por lhe faltar esse «ánimus matandi» que fulmina.

Cede talvez, inconscientemente, á grata simpatia pelo touro fabuloso que lhe habitou os sonhos, á estima pelo amigo com que cruzou no campo e que hoje o ajuda a prosperar na vida.

Mata, sim, nos termos do artigo numero tantos do regulamento e, verdade, verdade, é mais difícil a um toureiro matar um touro do que deixar-se matar, ou deixar-se colher...

★

«El Cordobés» será na arena uma rebelião espectacular! Revolta contra a vida que lhe foi dura e de pouca valia, desprezo por toda a tradição que não lhe diz respeito e que nada lhe legou para o proteger e animar na infância, despeito contra a lei que apenas o limita, impondo obrigações, e lhe nega os direitos dos bem-aventurados.

RET'RO PARA NOIVOS

Vai realizar-se nos próximos dias 4 e 5 de Março, na Casa dos Retiros da Burraca (Lisboa), um retiro para noivos, orientado por um sacerdote e com a presença de um casal responsável integrado na acção do Centro de Preparação para o Matrimónio (C.P.M.). As inscrições podem fazer-se pelo telefone 667169.

dos, raiva contra o destino negro que o massacrará.

Toda a sua acção será de rebelião — se vencer!

A Lei, a Ordem, a Regra, a «Respeitável» tradição são inimigos seus, meirinhos impertinentes e autoritários, papões de pesadelos que o constroangiam, lhe coarctavam os movimentos e a livre fantasia.

★

No seu cavalo de raça, cavalo flamejante, a pimponear os nervos e a casta, Cordobés «transmigrado» passeia ao longo do seu vasto principado de tronco nu, as mãos já livres e repousadas nas ancas musculadas, deixando-se levar pelo alazão que o adivinha. O mesmo anseio libertário, caprichoso e anárquico, que lhe ficou de «então», mas agora respeitado e protegido pela Lei que ele, por hábito e rancor recalcado, detesta ainda. Cordobés explica-se, justifica-se em si mesmo, mas não pode ser responsabilizado por aqueles que tenham aderido á sua rebeldia, mercê de motivos secretos que ele desconhece.

Ao «cordobesismo» tudo serve como argumento justificativo da estranha «aparição comocional», e aos «cordobesistas», como desculpa de sectarismo apaixonado, serve até — razão que, creem, explica tudo — o alto preço do salário que cobra Cordobés.

«Como e porquê», não dizem ou não sabem, mas ocorrem-nos a anedota daquele chapeleiro que exibia na montra do estabelecimento apenas um chapéu-de-chuva com vistosa etiqueta onde se lia o seu preço famoso—100 000\$00. Alguém entrou a perguntar o que havia de especial e extraordinário naquele chapéu.

— E' um chapéu excepcional! E' unico no mundo! E' o unico guarda-chuva que custa cem mil escudos!...

O curioso sorriu e... foi-se embora.

«Cordobezistas», acotovela-se nas bancadas. Arrastados uns pela fama gritante, pelos clamores que cantam prodígios do «feiticeiro» que opera sortilégios; outros, meros curiosos, grandes amadores do sensacional, do inverosímil, do incrível e quase inexplicável!

Assistem alarmados, numa tensão de nervos, numa angustia que os deixa prostrados e rendidos.

Muitos não voltam, receosos, mas passam palavra e outros aparecem a farejar tragédia imminente e gozando ainda por forma doentia e indiscreta o espectáculo de sangue em todo o pormenor escabroso: — o «abate» condenável de um «touro em luta» que um «espada-magarefe», vergado de pânico e sem brio profissional, vai espicacando.

Ficam porém, «fregueses», «cordobezistas» fanáticos, partidários facciosos, muitos que guardam uma queixa recalcada — queixumes de amor, agravos contra a «fêmea» que os não compreende ou não os acarinha; contra a fortuna que não atende as suas ambições, contra os deuses que lhes negam fama e poderio. Outros ainda, ovacionando, protestam, talvez sem o saber, contra a usurpação de direitos que reivindicam e desabafam aplausos que são estrangulados gritos de revolta.

Todos ovacionam com delírio, e até alguns que erradamente se afirmam aficionados: esses que, embora frequentadores constantes, nunca entenderam o estilo claro de uma linguagem calma e repousada, nem abarcaram o pensamento ciente e consciente contido na mensagem do toureiro belmontino.

Procurai entre esses que nunca distinguiram a excelência de um touro que promove em si mesmo uma lide inocente e franca para vangloria de um «mediocre» que eles aplaudem...

Esses que nunca deram provas de compreender que muitos dos «defeitos» — chamam-lhe «estranhos», por vezes — que o «mesmíssimo» touro venha a revelar — no decurso da lide — são a consequência dos «ensinamentos» involuntários facultados pela ignorância, a hesitação e o medo não vencido, características em que é pródiga a tal «mediocridade»...

Todos aplaudem, e cada um, por força da sua própria razão secreta. Cordobés agradece, sorrindo ao princípio encantado, a esse senhor de largas terras e castelos, que era menino pobre e desprezado...

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 6.ª ÉPOCA

Conjuntos Modernos — XXX 2X1 121 1122; Música Para Todos os Gostos — 211 121 121 1122; Melodias — 111 2X1 1XX 1122; Êxitos Musicais — 2X1 1X1 121 1X12; Música Para Jovens — 1X1 211 12X 21X1; Música da Nossa Terra — XX1 111 121 11X2; Correio dos Açores — 1X1 2X1 122 11X2; Jornal do Fundão — X11 212 11X 1X21; O Jornal de Felgueiras — 1X1 111 12X 11X1; Voz de Lamego — 111 211 121 1121; República — 111 X11 1X2 1121; Diário da Manhã — 111 1X1 1X1 1122; Correio do Vouga — 111 X11 121 1111; Jornal de Évora «Aqu... Totobola» — 111 211 121 1122; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 111 1X1 1X1 112X; Rádio Ribatejo — 111 211 122 2X11; Ecos de Cacia — 111 211 121 1121; A Voz Desportiva — X11 XX1 121 1X21; Eu Sei Tudo — 111 211 12X 112X; Gazeta das Caldas — 111 XX1 1X1 11XX; Badaiaudas — XX1 221 121 1X2X; O Telegrafo — 111 X21 1X1 11X2; João Semana — 121 X12 1X1 2121; O Jornal do Sul — 211 211 121 112X; Notícias de Beja — 111 111 1X1 21XX.

Gazeta do Sul — 111 1X1 1X2 1X12; Renovação — 111 X11 121 1121; Linhas de Elvas — X11 X11 111 1121; Litoral — X11 1X1 221 1121; Brados do Alentejo — 1X1 21X 211 1211; Boa Noite — X11 2X1 121 112X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX1 X11 11X 1112; Maria da Fonte «Desporto» — 111 211 121 112X; O Templário «Desportos» — 11X 1X1 111 1121; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 111 XX1 11X 11XX; Notícias de Chaves — X11 X11 12X 1X2X; O Distrito de Setúbal — 111 221 121 XX21; Jornal de Sintra — 2X1 22X 1X2 1X12; Cardeal Saraiva — 111 X11 121 1X12;



Maria Antónia de Freitas
Mello Portugal

(Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

Jorge José de Mello Portugal e sua mulher, José Guilherme de Mello Portugal, sua mulher e filhos, e Augusta de Oliveira e Sousa de Freitas Mello, participam que foi Deus servido chamar á Sua Presença sua muito querida mãe, sogra, avó e cunhada, e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 25, pelas 12 horas e 30, na Igreja da Lapa.

AGENCIA BARATA

ALMADA

JACINTA CARDOSO
GANHÃO

Domingos António Ganhão, sua mulher e filhos, Maria Antónia Cardoso Ganhão, Mariana Ganhão de Sousa seu marido e filha, Victória Ganhão de Moraes, seu marido e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido de Chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 15 horas saindo da Capela do Hospital de Almada, para o cemitério local.

Funerária de Almada, Lda.
Telef. 271814 - 2210514

Folha do Domingo — 111 2X1 1XX 11X1; Estrela da Manhã — 111 221 1X1 12X1; Correio da Beira — X21 XX1 122 1112; Povo Algarvio — 111 2X1 122 1122; O Algarve — 221 12X 11X 1111; Reconquista — 111 X11 12X 1122; O Arauto — 1X1 X11 1XX 1X2X; Diário dos Açores — 111 211 1XX 1122; Clube Asas do Atlântico — 111 2X1 12X 112X; Sporting — 111 122 111 X111; Açores — 111 X1 121 1121.

Programa Almanaque — X12 2X1 121 1122; Vámos á Bruxa — 11X 2X1 121 1XXX; Notícias do Douro — 111 11X 1X1 11X1; Norte Desportivo — XX1 211 12X 112X; Flor do Tâmega — 1X1 111 122 1111; Ala Arriba — 1X1 2X1 121 1X11; Colina Sagrada — 212 211 X22 21X2; Rádio Placard «ENR» — 111 X11 1111; Rádio Placard «RR» — 111 111 111 1111; Rádio Placard «RCP» — 111 211 111 1111; A Voz do Casa Pia — 111 211 12X 11X1; Despertar às 7 1/2 — X11 X11 12X 1121; Onda do Optimismo «Paredes» — 111 211 121 1111; Onda do Optimismo «Miramar» — X11 X1X 12X 1112; Onda Desportiva — 111 1X1 121 1X1X; A Voz — 111 X11 121 1X1X; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 121 X11 1X2 11XX; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X11 2XX 121 1112; Mundo Desportivo — 111 X11 121 1121; Semana Tirsense — 121 112 121 1121; Diário do Alentejo — 11X X11 121 1111; Jornal das Aves — 111 211 121 1122; Notícias de Penacova — 121 X11 1X1 1XX1; Rádio Alitude — 111 X11 121 1122; Rádio Oceano — 111 211 121 1X11.

Peça Que Não Maça — X1X XX1 121 112X; Notícias de Felgueiras — X2X 2X1 121 1121; Diário do Norte — 121 221 1XX 112X; A Ordem — 111 2X1 1X1 1121; O Comércio do Porto — 111 211 1X1 1121; Momento do Totobola «Rádio Porto» — 121 211 121 1122; Boletim Desportivo «Rádio Porto» — 111 2XX 1X1 1121; Programa Electro-Mecânico — 111 121 11X X112; Penalti — 121 211 111 1111; A Lição do Menino Quim — 1X1 211 111 1112; Aquil, Saigueiros — 111 X11 111 11X1; Música e Desporto — 111 211 121 1X12; Só Rádio — X2X 211 12X 1X22; Boletim Desportivo «R. C. P.» — 2XX X11 121 1XX2; Ideal Rádio — 111 211 1X1 112X; O Comércio de Gondomar — 111 22X 1X1 11XX; O Comércio de Gaia — 111 22X 1X1 11XX; Jornal de Notícias — XXX 211 111 11X1; Resenha Desportiva — 1X1 211 1X1 1122; Programa Sem Nome — 211 X1X 1X1 11X2; Rádio Clube do Norte — 122 1X1 12X 21X1; Mosalco — X1X 211 121 1122; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 211 1X1 1122; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 121 1122; Repórter do Dia — 1X1 211 121 1122.

Café da Noite — 111 2X2 111 11X1; O Comércio de Luanda — X11 2X1 1X1 11X1; Diário de Luanda — XX1 211 121 11X2; Expresso da Tarde — X11 X11 121 11XX; O Apostolado — 221 21X 11X 1X22; No Mundo do Desporto «R. C. Benguela» — 111 211 12X 1X2X; Desporto em Parada — 11X 211 121 1X22; Artistas Que Passaram — 1X1 211 11X X122; Renovação (Moç.) — 111 1X1 2X1 1X12; Relato de Futebol Português — 12X X2X 1X1 1X2X; Relato de Futebol Ronga — 111 211 122 1X21; Domingo Alegre — 1X1 1XX 121 122X; Roteiro Sonoro — 1XX 22X 212 1222; Revista Desportiva — 1XX 21X 1X1 11X1; O Brado Africano

O VOO DAS AVES

VILA VERDE, 24 — O sr. Constantino Faria dos Santos apanhou um pequeno pássaro, designado «Marroquino», que era portador de uma anilha com a inscrição: MUS. ZOOL. UNIV. PORTO — PORTUGAL — 2055 L.

X11 XX1 12X 11X2; Notícias da Beira — 1X1 211 12X 1X12; Notícias — X11 X11 12X 1121; Diário — 21X 21X 121 2122; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 2X1 12X 1111; Folha de Tondela — 111 211 121 1112; A Rabeca — 111 2X1 1X1 112X; Notícias de «Famalicão «Experimente o Totobola» — 111 111 12X 1122; Notícias de «Famalicão «Vamos Jogar ao Totobola» — 112 2X2 121 1111; Novidades — 1X1 X11 121 11XX; Correio do Minho — XX1 211 12X 1122.

De Tudo Um Pouco — 111 211 121 1X21; Repórter do Dia «Angola» — 111 211 121 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — X2X 111 X11 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 122 1X1X; As 10, Espere Por Nós — X11 X11 122 1X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 211 12X 112X; Rádio Sports — 111 111 121 1121; O Comércio de Guimarães — 111 111 121 1111; Notícias de Gouveia — 1X1 211 1X1 1X22; Jornal da Lixa — 111 211 121 1111; Diário de Coimbra — 111 211 1X1 1121; A Voz do Domingo — 1X1 X11 121 11X2; O Concelho de Estarreja — 11X 211 121 1112; Terra Alta — 11X X1X 121 11X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 211 111 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Braga	100	30	10
2.	Académica-Porto	96	28	16
3.	Atlético-Saioanense	117	19	4
4.	Sporting-Benfica	26	38	76
5.	Varzim-Setubal	90	35	15
6.	Leixões-Belenenses	117	17	6
7.	Guimarães-Beira Mar	133	4	3
8.	Ovarense-Tirsense	23	32	85
9.	Torres Novas-Penafiel	94	32	14
10.	Oliveirense-Ac. de Viseu	116	17	7
11.	Lusitano-Santrense	113	22	5
12.	Luso-Barcelonense	32	37	71
13.	Almada-Torriense	58	31	51

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 121 1121

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50.

PRÉDIO

NO BAIRRO DAS COLÓNIAS

Construção recente, em cimento armado, revestido a evitel, entrada em mármore madeiras de cor. Compõe-se de 5 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 177.600\$00. Preço 2.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

ARTES PLÁSTICAS

O XII Salão de Primavera no Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, que irá sofrer obras durante algum tempo, a fim de ser beneficiado sobretudo o soalho, realizar-se-á em Maio próximo o XII Salão da Primavera.

Nesse salão compreender-se-ão as seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, óleo, têmpera, pastel, tapeçaria e vitral. Terá os prémios habituais, sendo a escolha dos trabalhos sujeita a um júri.

A Junta de Turismo da Costa do Sol distribui já os boletins de inscrição para o XII Salão da Primavera.

Picasso em Almeria

Pablo Picasso, cujo êxito na grande exposição de Paris ultrapassou todos os limites, passou alguns dias em Almeria, a cidade vizinha daquela onde nasceu.

O objectivo da visita de Pablo Picasso foi, segundo parece, conversar com o pintor Jesus de Perceval, mestre do grupo indaliano a que foi concedido o prémio «Pablo Picasso» da Real Academia de Belas-Artes de Santelmo, de Málaga. Picasso é malagueño.

Segundo parece, projecta-se uma exposição antológica dos dois pintores: Picasso e Jesus de Perceval.

A próxima exposição de Maria Adelaide de Lima Cruz

Na próxima Primavera, a artista Maria Adelaide de Lima Cruz vai promover, na sua casa-atelier, uma exposição de óleos e cerâmicas de Sacavém.

Artistas falam de Arte

No auditório da Fundação Gulbenkian, à Rua Marquês de Sá da Bandeira, principiam hoje as conferências por aquela instituição promovidas e em que diversos artistas vão falar da sua arte e da forma como a realizam.

José de Almada Negreiros iniciará a série, seguindo-se Jorge Barradas em 28 do corrente, Lagoa Henriques, em 3 de Março, depois Charters de Almeida em 7 de Março. Em 10 de Março será Fernando Távora, e, a 14, Tomás de Melo, findando a série com Nuno Portas, em 17 de Março.

As conferências serão proferidas às 18 e 30. Na galeria anexa ao auditório há uma exposição de fotografias, subordinada ao mesmo tema.

José Dias Sanches no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz foi, esta tarde, inaugurada a exposição do pintor José Dias Sanches. Apresentará ele os seus últimos trabalhos, realizados sobretudo na Serra da Estrela, onde presentemente vive.

A cerimónia inaugural assistiu o sr. Presidente da República.

Exposição de Cerâmica Moderna Portuguesa no Casino Estoril

Inaugura-se, amanhã, às 19 horas, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de cerâmica moderna portuguesa em que estarão representados os nossos melhores artistas da especialidade: Abel dos Santos, Alvaro Perdigão, António Pedro, Artur José, Martins Alves, Carlos Vizeu, Cecília Alves de Sousa, Gabriela Veloso, Hein Semke, Jorge Vieira, José Sanches, Julio Santos, Manuela Ribeiro Soares, Mariújo, Maria Guilhermina Palaguiro, Maria Keli, Maria de Lourdes Castro, Maria Manuela Madureira, Mercês Perestrelo, Miguel Angelo, Natércia Sarmento, Querubim Lapa e Rogério Cardoso, além de antigos alunos da Oficina de Artes Decorativas da Escola António Arroio.

A exposição estará patente ao público até ao dia 9 de Março.

A exposição de Picasso irá a Londres e a Amsterdam

Provocou interesse em todo o Mundo, que não apenas em Paris, a exposição retrospectiva de Pablo Picasso realizada em Paris, na Biblioteca Nacional, no Grand e no Petit Palais. Estas duas últimas fecharam já as suas portas, em 13 de Fevereiro, enquanto a que se encontra na Biblioteca Nacional fica ainda aberta ao público até o dia 28 do corrente.

A afluência de visitantes foi grande, tão grande que o catálogo teve de ser reeditado ao fim de poucas semanas da abertura da exposição. E custava em moeda portuguesa para cima de 200\$00!

Anuncia-se agora que uma parte das esculturas e desenhos que estiveram na exposição de Paris serão apresentados em Londres e que grande parte das pinturas seguirão para a Holanda onde serão expostas em Amsterdam.

Esta apresentação no Museu Municipal de Amsterdam deve-se à iniciativa do respectivo conservador, M. de Wilde. Constitui uma contrapartida dada pelos franceses à exposição Vermeer, realizada em Paris com a colaboração do museu de Amsterdam.

A exposição Picasso em Amsterdam será inaugurada em 4 de Março próximo.

Figueiredo Sobral no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I. foi inaugurada esta tarde uma exposição do artista Figueiredo Sobral.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias.

Uma exposição em cem cidades ao mesmo tempo

ESTOCOLMO — Toda a Suécia vê, pela primeira vez, a mesma exposição ao mesmo tempo. Tem ela o nome de «Multikonst» (Multarte) e abriu em 11 do mês corrente.

no Museu Nacional de Estocolmo e em 99 outras cidades do país.

A exposição inclui 66 obras de arte de outros tantos artistas. Cada cidade e local recebeu os mesmos 66 exemplares, o que significa que cada obra foi reproduzida em 100 exemplares.

Entre as obras expostas podem encontrar-se gravuras, relevos, litografias, colagens, etc., e esculturas em alumínio, plástico, madeira e bronze, todas representando o que há de melhor entre os artistas suecos modernos.

Esta ideia, considerada única no seu género, foi já classificada de «a maior exposição do mundo». Foi uma inspiração da Associação dos Promotores de Arte na Suécia, com a colaboração de várias organizações estatais e para-estatais. O Governo central contribuiu com um empréstimo de 180 mil dólares. Os trabalhos serão vendidos a preços acessíveis para estimular a arte para o povo.

Saias mais curtas do que nunca nas colecções da alta costura francesa

PARIS, 24 — (R.) — A moda de Paris apresenta esta Primavera as saias mais curtas de sempre. Até as casas de alta costura, anteriormente conservadoras, como Lanvin, Patou, se afastaram da tradição de moderação clássica.

O Sindicato da Alta Costura publicará no sábado fotografias dos novos modelos.

As influências prováveis observadas nas modas da Primavera são o «gangster» de Chicago, o explorador britânico e a colegial francesa.

As pernas são o foco principal de interesse, quer metidas em vestidos com calças, de estilo masculino, apresentados por St. Laurent, quer à mostra devido a saias muito curtas e postas em relevo por meias de fantasia ou por soquetes de colegial.

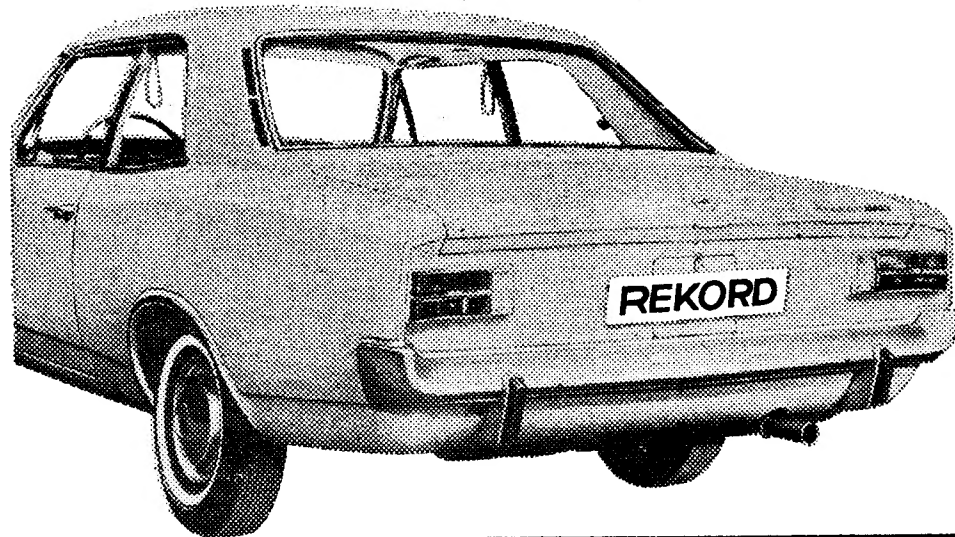
Há colecções que vão ao máximo dos extremos, apresentando saias vinte centímetros acima do joelho. Os modelos de saias cobrindo o joelho das casas Chanel, Molyneux e

Pierre Balmain parecem, em comparação com a moda actual, ultra-conservadores.

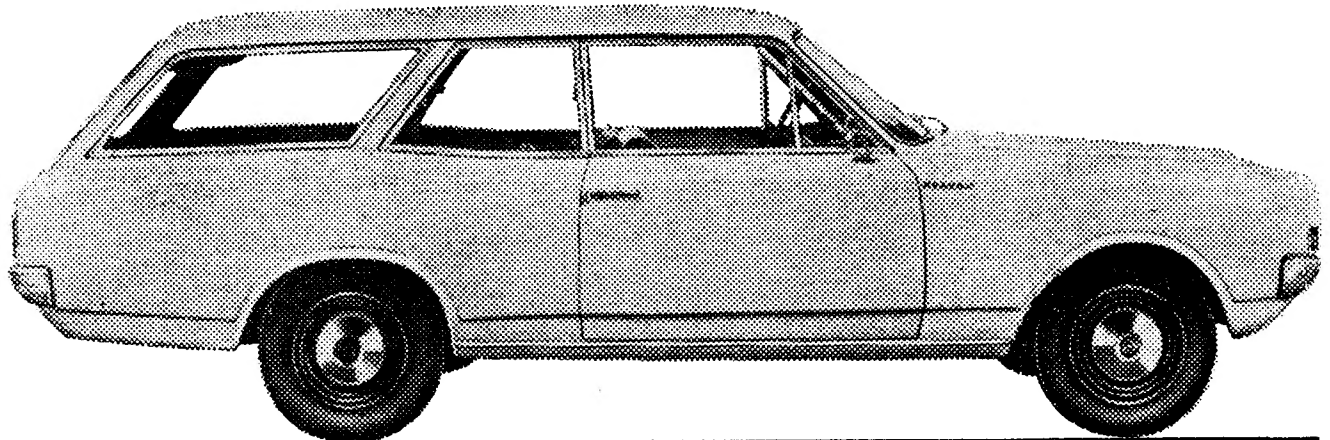
O novo modelo mais discutido é o da rapariga «gangster» — um vestido de flanela, de corte masculino, com calças, colete e casaco, que faz recordar as roupas usadas por Marlene, nos anos trinta.

O explorador entra no mundo da alta costura apresentado por Dior com o seu modelo safari — blusas para usar no mato, calções ao estilo colonial britânico, cintos de corrente e chapéus de plantador de aba larga.

Lanvin faz também uma retrospectiva romântica, apresentando modelos semelhantes aos vestidos usados pelas colegiais do começo do século e parecidos com os usados por Leslie Caron no filme «Gigi», com colarinhos brancos, chapéus de palha, pantalonas em organdi atadas abaixo do joelho, meias pretas de lã e sapatos sem salto.



à prova de prova...



O NOVO OPEL REKORD



De entre os sensacionais Rekord 67, Inconfundíveis na sua linha de carros de grande classe, destacamos, hoje, a Caravan de 1,7 litros e 84 Hp, que responde, perfeitamente, às suas exigências de negócio e de passeio. Vejamos algumas das provas a que ela resiste e que são comuns a todos os Rekord 67:

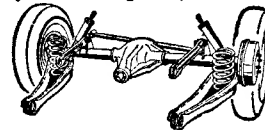
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente dum aparelho que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança



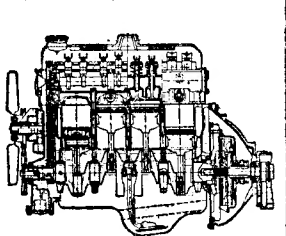
Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência



A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concluyente da superioridade Opel.

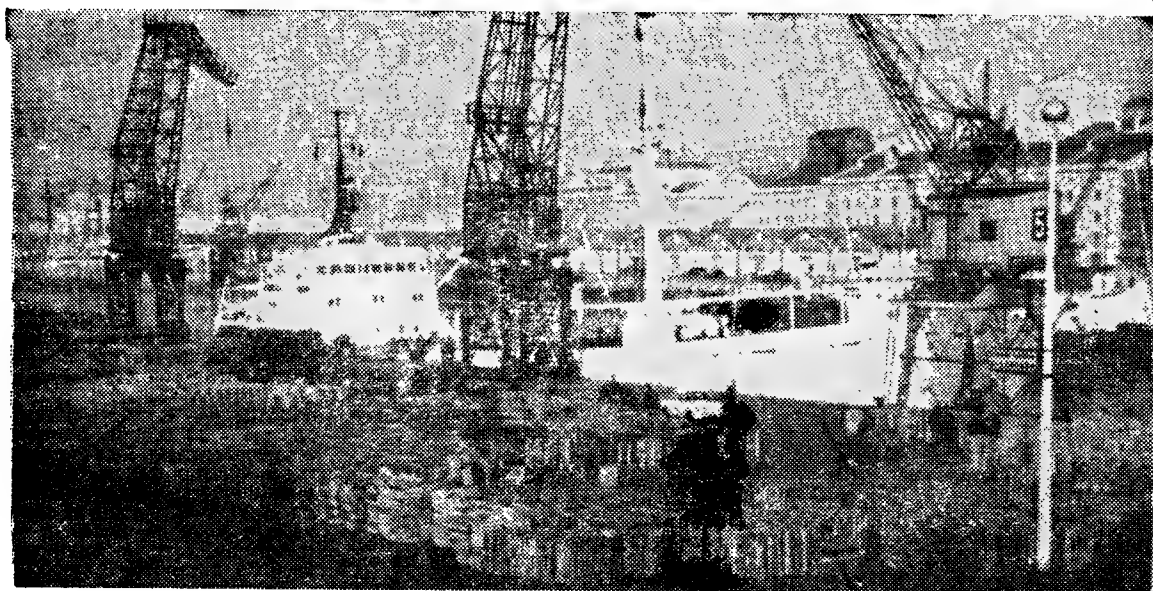
prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.



Espalhada no cais, a preciosa carga vai apodrecendo

Cerca de trezentas e cinquenta toneladas de bananas e ananases apodrecem rapidamente num cais da Rocha Conde de Óbidos

Na Rocha Conde de Óbidos, mesmo em frente da gare, patenteia-se aos olhos de quem por ali passa um espectáculo impressionante: acelera-se o processo de apodrecimento de nada menos de 327 000 kg de bananas (4000 grades com 60 kg cada e 8700 «cartões» com 10 kg cada) e de 23 000 kg de ananases. Começa a espalhar-se pela zona um forte cheiro a azedo, evidenciando um problema a exigir rápida solução, antes de se transformar em perigo para a saúde pública. Mas o caso não parece de fácil solução, a menos que se registre uma intervenção decisiva das entidades responsáveis.

Chegou anteontem ao Tejo, tendo atracado na manhã de ontem, na Rocha Conde de Óbidos, o cargueiro suíço «Castaneda», fretado pela Companhia Nacional de Navegação, e com cerca de 600 toneladas de carga (peso bruto) de bananas e ananases, sendo o respectivo peso líquido o acima mencionado. Acontece, porém, que, ao que se supõe (estão a ser investigados os pormenores), se registara, poucas horas antes de chegar a Lisboa, uma avaria na parte eléctrica do circuito de ventilação — com evidente prejuízo para a carga transportada.

A descarga da fruta começou na manhã de ontem, cerca das 9 horas, estando já a tarefa completada.

Como as bananas e os ananases tivessem chegado num estado demasiado adiantado de amadurecimento, a fiscalização da Junta Na-

cional das Frutas teve de intervir, aprovando apenas cerca de 3800 kg. de bananas como próprias para consumo, admitindo-se que uns 20 % da carga de ananases possa também ser ainda aproveitada. Alguns importadores da mercadoria evantaram, ainda ontem, a sua parte, procurando assim oportunidade de a salvar a tempo. Contudo, a maioria dos importadores aos quais vinha consignada a carga, recusam-se a levá-la, devido à rápida deterioração da fruta, para a qual não está prevista uma comercialização suficientemente rápida para o respectivo aproveitamento.

O caso complica-se ainda mais, porquanto os importadores não têm, cremos que praticamente na totalidade, o seu material importado defendido pelo seguro; afirmam-nos um deles, que importou mercadoria no valor de 200 contos, que as companhias de seguro não querem aceitar essa responsabilidade.

Por outro lado, e de acordo com as leis que regem o transporte marítimo, as entidades carregadoras,

tendo os seus direitos em relação à segurança dos transportes, têm também os seus deveres, no que diz respeito ao respectivo seguro. Estão, aliás, a ser investigadas as condições legais em causa, de modo a estabelecer-se exactamente a quem cabem as responsabilidades (mesmo que respeitante às condições de transporte do próprio navio), para se decidir se e como serão atribuídas possíveis indemnizações.

De qualquer maneira, os serviços de contencioso, reclamações e avarias da Companhia Nacional de Navegação prestam todas as informações necessárias aos interessados, de modo a ser encontrada a melhor solução para o assunto.

Entretanto, o sol e o relativo calor com que Lisboa conta hoje aceleram o processo de apodrecimento da fruta, em triste «exposição» no cais da Rocha Conde de Óbidos.

Há ainda outros pormenores a considerar, em relação a este caso. Principalmente os produtores angolanos de bananas estão a desenvolver a exportação do seu produto. Correspondendo a esse natural interesse, e com o patrocínio do Governo-Geral de Angola e de entidades oficiais metropolitanas relacionadas com o Ultramar português, as companhias nacionais de transportes marítimos fretaram, a prazo relativamente longo, navios frigoríficos estrangeiros, no mercado internacional, de modo a assegurar o transporte da fruta, nas melhores e mais rápidas condições. Assim, por exemplo, esta é já a 8.ª viagem do «Castaneda», fretado pela C. N. N., não se tendo, até agora, registado nada de comprometedor para a carga transportada. Assim, o caso registado nesta viagem é considerado pouco vulgar, pelo que se procede a cuidado inquérito quanto às respectivas causas, de modo a apurar responsabilidades. Aliás, o «Castaneda» deve iniciar ainda hoje a viagem de regresso aos portos de Angola.

Admite-se, por outro lado, que o processo de trabalho, no que diz respeito às condições de carga no porto de origem, não esteja ainda suficientemente afinado, em relação ao momento ideal de amadurecimento da fruta a transportar para a Metrópole — o que viria a reflectir-se nas condições em que a carga chegaria ao porto de destino, neste caso Lisboa.

Um outro aspecto que não podemos deixar de focar é o da localização do cais da Rocha Conde de Óbidos — exactamente no ponto mais em evidência em relação à gare e, consequentemente, ao embarque e desembarque de passageiros de toda a parte do mundo, que deparam, logo que pisam terra portuguesa, com um espectáculo normalmente desagradável. De facti, mesmo não nos referindo ao caso de hoje (apodrecimento de fruta), é ali que funciona, com desorganização evidente, a «Bolsa da Fruta», com vendas e compras para todo o País. Um pormenor importante a estudar e a resolver pelas entidades responsáveis.

VIDA RELIGIOSA

O padre Joaquim António de Aguiar continua a representar a Diocese de São Tomé

O sr. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda e administrador apostólico de S. Tomé, propôs o padre dr. Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII, para representar

tante da Diocese de S. Tomé junto do Governo metropolitano, de acordo com o disposto no artigo 42 do Decreto-Lei 21207, de 5 de Abril de 1941.

Este sacerdote já desempenha essa mesma função desde 1944, por proposta de D. Moisés Alves de Pinho, ao tempo arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé.

Retiro para homens católicos

Promovidos pela Direcção-Geral da L. U. C., efectua-se em Fátima, de 17 a 20 de Março, exercícios espirituais para homens católicos, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, exercícios espirituais para senhoras.

Na sede da Acção Católica prestam-se todos os esclarecimentos.

Visita ministerial à escola-piloto de Mem Martins

Os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional visitam amanhã, às 10 e 30, a escola-piloto construída em Mem Martins pela Delegação das Escolas Primárias da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sob projecto de técnicos daquele organismo e da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

O planeamento da escola-piloto obedece aos métodos mais actualizados da pedagogia, matéria em que o Ministério da Educação Nacional teve intervenção através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Criou-se a farmácia da Polícia de Segurança Pública

O ministro do Interior mandou criar uma farmácia em Lisboa, com laboratório de análises anexo, directamente subordinada ao Comando-Geral e dirigida por um técnico farmacêutico.

Compete a este dirigir e orientar os órgãos do respectivo serviço de modo a poderem fornecer os seus produtos ao serviço de saúde da Polícia de Segurança Pública, aos Serviços Sociais da mesma corporação, a todo o pessoal em serviço e aos familiares, só podendo, porém, efectuar fornecimentos a outras entidades mediante autorização ministerial.

Os órgãos do serviço farmacêutico ficarão subordinados tecnicamente à chefia do serviço de saúde e disciplinarmente ao Comando-Geral.

Foi também criado o conselho administrativo da farmácia da Polícia de Segurança Pública, que fica a reger-se pelas normas em vigor para os comandos de polícia, e que administrará um fundo privativo a constituir com receitas próprias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de leste; o céu estava muito nublado e havia neblina em alguns locais por influência de uma massa de ar transportada na acção conjunta de uma depressão centrada a sul da Irlanda e de um anticiclone centrado a sudoeste da Península Ibérica.

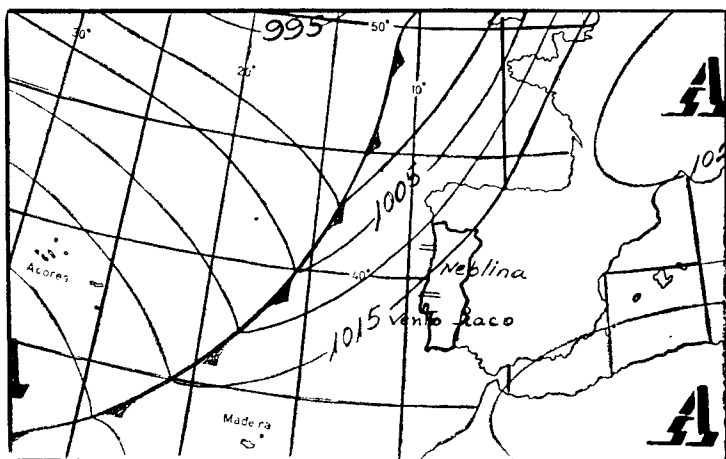
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-

CIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 21°; mínima: Viseu e Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 14°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 4,1; na água do mar, 13,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Continuará a fazer-se sentir a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 16
Pôr-do-sol às 19 e 24

MARES



Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado ou limpo durante a noite; vento fraco predominando do sul durante a tarde; possibilidades de neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

PREIA-MAR: Dia 24 — As 4 horas (4,2 m); 16 e 20 (4 m). Dia 25 — As 4 e 41 (4,3 m); 17 e 05 (4,1 m). Dia 26 — As 5 e 22 (4,4 m); 17 e 50 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 24 — As 9 e 50 (0,7 m); 22 horas (0,7 m). Dia 25 — As 10 e 30 (0,6 m); 22 e 43 (0,6 m). Dia 26 — As 11 e 10 (0,5 m); 23 e 20 (0,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 3 Dia 11 Dia 19

REUNIÃO DE ESTUDO NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

sobre assistência técnica à lavoura nacional

Cientistas e técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas estão mais uma vez reunidos na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, para um encontro de trabalho cujas conclusões dizem respei-

to à melhoria das condições de assistência técnica que os referidos serviços prestam à lavoura. A actual reunião prende-se com as actividades das III e IV Zonas Agrícolas.

Os trabalhos terminam amanhã, com uma sessão presidida pelo director-geral, sr. eng.º Botelho da Costa, durante a qual serão tomadas publicas as propostas de índole técnica consideradas no importante debate.

MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizada, construção em cimento armado, com acabamentos de luxo. Composta de 10 divisões soalhadas, cozinha, copa, 4 casas de banho, despensa, roupeiro nos quartos. Aquecimento. Grande jardim, garagem para 2 carros. Pronta a habitar Preço 1.700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2 — TELEFS. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA CENTRAL

e meia ada a cabo arredores

o público
tidos

çou on-
o, empe-
e de al-
o cui-
calização
podéria
s de trã-
principias
a agenda
pois, pas-
rede era
e formar

ostos da
otos con-
am sido
idade de
o. A ope-
cipalmen-

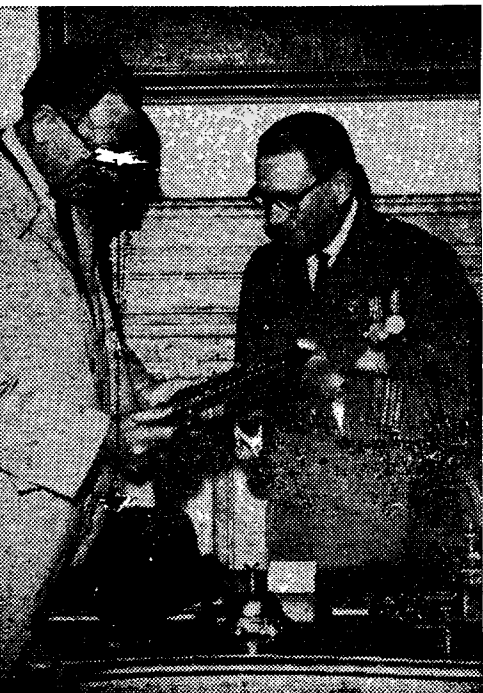
nham os
stas dos
conduto-
ida pela
judicial.
Já es-
tou hoje
reira.

adutores,
s, foram
l, Cartas
formaram
em vários
eram um
Mas ne-

amanhã
redilção
os mecã-
e, regra
a especia-

omings
comer-
de S.
eonardo
r de au-
Almiran-
Manuel
nos, me-
Marques
Lisboa;
es, de 27
o Casal
o em Vi-

ta sem
Concei-
e praça
de; An-
7 anos,
Augusto
da Cruz
o meca-
de Ma-
a, Ama-
mericano
de 50
side na
2.º-esq.;
de 36
morador
6 e 55-A,
José Cor-
residen-
1.º-esq.,
o Albu-
de auto-
ssidónio
boa; Má-
34 anos,
Militar,
cheleira,
MILITAR



oferece uma panóplia ao embaixador da França

PAGINA CENTRAL



Uma condutora mostra os seus documentos a um agente da P. V. T.

146, 2.º, porta 15, em Lisboa; Alberto Carlos Ferreira de Andrade, de 60 anos, comerciante, residente na Avenida João XXI, 13, 4.º-esq., Lisboa;

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Vasta acção policial em Lisboa e nos arredores

A P. S. P. de Lisboa, no prosseguimento das disposições policiais relacionadas com a operação «Stop», tomou, hoje, a iniciativa de promover vasta acção de fiscalização a negociantes de sucatas, «cemitérios» de automóveis, oficinas e garagens, em vista à recuperação de viaturas furtadas e averiguação da proveniência de peças de motores de automóveis encontradas para venda naqueles locais.

Esta acção policial abrange a cidade de Lisboa, Cascais, Sintra, Carcavelos, Parede, Estoril, Oeiras, Algés, Queluz e Amadora — e está sendo efectuada por 20 chefes de esquadra, 30 subchefes e 230 guardas.

O embaixador de França visitou o Museu Militar

Já vão sendo habituais as visitas que membros do corpo diplomático fazem ao Museu Militar, onde se inteiram das características e qualidade das peças guardadas naquele palácio e das relações das mesmas com a cultura dos seus respectivos países.

Esta manhã foi a vez do sr. embaixador da França, conde François de Rose, que chegou àquele museu cerca das 10 e 30, acompanhado pelo adido militar, coronel

Alfredo Duarte do Nascimento, de 51 anos, repórter fotográfico, morador na Rua D. João V, 7, porta 7, em Lisboa; Manuel Romero Garcia Rosado, de 37 anos, assistente na R. T. P., residente na Avenida D. Amélia, 30, 8.º-dir., em Lisboa; e José Ferreira de Almeida, de 40 anos, mecânico, morador na Rua José António do Carmo, letras P. S. G., em Alverca (detido também em Vila Franca de Xira).

Detidos por condução ilegal, não especificada: José Farto Bouzon, de 32 anos, empregado de oalcão, morador na Calçada do Monte, 19, 1.º, dt.º, em Lisboa; Antonim Gaspar Adão, de 25 anos, motorista da Marinha Mercante, residente na Rua Mártens Ferrão, 34, r/c dt.º, Lisboa; Alfredo Monteiro Valente, de 37 anos, comerciante, morador na Avenida da Aviação Portuguesa, 14-A, Amadora; Américo Pires Moreira, de 38 anos, contínuo, residente na Rua Heliodoro Salgado, 48, porta 7, Lisboa; e o ci-da-

(Continua na 17.ª página)

Foi criada uma escola

para o ensino de enfermagem
e preparação do pessoal de chefia de serviços

O Ministério da Saude e Assistência remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria, pela qual é criada em Lisboa uma Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, especialmente destinada à preparação do pessoal para cargos de chefia de serviços e de ensino de enfermagem.

A Escola poderá utilizar, como campo de demonstração e prática, todos os serviços dependentes do Ministério da Saude e Assistência, que tenham interesse para o ensino. Será nomeada uma comissão instaladora, á qual competirá organizar e administrar a Escola. Durante o período de instalação funcionará um conselho de orientação pedagógica, constituído por individualidades de reconhecida competência nas maté-

A Escola Comercial e Industrial de Santarém estará pronta dentro de dois anos e meio

SANTARÉM, 24 — O presidente do Município desta cidade, dr. Luís Filipe de Noronha Demoni, comunicou aos representantes da Imprensa que foram postas a concurso as construções da futura escola comercial e industrial e de um bairro para pobres com 104 fogos.

A escola será construída, em terreno propostadamente adquirido para o efeito, no planalto de São Lázaro e terá três blocos cada um com três pavimentos. Os blocos ficarão ligados entre si. A obra está orçada em 13 mil contos e deverá ficar concluída dentro de dois anos e meio.

O bairro de 104 fogos, cuja construção foi igualmente posta a concurso, será construído com o auxílio da Fundação Gulbenkian, que, conforme noticiámos, concedeu ao Município de Santarém a verba de 5000 contos. A este bairro outro se seguirá, possivelmente com igual número de fogos.

Redução de direitos

Foram reduzidos para \$358 por quilo os direitos devidos pela importação de 2 404 884 quilos de amoníaco realizada em 1961 pela firma União Fabril do Azoto.



A conhecida apresentadora da TV num recanto de sua casa, apoiada no móvel onde está o televisor que só se «abre» quando merece a pena



MARIA JOÃO — Uma silhueta familiar às crianças portuguesas que assistem à escassa meia-hora semanal que a R. T. P. lhes dedica

do pequeno "ecran" para a vida real

Maria João: uma silhueta no Mundo das crianças

Um rosto que as crianças portuguesas, nos últimos sete anos, aprenderam a fixar nos «écrans» dos televisores, mora num terceiro

das figuras do «vídeo» nacional. Se dissermos que se trata da sr.ª D. Maria João Metello ajudamos um pouco? Claro que é essa mes-

por JOAQUIM LETRIA

mol! A popular Maria João, ou, se preferirem, a simples «João dos programas infantis», os quais semanalmente, há sete anos, apresenta e anima.

— Apresento os programas infantis essencialmente porque adoro crianças — afirmou Maria João.

Mas gostara ela da forma como são concebidos os programas que apresenta? A sua resposta é:

— Não. Acho que a criança portuguesa tem vindo a perder a pouco e pouco a «sua posição» n TV nacional. Começou-se por dedicar às crianças uma hora de programa semanal. Depois, passou para três quartos de hora e, de momento, está-se em 30 minutos. A continuar assim, daqui a algum tempo as crianças não terão nada só para si na nossa TV. E é pena, porque elas, as crianças, esperam tanto dos outros.

Quanto á forma como são produzidos os programas, Maria João declarou:

— Uma das coisas que mais gostaria de fazer seria produzir, mas não o fiz até agora, talvez por preguiça. Por isso e porque tenho medo. Na Televisão, dizem-me «Mas você faça! você, que tanto critica, faça».

A verdade é que ainda nada fiz. Aliás é difícil fazer qualquer coisa do que se gostaria de realizar, com as limitações a que é forçoso sujeitarmo-nos. Eu penso que um programa para crianças deve ter movimento, deve ter exteriores. No entanto, movimentar o único carro de exteriores é caro e difícil; portanto, há que limitar os exteriores. Um programa de crianças deve ter histórias. Boas histórias bem contadas. Mas isso não é fácil, nos nossos programas. Não me perguntem porque, mas não é fácil.

Maria João toca no problema fundamental:

— Era necessário mais dinheiro para se fazer um melhor programa infantil.

(Continua na 15.ª página)

Prevê-se a vitória gaullista nas próximas eleições

PARIS, 24 — (R.) — Os resultados de sondagens à opinião pública efectuadas pela imprensa, permitem prever uma vitória decisiva do partido governamental da V República do presidente de Gaulle, nas eleições gerais do próximo mês.

Cerca de 28 milhões de homens e mulheres poderão escolher uma nova Assembleia Geral no primeiro escrutínio, em 5 de Março.

A maior parte dos 2218 candidatos lutando por um lugar nos 470 círculos eleitorais da França metropolitana pertencem a um de quatro grandes grupos: os Gaullistas, o Centro Democrático anticomunista, a Federação Socialista e o Partido Comunista.

A sondagem à opinião pública, realizada em nome do jornal de grande circulação «France-Soir» dá aos gaullistas uma maioria total — 260 dos 470 lugares — e prevê que obtenham 39 por cento dos votos, mais um por cento do que nas últimas eleições em 1962.

Outro inquérito, realizado pelo semanário das esquerdas «Express» sugere que a administração do general de Gaulle, no Poder há nove anos, obterá entre 240 e 280 lugares.

A sondagem do «Express» permite ainda prever que os gaullistas conseguirão 39 por cento dos votos, a Federação Socialista 23, os comunistas 22, o Centro Democrático anticomunista 15, e conservadores extremistas 1.

Tanto o Governo como a oposição das esquerdas transformaram os poderes do presidente da República na principal questão. Continu-

do, é mais provável que os eleitores sejam influenciados por questões que os afectam mais de perto, como o crescente desemprego, devido à concentração da indústria.

O general de Gaulle declarou ao país, num discurso pela Televisão, que «grupos oposicionistas em conflito» ofereciam à nação apenas a escolha entre o domínio soviético e o americano. De Gaulle fará um segundo apelo pela Televisão antes do dia das eleições.

A oposição das esquerdas consiste no Partido Comunista, na Fed-

O novo inquérito acerca do assassinio de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

anticomunista para a América Latina, tenciona pôr à venda dois discos com entrevistas de Lee Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy.

Edward Butler, presidente do Conselho de Informação das Américas — do qual Juanita Castro, irmã de Fidel, é uma das dirigentes — anunciou ontem a difusão imminente daqueles discos.

Segundo Butler, os discos são difundidos, nesta altura, por causa das averiguações empreendidas pelo procurador Jim Garrison, que acredita ter havido uma conjura contra o presidente Kennedy. Embora não ponha de lado a ideia de que Oswald tenha recebido de Fidel Castro ordem para matar o chefe da Casa Branca, Butler considera mais provável que o assassinio tenha sido inspirado pela propaganda anti-Kennedy, lançada de Cuba e conclui que Johnson é actualmente objecto de propaganda semelhante.

Morreu o Nizam de Haiderabade

HAIDERABADE, 24 — (R.) — Foi oficialmente anunciado ter morrido hoje o Nizam de Hyderabad, um dos homens mais ricos do Mundo. Contava 80 anos de idade.

No auge da sua fortuna, o Nizam chegou a ter um rendimento de 200 mil contos por ano. Ultimamente, costumava queixar-se de que só dificilmente se governava. Arrastando uns velhos chinelos, percorria os corredores do seu palácio resmungando contra as contas da mercadoria referentes às suas três mulheres, 42 concubinas e 300 criados. O Nizam guardava a sua fortuna em colchões, latas enferrujadas e sapatos velhos.

Alarme em Hamburgo

(Continuação da 1.ª página)

zinhos, muitos dos quais permaneceram acordados durante toda a noite, prontos a fugir para terreno elevado, foram informados das primeiras horas de hoje de que podiam descansar — pelo menos até à madrugada desta tarde.

MAIS DE TRÊS MIL HOMENS DE PREVENÇÃO

Mais de três mil polícias, homens das brigadas de socorro e soldados estiveram de prevenção em Hamburgo durante toda a noite, após as autoridades fluviais terem avisado que o Elba podia subir mais do que cinco metros acima do seu nível normal, quando ondas gigantes atingissem a costa.

Contudo, as autoridades de Hamburgo comunicaram hoje que espe-

ração Socialista, chefiada pelo ex-candidato presidencial François Mitterrand, e no pequeno Partido Socialista Unido, cujo candidato principal é o antigo presidente do conselho, Pierre Mendès-France.

Os comunistas manifestam-se abertamente a favor de um regresso ao sistema de Governo pré-gaullista, dando todos os poderes à Assembleia Nacional.

O ex-presidente do Conselho Pierre Mendès-France, que negociou a paz na Indochina em 1954, está a travar uma campanha eleitoral como um «lobo solitário» adentro do movimento das esquerdas, como candidato por Grenoble.

Espera-se que seja intensa, a luta nessa cidade, pois os comunistas recusar-se-ão provavelmente a retirar-se a favor de Mendès-France, no escrutínio de apuramento, em 12 de Março, mesmo se ele ficar em primeiro lugar no dia 5.

Para ser eleito no primeiro escrutínio, um candidato deve ter uma maioria sobre todos os outros candidatos juntos.

Mísseis brasileiros

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O contratorpedeiro «Mariz e Barroso», da Armada brasileira, efectua hoje lançamentos de mísseis, ao largo da Costa de Cabo Frio — anunciou um informador da Marinha de Guerra.

Durante o exercício, o primeiro no seu género que se realiza na América do Sul, procurar-se-á atingir alvos teleguiados.

Artilharia americana no Sul bombardeia pela primeira vez o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 24. — (R.) — O quartel-general americano anunciou que está a ser utilizada pela primeira vez contra alvos no Vietnam do Norte artilharia americana com base no Vietnam do Sul.

Um comunicado diz que estes bombardeamentos se destinam a secundar os ataques aéreos à zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

MELHORA A DEFESA NORTE-VIETNAMIANA

SAN FRANCISCO, 24. — (F. P.) — «O inimigo é coriáceo, sob todos os pontos de vista. A sua posição defensiva melhora dia a dia». Foi nestes termos que o comandante do porta-aviões «Coral Sea» — que ontem regressou a San Francisco, após uma missão de 109 dias ao longo das costas indochinesas — definiu o adversário norte-vietnamiano que os pilotos dos seus caças

e bombardeiros defrontaram em mais de oito mil missões.

«Tivemos de modificar em parte a nossa tática, para sobreviver» — acrescentou o capitão-de-mar-e-guerra Frank Ault. «As coisas não vão tornar-se mais fáceis. O inimigo mantém a sua determinação e a sua capacidade de resistência».

GOLDBERG PARTIU PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 24. — (A. N. I.) — Arthur Goldberg, embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, partiu ontem, à noite, para o Vietnam do Sul, em missão de inspecção. Não fez quaisquer declarações à partida.

EXODO DE MÉDICOS

SAIGÃO, 24. — (A. N. I.) — Dos mil e duzentos médicos de que poderia dispor o Vietnam do Sul, encontram-se em França mais de metade. É cada vez maior o número de licenciados que abandonam o país.

O Governo de Saigão assiste alarmado a este exodo.

Entre os 25 mil vietnamitas que se encontram em França contam-se cerca de 600 médicos e 300 engenheiros, que dispõem de melhor condições de trabalho na antiga metrópole, onde a língua e o ambiente cultural lhes são inteiramente familiares.

Em Paris, a Embaixada do Viet-

VAI SER JULGADO

O DIRECTOR EM MADRID

DA EUROPA PRESS

MADRID, 24 — (A. N. I.) — Vai ser julgado o director da agência noticiosa Europa Press, em Madrid, António Herrero, acusado de ter distribuído pelos jornais o texto do comunicado elaborado numa reunião ilegal dos estudantes da Faculdade de Filosofia e de Letras da Universidade de Barcelona.

DIA A DIA UM EMBAIXADOR EM DIFICULDADES

O embaixador americano em Bonn, George McGhee, será substituído no seu posto dentro de pouco tempo. Esta notícia, enviada aos jornais dos Estados Unidos pelos seus correspondentes na capital federal, baseia-se nas relações pouco cordiais entre o diplomata e alguns membros do Governo alemão, especialmente o chanceler, Kiesinger, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt. Estes responsabilizam McGhee por a amizade germano-americana não produzir os frutos que desejam para corresponder aos interesses dos dois países. Durante a recente visita de Brandt a Washington, como durante a visita àquele capital do antigo chanceler dr. Erhard, manifestaram-se divergências que só podem causar surpresa a quem não tenha em conta a origem e natureza daquela amizade, a qual corresponde aos interesses comuns. A sua essência produz naturais desapontamentos e desilusões. A Alemanha não pode ser, para os Estados Unidos, o instrumento da sua política na Europa; os Estados Unidos não podem realizar a grande aspiração de todos os alemães, a qual é a reunificação do seu país.

Os boatos que correm em Bonn sobre a próxima substituição de McGhee não são destituídos de fundamento e em Washington diz-se com insistência que ele já completou os quatro anos previstos para a sua missão. McGhee é visado pelos seus censores com a acusação de que apenas trata de dois assuntos nas suas conversações com os dirigentes alemães: o



GEORGE MC GHEE

tratado para evitar a disseminação das armas nucleares e o pagamento das tropas americanas que se encontram na Alemanha. Ora, os referidos problemas são aqueles em que é muito difícil não evitar controvérsias, de forma que estas agravam-se com prejuízo para os dois países. É quase certo que, ao proceder assim, McGhee se limite a cumprir instruções do seu Governo, pelo que a sua substituição não bastará para melhorar o clima das relações germano-americanas.

SUGERIDA A PROIBIÇÃO DO PARTIDO NACIONAL-DEMOCRÁTICO ALEMÃO OCIDENTAL

DUSSELDORF, 24 — (F. P.) — O presidente do sindicato da Polícia da Alemanha Ocidental, Werner Kuhlmann, pediu ao Governo de Bonn que estude, aproveitando toda a documentação disponível, a possibilidade de proibir o Partido Nacional-Democrático (N. P. D.), da extrema direita, pelas vias constitucionais.

Segundo Kuhlmann, poderiam desde já juntar-se provas das actividades anticonstitucionais deste partido, considerado como neonazi.

O presidente do sindicato da Polícia pediu também ao Governo que estude a questão de saber se a filiação dos funcionários e militares no partido não é incompatível com o seu estatuto.

É POUCO PROVÁVEL A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA NO PRÓXIMO MÊS

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Não é de prever que o Conselho de Segurança debata em Março o caso das sanções à Rodésia, a não ser que algum país que se sinta agravaado, como Portugal, peça especificamente a reunião — anuncia-se nos círculos bem informados.

O Conselho de Segurança deve receber amanhã um relatório do secretário-geral, acerca da eficiência das sanções obrigatórias aprovadas a 16 de Dezembro.

Havia a convicção geral de que o Conselho se reuniria no próximo mês, para debater esse relatório, mas há agora indícios de que não se realizará aquela sessão e que o relatório de U Thant será simplesmente enviado a todas as delegações.

O rei Façal tenta recrutar dois mil mercenários

— segundo o jornal egípcio «Al Ahram»

CAIRO, 24 — (F. P.) — O rei Façal procura presentemente recrutar dois mil mercenários franceses, antigos componentes da Legião Estrangeira, para combaterem no Yemem — anuncia o jornal «Al Ahram».

Numa extensa reportagem sobre o assunto, o jornal diz ter-se efectuado há dias uma reunião em Paris para estudar o «mercado dos mercenários» e «atenuar os efeitos de uma competição entre o rei Façal e a C. I. A.».

Segundo o «Al Ahram», 30 mercenários franceses encontram-se já na Arábia Saudita, havendo mais 50 em Aden e noutros sultanatos da região. Entre os primeiros — afirma o órgão oficial egípcio — figura o antigo oficial pára-quedista Torchemann, «preso em Setembro último no campo de mercenários do Ardeche e que, logo após ter sido restituído à liberdade, foi contratado pelos agentes de Façal».



ESCREVE A LEITORA

A MULHER DA CLASSE MÉDIA É A GRANDE INTERESSADA NA PROMOÇÃO FEMININA

Acompanhei com muito interesse o vosso inquérito às mulheres portuguesas, o qual, além do mais, teve o mérito de permitir avaliar-se o grau da sua evolução no momento presente.

A iniciativa merece todo o aplauso e, segundo a afluência das respostas, é notório o entusiasmo despertado, assim como o espontâneo sentido de cooperação e diálogo verificado.

Destas variadas respostas, de melhor ou pior critério, na generalidade elas traduzem a vontade da mulher portuguesa de se integrar no movimento geral da evolução feminina, o que aliás, as circunstâncias do meio só agora vem permitindo.

Como, porém, devagar se vai ao longe, é de crer que também chegaremos a bom termo... Entre as muitas respostas, algumas se podem considerar bastante sensatas e inteligentes, demonstrando perfeita consciência do mundo actual e da posição que nele cabe à mulher, bem como das grandes lacunas a preencher na vida portuguesa.

As respostas mais ou menos unânimes na maioria das alíneas, divergiram nalgumas diametralmente... não dando nenhuma delas solução total à melindrosa questão de conciliar-se a vida doméstica com a vida profissional, fora do lar, particularmente no caso da mãe de família. Parece-me este o ponto crucial na conjuntura presente com grande acuidade entre nós, já pela limitada capacidade económica da maioria das nossas famílias, já pelo atraso social e técnico do nosso meio.

A mulher dos nossos dias não poderá ser apenas dona de casa à maneira antiga, não só por si como também pela sociedade em que se enquadra e pelo seu próprio meio familiar.

Dona de casa à antiga e profissional à moderna

É incontestável a necessidade urgente da promoção feminina, pelos motivos de todos nós conhecidos, mas por outro lado a mulher não pode abandonar o seu lar e os seus filhos que muito precisam de si, dos seus vigilantes cuidados, da sua acção educadora, etc.

Como proceder em face deste grande dilema?

Certamente procurar uma solução de equilíbrio, harmonizando este duplo aspecto da sua acção, sem prejuízo para qualquer deles. Pergunta-se: de que meios dispõe para isso a mulher portuguesa? Faça-se uma análise, mesmo sumária, às condições de vida da maioria das nossas famílias para se chegar a uma conclusão.

Teremos de entrar em conta com vários factores agravantes, como sejam:

- Escassez quantitativa e qualitativa do pessoal auxiliar doméstico — uma profissão que não longe desaparecerá, com o que teremos naturalmente de contar.
- Incompatibilidade entre o nosso nível económico e o moderno apetrechamento de material doméstico que supra com vantagem o pessoal, o tempo, as condições higiénicas do trabalho caseiro, etc. Hája em vista o custo de uma simples máquina de cozinha, não falando já das modernas máquinas de lavar louça, etc.
- Incompatibilidade entre o nosso nível económico e o internamento dos filhos na idade escolar, pré-escolar e até na lactância, em instituições qualificadas, ainda poucas e caras no nosso País.
- Mentalidade, tradições e costumes conjugais portugueses que colocaram, e colocam ainda, a mulher numa posição de injusta e obsoleta inferioridade em relação ao marido, a tal ponto que isso se reflecte no próprio aspecto jurídico da família.

Como vencer tão grandes «resistências»? Só com essa tarefa feita a tal conciliação será possível. Até lá cabe à mulher portuguesa uma vida dura e difícil — ser dona de casa à antiga ou quase e profissional à moderna... a menos que abdique de uma em favor da outra função, o que não está certo, ou que

porquê, cantando ou chorando ao correr dos fados... escrava da cabeça aos pés, «feliz» na sua escravidão e ignorância de tudo!

A nossa mulher chamada de «sociedade», essa tem altos problemas que lhe absorvem as 24 horas do santo dia sem lhe deixarem tempo para pensar no mais, em que aliás não está empenhada.

A vida doméstica e os cuidados dos filhos não são para ela um problema e muito menos as obrigações da profissão de que não necessita, salvo os casos especiais em que acompanhe o marido nessas mesmas obrigações.

E, portanto, a mulher das classes médias, nos seus diversos graus, que vive esse problema e que terá de resolvê-lo. Para isso, porém, precisa de muita cooperação e melhor compreensão do meio em que vive, começando pela própria família — marido e filhos — ambiente de trabalho, Estado, etc.

O vosso inquérito teve o mérito de abrir a questão. Há que prosseguir. Conferências, congressos, simples colóquios, reuniões, tudo, enfim, que chame a nossa mulher à realidade dos nossos dias é urgente e louvável. Não há dúvida de que a mulher entrou num novo mundo a que tem de adaptar-se o mais depressa possível.

Parabéns, portanto, pela feliz iniciativa, que despertou vivo interesse em todos aqueles, homens ou mulheres, que se empenham na nossa própria evolução a par do mundo.

UMA LEITORA

O DIÁLOGO ENRIQUECE MÚTUAMENTE

Prosseguimos com a publicação do novo inquérito, agora destinado exclusivamente ao sexo masculino. A mulher tem também o direito de saber o que o homem pensa para o conhecer melhor; os próprios homens, com a comparação dos diversos pontos de vista, acerca dos mesmos problemas, terão oportunidade para um enriquecimento intelectual e quem sabe se moral. Como o questionário anterior, este inquérito não se destina a elaborar estatísticas, mas a definir mentalidades.

Inquérito

- Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?
- Como imagina a mulher do futuro?
- Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?
- Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?
- Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.
- Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?
- Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?
- A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria trans-

formação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-lhe a ser dirigido profissionalmente por uma mulher?

NOTA — É indispensável que os leitores indiquem a idade, profissão e estado. O nome é dispensável, pois manteremos o incógnito das respostas.



Alexandra (de pé) e Mário Nuno — os filhos que são uma preocupação para Maria João — a mãe e companheira de brincadeiras

(Continuação da página central)

E acrescenta, em defesa das crianças:

— Um programa infantil tem de ser estruturalmente sã. Luto por isso, dentro da R. T. P., e dizem que «sou esquisita». Mas sabem que tenho o meu critério e só apresento os programas que quanto a mim obedecem ao que entendo ser o mínimo de dignidade e decência. Mas digam lá se acham bem bailarinas do Parque Mayer, de «lame» dourado, coleante, a dar à perna num programa infantil! Que elas existam e que trabalhem, está certo. Mas num programa infantil... francamente!

Mulher e mãe — primeira tarefa

Maria João casou-se há três anos com um atarefadíssimo homem de negócios — o sr. Luís Alexandre Pinto Magalhães A. Metello.

— Foi um casamento muito a sério, apesar de sermos marido e mulher três meses após nos termos conhecido — declarou a apresentadora.

Em Julho: terceiro filho

O casal tem já dois filhos — Alexandra, de 26 meses, e Mário Nuno, um belo rapaz de 9 meses, anafado e alegre, muito moreno e de olhos negros como a irmã.

— Dedico a maior parte do meu tempo aos filhos — disse Maria João — aos filhos e à casa.

O que e para Maria João a sua actividade na TV? Ela disse: — Essa é também uma forma de realização como mulher. O casamento não me impediu de continuar. Agora tenho uma substituta e, portanto, posso ter mais tempo, na medida em que trabalho mais espaçadamente. Aliás, a existência da substituta («a Maria Aurora, uma rapariga que tem muitas possibilidades») impunha-se para os meus períodos de gravidez. E agora vai ser precisa, de novo, pois lá para Julho serei mãe, pela terceira vez.

Uma católica activa

Maria João revelara, antes, quando falara no seu casamento, que frequentava com o marido um curso de preparação matrimonial. Dissera-se católica. Sobre isto, afirmou agora:

— Sim. Sou mesmo católica. Mas das autênticas e, como tal, sou alegre. Porque a ideia de se ser católico está ligada a um ar muito compungido e triste de pessoas que saem de uma igreja soturna, tem de desaparecer.

Maria João e seu esposo constituem um «casal responsável» que fala das responsabilidades do matrimónio aos noivos que procuram os cursos de preparação matrimonial. Além disso, a sua actividade alarga-se também a cursos de cristandade. Ambos têm um comum director espiritual. Foi a conhecida apresentadora que o disse antes de acrescentar:

— Tudo começou com o curso de preparação matrimonial e

tudo se consolidou com um curso de cristandade de quinze dias, que eu e meu marido fizemos. Agora, para ambos, a actividade que exercemos parece-nos um verdadeiro apostolado. Em casa, diariamente a noite, rezamos o terço em conjunto.

Maria João tem 25 anos. Foi ela mesma que o disse, pois que essa coisa de perguntar a idade às senhoras tem o seu melindre, embora, neste caso, uma jovem não tenha pejo em declarar publicamente há quantos anos existe. Temos, portanto, uma jovem portuguesa, de 25 anos, casada, católica, mãe de dois filhos, dona de uma bela casa revestida a madeira envernizada e totalmente alcatifada.

Como católica, disse-nos:

— O meu Papa preferido é Paulo VI. Claro que gostei imenso de João XXIII. Mas acho Paulo VI simplesmente formidável. Se estou de acordo com as reformas da Igreja? Claro. Concordo com o espírito do Concílio Vaticano II.

Como mãe, dissera-nos:

— Dedico a maior parte do meu tempo aos meus filhos.

Como profissional, afirmou:

— Só apresento os programas que, quanto a mim, obedecem ao que entendo ser o mínimo de dignidade e decência.

Como jovem do século XX, integrada na sociedade portuguesa, interessar-se-lhe por política, questões internacionais, pela humanidade, enfim? Dêmos-lhe a palavra:

— Não, política não me interessa absolutamente nada. No Natal e Ano Novo mando as boas-festas ao sr. Presidente da República e ao sr. Presidente do Conselho e... eles respondem-me: Essa é a «minha actividade política». O resto não me interessa. Gostaria, isso sim, que houvesse sempre tranquilidade para os homens.

«Não gosto de Eça de Queiroz»

Como se divertirá Maria João?

— Quando há oportunidade, telefono a minha mãe e desafio-a para irmos ao «ninas», como digo de brincadeira. Mas cinema é para mim pura distração. As vezes acontece encontrar um filme que me dá uma lição, com uma boa história de fundo moral. Mas ali só busco a distração. Qual o realizador que prefiro? Não sei, porque não conheço muito de cinema. Mas pode escrever que adoro Charlie Chaplin.

Ler é uma obrigação para um jovem. Que lê Maria João?

— Sim, leio muito. Estou a ler agora, por exemplo, o «Diário Intimo de João XXIII». Mas gosto muito, mesmo muito, de Selma Lagerlöf. Dos escritores, há um que distingo, principalmente, apesar de não ser muito conhecido aqui. Trata-se de Paulo Setubal. Um brasileiro católico. É formidável. Mas querem saber uma coisa? Não gosto de Eça de Queiroz. Não me diz nada. Por isso não gosto, pronto.

A campanha toca. E' uma mulher de aspecto pobre, que se divisa na semi-obscuridade do patamar, quando a própria Maria João abre a porta.

— E' uma pobre de Almada. Tem diversos filhos. Vem cá uma vez por semana — explica.

A mulher não entra. Fica na semi-obscuridade do patamar. Está só e espera.

— Então os seus filhos? — pergunta a apresentadora da TV. — Não vieram hoje?

— Não, minha senhora. Estão doentes.

Na sala, o empregado da Companhia dos Telefones procede à instalação definitiva do aparelho, após a mudança.

— Esta é a sala onde eu, meu marido e as crianças convivemos. Na outra, está o televisor. Por isso, vimos para aqui, a fim de podermos conviver efectivamente. O aparelho só se abre quando merece a pena. Acho horrível que as pessoas se sentem numa cadeira toda a noite, vendo TV, e não vivam em comum.

Os nossos leitores ficaram, por certo, a ter agora uma ideia muito mais definida de quem é a jovem que em algumas semanas, durante meia hora, distrai os seus filhos — Maria João — a «João dos programas infantis».

Uma jovem de 25 anos, que mora num terceiro andar, banhado pelo sol, na Rua Borges Carneiro, e tem outra casa na praia, mãe de um casal e em vésperas de terceiro filho, casada com um atarefado «businessman» e cuja maneira de ser perante as câmaras é, exactamente, a mesma da vida real.

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 23

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este longo trabalho, contudo não tão exaustivo quanto o impunham a natureza e a importância do tema, filia-se no propósito de apresentar um estudo baseado em elementos oficiais, a partir do qual se pode erguer, embora imprecisamente, o quadro numérico do nosso ensino.

Não nos compete apreciar os princípios directores da «Estatística», mas não será desprovido de interesse apresentar, animados do mais são dos propósitos, algumas sugestões que nos foram ocorrendo.

Assim, no «Esquema Analítico do Ensino em Portugal», de págs.

MÚSICA NAS ESCOLAS

Prosseguem regularmente os concertos de música nas escolas e nos liceus. Recentemente, realizou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, um concerto pela banda da P. S. P. de Lisboa, a convite da secção cultural do Centro de Actividades Circum-Escolares da M. P.

A iniciativa teve todo o apoio da corporação da P. S. P. e o concerto constituiu um êxito. Presentes, além dos diferentes directores dos estabelecimentos de ensino o presidente da Câmara Municipal, os subdelegados regionais da M. P., presidentes das Associações recreativas daquela vila, etc.

O concerto integrou-se na série de actividades culturais que a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, tem vindo a realizar.

É-nos grato salientar o incremento que está a ter nos nossos estabelecimentos de ensino o carácter regular de sessões de música e a magnífica aceitação que os alunos têm demonstrado. Parece que, realmente, alguma coisa de novo se está a fazer nesse sentido.

O concerto que a M. P. promove com a Orquestra Sinfónica dirigida pelo dr. Ivo Cruz, no Tivoli, e os que vai realizar em liceus e escolas da capital e ainda a iniciativa didáctica do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, sob a direcção de José Atalaya, de promover a explanação da música através de concertos entre os estudantes, são elementos positivos no nosso meio educativo, que nos apraz assinalar. Escola Superior de Organização Científica do Trabalho.

Seria vantajoso integrar elemen-

Curso de Iniciação Teatral na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico

O curso de Iniciação Teatral, que se efectua todas as segundas e sextas-feiras na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, prossegue na próxima segunda-feira.

Neste curso está prevista uma parte prática que consistirá na representação de uma peça de Tchekov, por diversos grupos de alunos que representarão a mesma peça com encenações de actores diferentes, num único espectáculo que será levado à cena em Abril próximo.

ASSEMBLEIA GERAL DA A. E. I. S. T.

No próximo dia 1 de Março, ao meio-dia, efectua-se uma assembleia geral dos estudantes do I. S. T. com a seguinte ordem de trabalhos: análise do trabalho desenvolvido pela direcção actual.

JUNTA DE DELEGADOS DE CURSOS DO I. S. T.

No próximo dia 27, às 18 horas, efectua-se uma reunião dos delegados de cursos do Instituto Superior Técnico. Estes ocupar-se-ão do estudo dos problemas pedagógicos daquela escola.

XI a XV, omite-se o curso de serviço social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que é referido, mais adiante, a pág. 114 por exemplo. Não são referidos, também, no mesmo «Esquema», o Instituto de Estudos Sociais, de Évora, e os elementos a eles referentes, e a Escola Técnica de Enfermeiras.

Quer-nos parecer que não são considerados, também, certos cursos do sector particular, como os ministrados na Escola Lusitânica Feminina, no Instituto de Novas Profissões, no Instituto Superior de Línguas e Administração e na tos apresentados, posteriormente, no «Esquema Analítico do Ensino» e integrará, aí e no corpo da «Estatística», cursos que deveriam ser considerados.

Os quadros das receitas e despesas do Estado com a educação deveriam, julgamos, ser mais precisos, de forma a corresponderem às preocupações dos estudiosos.

Os gastos com a educação

Parece-nos útil apresentar as despesas do Ministério da Educação Nacional e as dos Ministérios da Marinha, do Exército, do Interior e da Justiça com o sector do ensino, além das do Ministério das Obras Públicas.

A consulta do volume «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado», de 1964, referentes à Metrópole, também não nos permitiu alcançar esse objectivo, porque, por exemplo, as despesas do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar e do Instituto de Odontologia vêm integradas numa rubrica muito mais geral.

Seria extremamente vantajoso que se publicasse uma obra na qual se averiguasse dos gastos com a educação, tanto por parte do Estado, como de todos os outros sectores, de forma a evitar-se a disparidade de cálculos que a carência desses elementos necessariamente provoca.

No sector do ensino primário, falta a discriminação das várias categorias de professores. O mesmo sucede no ensino secundário, onde, contrariamente ao que já sucedeu, não se diferencia entre professores eventuais e os restantes.

Esses elementos são imprescindíveis a qualquer estudo que procure averiguar da situação da classe docente.

No ensino superior, com a divisão apresentada, nem é possível saber das categorias do professorado, nem, ao menos, do número preciso de professores e assistentes universitários. Assim, se quisermos saber o número de professores das Faculdades de Medicina, não o podemos determinar por vir associado ao das Faculdades e Escolas de Farmácia e ao da Escola Técnica de Enfermeiras.

Porque não se considerou o Instituto Superior de Medicina Tropical?

Seria vantajoso, para um mais cuidadoso estudo do rendimento escolar, apresentar a percentagem de aprovações por anos, como se faz para o ensino secundário.

Estatística e diálogo

São estas as carências que nos parecem mais importantes e que poderão resultar dos critérios do Instituto Nacional de Estatística, ou, nalguns casos, provirão dos elementos que lhe são transmitidos.

De qualquer modo, parece-nos vantajoso o alargamento dos dados estatísticos, para mais quando incidam sobre aspectos fundamentais.

A posição do ensino no País, como factor primordial do desenvolvimento e do progresso nacional, é tão vasta e exige um esforço tão porfiado, do sector público ao sector privado e particular, que importa chamar a terreno um diálogo aberto no qual colabore o maior número de intervenientes.

É uma tarefa nacional, e tão vultosa que não pode prescindir de quem quer que seja. Todos os esforços e contributos não serão de

mais para que se consiga erguer a obra gigantesca que se impõe.

Nós, fazendo este estudo, em prejuízo de outros momentos de ócio, não nos arrependemos do que escrevemos, tanto que o consideramos mais pelas reflexões que pode provocar do que pelo seu valor intrínseco.

Tem que se despertar a consciencialização do problema, e os actos resultantes dessa consciencialização, até porque o problema não deixará de se afirmar com uma acuidade cada vez maior, e na medida em que se retardem as soluções impostas pelo tempo em que vivemos, mais altas ainda serão as tarefas do futuro.

E nós, Portugueses de hoje, devemos aos vindouros a obrigação de que não se tornem excessivamente amplas.

JOSÉ SERRA

(Termina aqui esta série de artigos)

I Exposição Fotográfica organizada pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

No próximo mês de Março efectua-se a primeira exposição fotográfica da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a qual será aberta a todos os estudantes portugueses.

O prazo de recepção dos trabalhos termina no próximo dia 27, na secção fotográfica daquela Associação (Cidade Universitária).

As inscrições custam 10 escudos e as provas aceites terão de ter, pelo menos, o formato de 18 x 24 centímetros.

O tema é livre, podendo cada concorrente apresentar um máximo de seis fotografias em cada uma das modalidades preto e branco e cores. No verso as provas terão: nome e endereço; título; abertura; película.

As três melhores fotografias serão

GRUPO CÉNICO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O Grupo Cénico da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina está actualmente a ser dirigido pelo actor Mário Jacques.

Além da preparação já iniciada com vista à participação do grupo no Festival Ibérico de Teatro Universitário, este grupo cénico vai apresentar, brevemente, o «Festival Georg Buchner».

publicadas no Boletim da Associação e, em reportagem, no «Século Ilustrado», ficando os vencedores habilitados a uma viagem ao Japão e a valioso material fotográfico.

A CRIAÇÃO DE NOVOS INSTITUTOS COMERCIAIS

O nosso leitor sr. José B. Machado, contabilista pelo I. C. L., escreve-nos a defender os seguintes pontos de vista:

— Não se aumentar o número de Institutos Comerciais, pois um contabilista custa ao Tesouro 73 contos mais do que um economista;

— Utilizar os liceus para as cadeiras preparatórias dos Institutos;

— Suprimir nos Institutos as

fias.

A estes pontos de vista formularemos as seguintes observações:

— Limitar o número dos Institutos Comerciais a Lisboa e Porto representa simplesmente subdesenvolvimento educativo, como acontece com o facto das escolas técnicas estarem dependentes de autorização para criar secções preparatórias. Todo o estudante português tem os mesmos direitos, quer seja da província ou de Lisboa ou do Porto. O leitor desconhece que o maior número de estudantes do Instituto Comercial de Lisboa é de... algarvios.

Não basta oferecer regalias; é necessário assegurar economicamente a possibilidade de frequentar cursos, o que inclui acessos fáceis.

Todas as capitais do distrito têm direito a Institutos médios, como a liceus e a escolas técnicas. Todos os concelhos do País precisam de ter escolas do ensino secundário. Os custos das despesas em educação são os mais rentáveis.

Utilizar o terceiro ciclo do liceu para substituir os preparatórios dos Institutos é errado. Deviam estar situados nas escolas técnicas por corresponderem ao 3.º ciclo do ensino técnico. O nosso leitor desconhece, por exemplo, que as matemáticas dos preparatórios do Instituto são superiores às do 7.º ano do liceu.

Conferindo programas de institutos similares encontramos cursos práticos de «fias».

Os cursos preparatórios para a entrada em certas universidades alemãs incluem «fias», sob aspectos de ritmo, música sincronizada, habitação, etc., tudo está, no grau em que se situa a matéria. Podemos citar, por exemplo, o ensino de latim na nossa Faculdade de Letras de Lisboa, que é em matéria de frequência e pontos oficiais, inferior ao do liceu.

Não se pode ter receio de ser nitidamente aberto em redes escolares.

Cursos de férias na Alemanha

Estudantes de toda a Europa, assim como dos Estados Unidos, têm manifestado nos últimos anos interesse crescente pelos cursos de férias na Alemanha. Segundo informa o Serviço Alemão de Intercâmbio Académico, com sede em Bad Godesberg, esta evolução traduz-se no número crescente de inscrições de estudantes estrangeiros nos cursos de férias organizados pelas universidades alemãs.

Apesar de as universidades e os institutos estarem empenhados em ampliar os seus programas, que abrangem cursos de línguas em diferentes graus para estudantes e professores de alemão, assim como também cursos de dança e de música, no ano de 1966 só foi possível admitir cerca de metade dos 5 000 estudantes estrangeiros que se inscreveram. Em face desta situação, as universidades elevaram o número de lugares para o dobro.

Este ano realizam-se cursos de férias em 20 universidades alemãs, contra apenas 10 que houve no ano passado. Estão a envidar-se esforços para organizar cursos complementares para técnicos, estudantes de ciências económicas e de ciências naturais, assim como de história.

A «Operação Stop» em Lisboa Desapareceu

(Continuação da página central)

dão austríaco Bernardin Dande, de 39 anos, natural de Viena e morador em Lisboa, na Rua Padre Caetano Baptista, 6.

Foram, também, detidos Horácio Soares Pereira, de 37 anos, serrador civil, morador na Rua C. 7, 2.º, dt.º, ao Bairro do Charquinho; e José Bacalhau de 39 anos, empregado dos C. T. T., residente no Lote C 2.º, dt.º na Flamenga, Loures, que conduzia motociclos sem para tanto estarem habilitados com a respectiva carta. Um outro condutor, o marmorista João Monteiro Pinto, de 51 anos, residente na Rua do Garrido, 71. 1.º, dt.º, em Lisboa, foi detido com a carta apreendida até 7 de Março próximo. Mais onze dias, e estar a a coberto de qualquer surpresa.

Refira-se ainda o caso de um médico da Marinha, primeiro-tenente Mário Augusto Pereira Nunes, que conduzia com carta sem validade e terá de regularizar a sua situação ao nível militar.

Autuado às 10 e 29!

Um minuto antes de terminar a operação, em plena Avenida Duarte Pacheco, junto à estação de serviço da Sonap, o subchefe Pereira mandou encostar ao passeio um «Morris 1100» vermelho. O condutor levou as mãos à cabeça. Era o sr. José Joaquim da Silva Gonçalves, bate-chapas, natural de Mafamude, Vila Nova de Gaia, e residente na Maceira, Sintra. Exerce a sua profissão em Pero Pinheiro. Esquecera-se do livrete, e isso mesmo disse ao agente de trânsito. Mas este descobriu entretanto outra contravenção: o sr. Gonçalves não tivera o cuidado de registar na carta de condução a mudança de residência!

— Ora esta! — lamentou-se o bate-chapas, para logo emendar: — Vá lá, acho a multa muito bem habilitada...

Recebeu uma guia em substituição da carta, que ficou apreendida: Multa a pagar, 100\$00. O sorriso, bastante amarelo, transformava-se depois em palavras simpáticas para com o agente que o autuara.

— Devia haver mais fiscalização, sr. guarda!

— Fazemos o que é possível — respondeu o subchefe Pereira.

«Como é que descobriu este caso, sr. subchefe? palpitou-lhe». A boca franzeu-se a pergunta do repórter. «Sim, foi

Em estado grave um homem de 65 anos encontrado na cama com um tiro na cabeça

ÉVORA, 24 — Esta manhã, foi encontrado na sua cama, banhado em sangue, com um tiro na cabeça, o sr. Miguel António Fialho, de 65 anos, viúvo, natural de S. Bartolomeu do Outeiro, e residente na freguesia de S. Mansos, deste concelho. O ferido foi conduzido para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado muito grave.

Há muito tempo que o sr. Miguel António Fialho se encontrava enfermo, abatido e apreensivo.

palpite. Quase sempre é palpite. Carros desportivos, condutores novos, veículos sem idade definida... Um pouco de tudo isso».

Uma última indicação, fornecida pelo comando da P. V. T., revelou-nos que caíram ontem e hoje sob o seu alçado quase duas mil contravenções de todo o género. A operação deverá ser repetida em data próxima. Talvez em Lisboa talvez na provincia... A esse respeito, nada conseguimos de concreto.

A Semana de Engenharia Electrotécnica

encerrou-se esta manhã

Terminou esta manhã a Semana de Engenharia Electrotécnica, promovida pelos alunos finalistas do curso de Electricidade do Instituto Superior Técnico. A sessão de encerramento presidiu o prof. eng.º Carlos Moncada, decano dos professores daquele curso, tendo falado em primeiro lugar o sr. eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, que felicitou os organizadores da semana, manifestou a sua confiança na juventude e salientou a importância de uma formação humanística, e não estritamente técnica dos engenheiros.

Usou depois da palavra o prof. eng.º António Carrigo, que sublinhou a importância desta organização e a necessidade da colaboração entre a escola e a indústria, nomeadamente no aspecto de laboratórios e estágios, terminando por fazer votos pela repetição desta iniciativa.

Falou, finalmente, em nome da comissão organizadora, o estudante Amílcar Martins, que analisou os motivos que levaram a esta realização e a necessidade de colaboração entre professores e alunos. O prof. eng.º Carlos Moncada deu depois por encerrada a sessão.

AS NOVAS LEIS do regime da caça e do serviço militar

Voltaram a reunir-se hoje, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, as Comissões Parlamentares de Legislação e Redacção e de Economia, presididas pelos srs. conselheiro Albino dos Reis e dr. Castro Fernandes, que continuaram a apreciar as alterações propostas ao articulado da proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça. Esteve presente a reunião conjunta das comissões o sr. dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia.

Também se reuniu novamente, esta tarde, na Câmara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional), com vários procuradores agregados, a fim de prosseguir a apreciação do projecto de parecer acerca da proposta de lei do Serviço Militar, de que foi relator o procurador sr. general Venâncio Deslandes.

uma jovem que residia com seus pais no Bairro Dr. Mário Madeira

Ausentou-se no passado dia 6 do corrente mês de casa de seus pais, sita no Bairro Dr. Mário Madeira, na Rua dos Catarinos, n.º 232, a Pontinha a jovem Maria Fernanda Pires Ferreira, de 19 anos, solteira, filha de António Armando Ferreira e de Liberta Ferreira Pires, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira. É de estatura média, um pouco forte, tem cabelo castanho-escuro, cortado curto, e uma pequena cova na face direita. Na altura do seu desaparecimento, trajava saia preta e blusa de «mousse-nylon» de cor rosa, casaco castanho curto, ou gabardina vermelha, de «napa» e calçava botins pretos.

A Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique pessoalmente, na sua Secção Central, ou pelos telefones 533131 e 535380.

Procurado pela Polícia

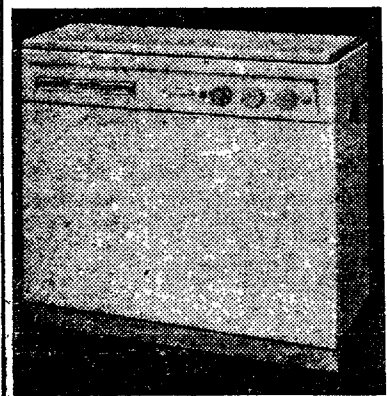
A Polícia Judiciária procura activamente o ciano David José Cardoso, solteiro, vendedor ambulante, filho de José António Cardoso e de Maria Leonor, natural de Cortiçadas de Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, cuja última residência conhecida foi numa barraca, sita no local denominado Quatro Caminhos, em Setúbal, de onde se ausentou depois de ter adquirido a maior parte das jóias furtadas da ourivesaria Duarte, em Alenquer.

Qualquer informação acerca do referido ciano deve ser feita pelo telefone 53131 ao chefe de brigada Rui Costa ou agente Lucas Pereira, daquela Polícia.

Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal

O Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal celebra o 110.º aniversário natalício de Baden-Powell, com as seguintes actividades: exposições bibliográficas de Baden-Powell, através dos grupos; grande exercício nocturno; e raide em que tomam parte todos os escoteiros e caminheiros, terminando com uma concentração geral onde se efectuará um cerimonial «O Pensamento».

AEG



Agora...
desapareceram os problemas
da lavagem de roupa em sua
casa. Com a máquina de lavar

AEG Lavalux-Super

tem roupa lavada e enxuta
num abrir e fechar de olhos

à pronta ou a prestações
sempre as melhores condições

Rádio-Reparadora
Rua da Palma 176
(Frente aos Correios)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º T 20954/5 Telex 782

Começaram as obras de aproveitamento do 2.º escalão hidroeléctrico do Douro

O aproveitamento energético do Douro prevê a construção de cinco escalões, dos quais o primeiro, Carvalhal, já está em execução.

O DR. MOTA VEIGA VISITA AS RESERVAS MINEIRAS DE URÂNIO

ALPEDRINHA, 24 — Chegou hoje a esta vila, ao começo da tarde, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Carvalho Rosa, e dos srs. prof. Leite Pinto e eng.º Rogério Cavaca, respectivamente, presidente e director-geral dos Serviços de Prospeccção e Exploração Mineiras da Junta de Energia Nuclear, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, que se deslocou à Beira Alta a fim de observar alguns dos trabalhos de prospeccção e exploração de jazigos uraníferos, designadamente as minas de Urgeirica.

Após um almoço em Alpedrinha, aquele membro do Governo visitou os trabalhos de prospeccção geofísica em curso na zona do Barroco de D. Frango — Conde Limão e a mina da Senhora das Fontes, onde examinou a documentação a ela respeitante, os trabalhos subterrâneos e as instalações de superfície. A seguir, dirigiu-se para Urgeirica, em cujo hotel janta e pernoita.

Amanhã, o ministro inteirar-se-á dos trabalhos de prospeccção de urânio nas Beiras, em especial os que respeitam às minas de Urgeirica e ao jazigo de Azere, visitando depois os trabalhos subterrâneos de sondagem, reconhecimento e exploração naquela zona, bem como a oficina de tratamento químico e outras instalações. Irá também ao jazigo da Quinta do Bispo e à mina de Cunha Baixa, após o que regressará a Lisboa, enquanto os srs. prof. Leite Pinto e eng.º Rogério Cavaca seguem para Castelo Branco.

Deixou o Tejo a divisão mista da N. A. T. O.

Deixou hoje de manhã o Tejo, a flotilha «Match Nahr III», da N. A. T. O., constituída pelos escoltadores holandeses «Limberg», navio-chefe; inglês «Berwick» e norte-americanos «Zellars» e «McCloy», os quais vieram ao nosso porto, a fim de desembarcar contingentes para tomar parte nas cerimónias da inauguração, em Sintra, do quartel-general do Iberlant.

O sr. almirante Moorer, comandante-chefe aliado no Atlântico, que veio a Lisboa assistir à inauguração do quartel-general da N. A. T. O., partiu hoje, por via aérea, tendo embarcado no Aeroporto da Portela.

Durante a manhã, o almirante Moorer, visitou pessoas suas amigas.

rapatelo, está em adiantada fase de execução. Com o lançamento dos concursos para a estrada de acesso e o desvio da linha ferroviária, dá-se agora começo às obras do segundo escalão — Régua — que, por decisão superior, foi incluído no Plano Intercalar de Fomento.

A barragem, e os restantes elementos de aproveitamento ficarão localizados perto da estação de Ragauste, a cerca de quatro quilómetros e meio a montante da Régua.

Devido à execução das obras e à implantação de alguns elementos desse escalão, impõe-se um desvio daquela linha, que sofrerá, portanto, uma variante, com a extensão aproximada de três quilómetros, incluindo um troço de trezentos metros em túnel, solução resultante da configuração do terreno, que não permite desvio da linha a céu aberto.

O caso da agressão a duas irmãs em S. João da Madeira

As duas irmãs, Ermelinda e Angela Ferreira de Lima, respectivamente de 66 e de 54 anos, internadas no hospital sub-regional de S. João da Madeira, sentiram ligeiras melhoras, tudo levando a crer de que o seu estado não se agravará.

Foram, como se sabe, agredidas à sacolada na tarde de quarta-feira última, por um seu vizinho, o sapateiro sr. José Leite de Carvalho, de 54 anos, casado.

A agressão, que decorreu sem testemunhas, tem sido muito comentada pelos moradores daquela zona de S. João da Madeira, mas todas as opiniões são unânimes. O agressor é pessoa muito considerada e bem vista, ao contrário das agredidas, com fama de más vizinhas e de génio insuportável. Diz-se, ainda, que o sr. José Leite as agrediu em legítima defesa, pois a mais velha, por causa de um estreito carreiro que separa dois pequenos pedaços de terra arável a elas pertencentes e depois de vários insultos, o ia agredir também com uma sacolada.

A G.N.R. ouviu já o agressor e porque não foi apanhado em flagrante delito não o prendeu. O respectivo processo foi já remetido para o delegado de Justiça em Oliveira de Azeméis, o qual determinará ou não a prisão do sr. José Leite.

Submarino francês em Leixões

Atracou ao cais norte da doca n.º 2, o submarino francês «Morse», comandado pelo capitão-tenente Vainneau, o qual apresentou, às 11 horas, cumprimentos às autoridades civis e militares.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar. Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização. Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA.

COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos. Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ORGAOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PREVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

COTAL — Serviço independente — RUA DE ARILHARIA UM 105 A — LISBOA — Telefone 68 31 31

Agora...
desapareceram os problemas
da lavagem de roupa em sua
casa. Com a máquina de lavar
AEG Lavalux-Super
tem roupa lavada e enxuta
num abrir e fechar de olhos
à pronta ou a prestações
sempre as melhores condições
Rádio-Reparadora
Rua da Palma 176
(Frente aos Correios)

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMEND
PONTO AZUL PYE
TELEVISORES
DESDE
3.500\$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.270 c. LAPA, isento, construção esmerada, c/ 6 inq., c/ 3 assoalh., coz. e e. banho. Revestido a evinil. Rende 79.200\$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef.: 367444-323172

7.400 c. BAIRRO AZUL, construção de luxo, com 14 inq. e port., c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Revestido a evinil. Rende 435.800\$00. Facilit. parte.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telef.: 367444-323172

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.ª c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.ª LISBOA

Contacto



PROPRIEDADES



ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA-ALFAMA

Trespasa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 en-

tradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.ª, ao n.º 65.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.ª ao n.º 65.

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: S.O.C. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292-1.ª - Telef. 30259/34755.

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

JUNTO AO CAMPO GRANDE — Alameda das Linhas de Torres n.º 57

Andares de luxo em magnífico prédio de construção em cimento armado, composto de habitações com 2 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, roupeiro e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preço, 300 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21 — Junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preços, 290 a 335 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 — Aos Anjos

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinil, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 320 contos. Prontos a habitar.

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em magnífico prédio de grande volume, revestido a marmorite e evinil, composto de 10 pisos, habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, despensa, marquise, roupeiros, 2 casas de banho e hall, madeiras em mogno, aquecimento, estores em plástico, acabamentos de luxo. PREÇO — 980 contos.

NOS OLIVAIS — RUA D-LOTE B — (À Av. de Berlim)

Magnífica situação em prédio de construção de luxo, habitações compostas de salão com a área de 30 m/2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e grande hall, pavimentos em madeira de «Mucibá», estores em plástico com calha em alumínio anodizado. Pronto a habitar. Preços, 450 a 650 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, pintado a Rep. Composto de 4 casas soalhadas, c/ gola, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com a área de 20 m/2. Preços, 255 a 265 contos. Em acabamentos.

S. PEDRO DO ESTORIL — Estrada do Murtal, Lote 3

Em prédio de construção moderna, as habitações são compostas de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Bons acabamentos. Preços, 350 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV.ª DE PANGIM, LOTE 1

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS

ROSSIO, 3-2.ª — TELEFONES 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.ª-DT.ª

LISBOA

TELEF 34755/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automoveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060-51047.

Automóveis, de diversas marcas e modelos, revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Lda., Av. João XXI, 8-A.

MORRIS 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Peugeot 403, 1961; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H.P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1961; B. M. W. 700, 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956; N. S. U. Prinz, 1961, fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITARIAS

Volkswagen Variant 1500, s. 1964; Tronius 17 M Super, 1963; Isabella, 1961; Anglia Fascinante, 1961. Faça troca e pagto. Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Contacto



ANÚNCIOS

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxi Universal, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal Sai às quintas-feiras

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª R. Arroios, 152-A

Papelaria Neves

COVILHÃ

Artigos escolares e de escritório, perfumarias, brinquedos, etc.

Estando interessado na aquisição de artigos de perfumarias e papelaria, pede-se aos srs. viajantes a fineza de nos visitar.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.ª

TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 24. — O «Daily Telegraph» conta a possibilidade de Hailé Selassie aceitar o convite britânico para assistir às festas organizadas quando da coroação de Jorge VI.

O «Daily Mail» lamenta que com esta participação do Negus possam ser comprometidas as boas relações da Grã-Bretanha com a Itália.

O «Morning Post» apresenta a mesma opinião e afirma que a Itália renunciará provavelmente a enviar o seu príncipe herdeiro a Londres.»

CURIOSIDADES

● Eficiente destruidor de insectos perniciosos

Uma recente descoberta de químicos alemães proporciona um meio para exterminar, pelo menos indirectamente, a chamada doença de chagas. É um novo insecticida, altamente eficaz no combate dos percevejos que transmitem aquela moléstia.

Com um grau de nocividade extremamente baixo para homens e animais, o efeito do insecticida sobre os insectos é bem curioso: percevejos e larvas saem dos mais profundos esconderijos depois da aplicação mesmo quando o produto não penetra nas fendas — e assim ficam inteiramente expostos à acção do veneno destruidor.

● Para a cura da hemofilia

Com o subsídio equivalente a cem mil dólares, concebido pela Fundação Mineira Sueca, o casal de professores Margareta e Birger Blomback prosseguirá as pesquisas para a descoberta do processo de cura da hemofilia, tipo B.

Os dois cientistas vão concentrar os seus esforços no isolamento e no estudo dos componentes do sangue que afectam o processo de coagulação. Pretendem encontrar reagentes que estabeleçam um sistema de testes para ajudarem os médicos no diagnóstico do paciente hemofílico. Também se procura encontrar um remédio que possa ser produzido em escala industrial.

● Confusão de Babel

Segundo estatísticas oficiais, de carácter filológico, falam-se actualmente, em todo o Mundo, umas duas mil e oitocentas línguas.

Nessa confusão de Babel, as mais importantes línguas vivas atingem o número de 860. Dessas são usadas 48 na Europa; 153, na Ásia; 118, na África; 44, na América e 117, na Austrália.

● A «Bíblia» em verso

Apareceu na Espanha a segunda Bíblia em verso. A primeira fê-la Lope de Vega.

Esta nova versão da Sagrada Escritura, da autoria do professor alcantino Carlos Herrero Muñoz, totaliza quinze milhões de versos, escritos em cinquenta quilos de papel. Ainda assim, tem menos seis milhões de versos do que a obra de Lope de Vega.

ANEDOTAS

■ Um grupo de ingleses naufraga numa ilha perdida do Pacífico. Tem com eles um papagaio de grande estimação. Ao fim de um mês, não têm já mais nada que comer e começam a olhar o papagaio de forma estranha. Dois dias mais tarde, já sem forças, preparam uma fogueira e começam a chamar o animal:

— Coco, anda cá. Vem aqui meu bichinho...

Coco, com ar altivo, aproxima-se dos ingleses e diz-lhes:

— Aceito, mas chamem-me antes Joana d'Arc...

■ No restaurante, o cliente para o criado:

— Então o senhor não tem vergonha de segurar o bife no prato com o seu sujo polegar?

— Não, senhor. De outra maneira caía-me outra vez e lá dentro já foi parar ao chão três vezes.

■ Um rapazinho, no exterior da frutaria, olha deliciado a fruta exposta nos caixotes.

O dono do estabelecimento vem à porta e exclama:

— Ah, meu malandro. Então estás a tentar roubar-me as laranjas.

O rapaz responde:

— Não, senhor. Estou a tentar não as roubar.

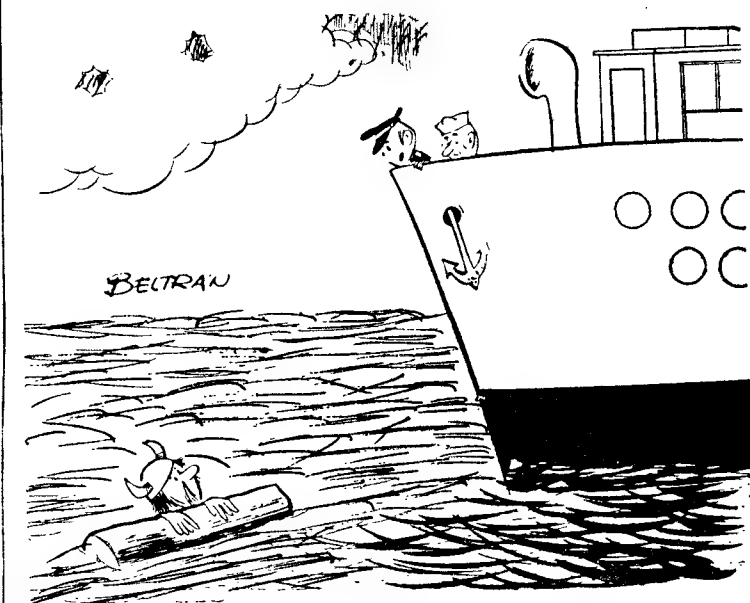
■ Num bar em França:

— Dê-me um «whisky».

— Não. O senhor já bebeu muito — responde o «barman», que acrescenta:

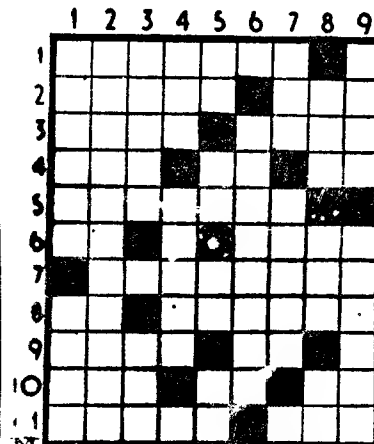
— O álcool mata anualmente cinquenta mil franceses.

— Não faz mal. Eu sou belga...



— Ouça, lá, ó amigo, quando foi o naufrágio?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4382



HORIZONTAIS: 1 — Instru-te. 2 — Carinhoso. 3 — Apre! Farrupilha. 4 — Um dos Estados da América do Norte (Montanhas Rochosas). Maligna. Art go (pl.). 5 — Dissonâncias. 6 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Respeitante ao osso hídio. 7 — Pranteando. 8 — Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. Narrar. 9 — Ofega. Piedade. 10 — Pende. Interjeição de repugnância. 11 — Aprazível. Incógnita.

VERTICAIS: 1 — Frequentemente. Animal roedor da América do Sul, cuja carne é ali muito apreciada. 2 — Foram. 3 — Zombarias. Dê crédito. 4 — Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. Permuta. 5 — Laço. Pedra de moinho. Nome de letra grega. Nota de música. 6 — Vencendo. 7 — Pronome pessoal. Sofra. 8 — Bardo. Rio da Itália, afluente do Pó. Divise. 9 — Anéis. Parvos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

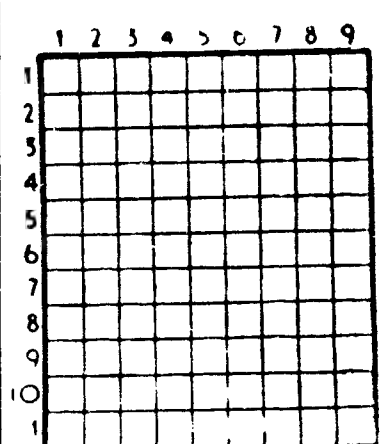
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4381

HORIZONTAIS: 1 — MAL. Ova. 2 — Um. Oregon. 3 — Cercal. Nu. 4 — Or. ALHEIO. 5 — Sic. 6 — Acode. Num. 7 — Ano. Riso. 8 — Sítio. 9 — Avós. DA. 10 — Fel. Core. 11 — Amolarias.

VERTICAIS: 1 — Mucosa. Sofa. 2 — América. Vem. 3 — CONSOLO. 4 — Oca. Dos. 5 — Oral. Cá. 6 — Velho. Rigor. 7 — Ag. Nio. R. 8 — Ônibus. Dea. 9 — Anuo. Morais.

(Provérbio: MAL ALHEIO DA CONSOLO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8227



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Gostam muito de. 2 — Artigo indefinido (pl.). Pronome indefinido. 3 — Alcoo de melão. Escamecer. 4 — Lavra. Prender. 5 — Dera saltinhos frequentemente. 6 — Governanta. 7 — Inunda. 8 — Consumi. Picante. 9 — Educa. Vento quente do sul. 10 — Nome de mulher. Claridade. 11 — Temperaturas coc sal.

VERTICAIS: 1 — Inocentes. Tiras de fígado temperadas e fritas. 2 — Amuralhas. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 3 — Ramificação. Planície de amielos. 4 — Campeão. República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. 5 — Magnete natural. Símbolo químico do bário. 6 — Antes de Cristo. Punhal de orientais (pl.). 7 — Nome de mulher. Socorn. 8 — Transferir para outro dia. Fronteira. 9 — Dá mordadas. Fêmeas do leão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8226

HORIZONTAIS: 1 — Saca. Trás. 2 — Utar. Eure. 3 — Ária. Apel. 4 — Morreiras. 5 — Ao. Ar. 6 — MM. Co. AA. 7 — Af. to. 8 — Ruga. Orlo. 9 — Tré. Aer. 10 — An. Re. At. 11 — Lamentaro.

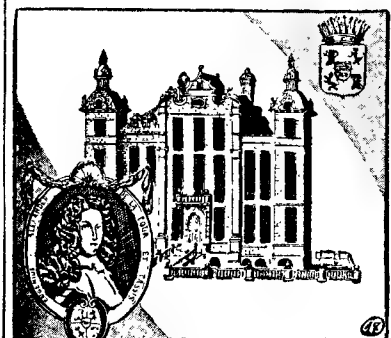
VERTICAIS: 1 — Suam. Morta. 2 — Atriam. Urna. 3 — Cairo. Age. 4 — Arar. Cia. Re. 5 — Ela. len. 6 — Tear. Lio. It. 7 — Rupia. Ora. 8 — Area. Lear. 9 — Seis. Aporta.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS



17 — Começa a declinar a dinastia dos Passis. São, agora mais do que nunca, grandes senhores. São tornados nobres. Juntam aos seus nomes próprios — «de la Tour et Passis». Em 1676, um dos Passis (Eugénio) é feito príncipe... Toda a região de Braine le Chateau lhe é atribuída. Entra também na posse do castelo de Baulieu, por onde passaram príncipes e reis... Hoje é um museu.



18 — Em 1748, os Passis deixam de dirigir o tráfego postal. Fixam-se em Ratisbonne, onde hoje ainda se encontram os seus descendentes. O serviço postal passa para as mãos do Estado. No princípio do século XIX, havia, na Bélgica, 123 estações, servidas por 240 carteiros. Foi criada a posta restante e a assinatura dos jornais. Aos Passis cabe a honra de terem inaugurado os serviços postais e de, durante três séculos, haverem concorrido para a sua internacionalização.



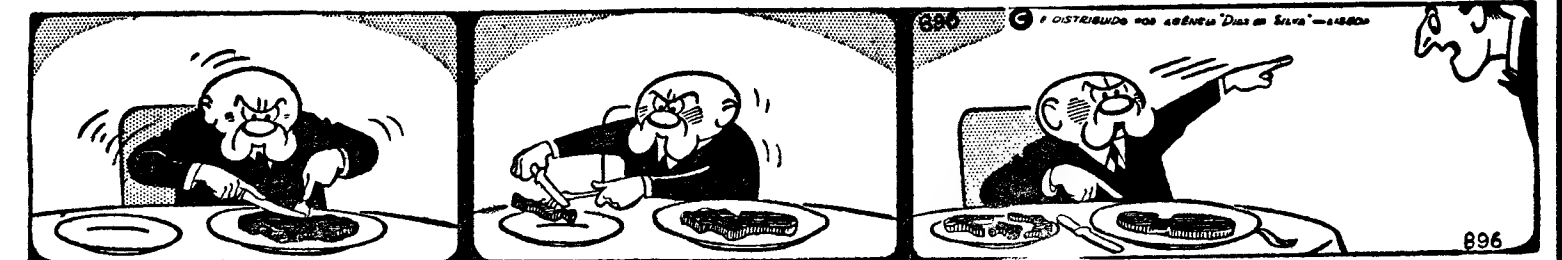
19 — Nas vésperas da revolução belga, os Governos provisórios tiveram o cuidado de criar uma «administração nacional postal». Todas as localidades de importância possuíam uma estação postal. As distâncias eram cobertas por diligências. Velocidade horária: quinze quilómetros... Uma carta expedida de Bruxelas demorava a chegar a Liège seis horas e trinta minutos — e cerca de vinte horas se destinada a Paris.



20 — Mas a grande revolução será, em breve, o caminho de ferro. As diligências deixam de servir logo após 1845... O correio vai utilizando os carris. Um caricaturista da época apresenta num jornal os cavalos até então utilizados no transporte postal exibindo-se em praças públicas. Assim angariavam alguma coisa para o seu sustento, destronados como estavam pelo caminho de ferro...

(Continua)

DO TIO CARLOS AVENTURAS



DESPORTOS

O LOKOMOTIVE DE LEIPZIG CHEGARÁ A LISBOA EM 5 DE MARÇO

Para enfrentar o Benfica, no dia 7 de Março, no jogo da segunda «mão» da Taça das Cidades com Feira, o Lokomotive de Leipzig estará em Lisboa dois dias antes.

Entretanto, a fim de observarem o jogo Sporting-Benfica, chegarão amanhã, à nossa capital, o treinador do Lokomotive, Hans Studener, e o presidente da Federação Distrital de Leipzig, Herbert Kaadan.

Atlético-Sanjoanense

A direcção do Atlético designou o próximo domingo (jogo com a Sanjoanense) como dia do clube, pelo que os sócios pagarão um bilhete suplementar de dez escudos.

Leixões-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza

duas excursões a Leixões, em autocarros, com os seguintes horários:

Sábado, da Casa de Almada (14 horas), de Belém (14 e 30) e do Marquês de Pombal (15);

Domingo, da Casa de Almada (1 h.), de Belém (1 e 30) e do Marquês de Pombal (2 horas).

As marcações podem ser feitas na delegação do Belenenses.

Sporting - Belenenses, amanhã para a taça «Luciano Fernandes»

O torneio da taça «Luciano Fernandes» prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 3.ª jornada:

Sintrense-Atlético
Alhandra-Benfica
Torriense-Oriental
Sporting-Belenenses

Decididamente o Sporting não está afortunado nos sorteios desta competição. Depois do Benfica... o Belenenses, voltando o clube de Alvalade a intervir no jogo mais importante da jornada.

José Pereira deve reaparecer amanhã

O guarda-redes dos «azuis», José Pereira, há bastante tempo afastado da actividade deve reaparecer amanhã, jogando pela reserva, contra o Sporting.

O Belenenses vai suspender o pagamento de subsídios a juniores e juvenis

Os novos dirigentes do Belenenses, que formam a junta directiva, continuam a trabalhar intensamente por forma a poder equilibrar o orçamento financeiro.

Para o «feito», estão a ser estudadas determinadas medidas. Uma, porém, incidirá já nos subsídios atribuídos aos jogadores juniores e juvenis. A partir do próximo dia 1, esses subsídios serão suspensos.

Segundo um porta-voz qualificado, o Belenenses pode ser forçado a desistir das provas em curso em que participam juniores e juvenis: «Muitos a viciarem-se á custa do futebol, não é moral, nem social» — declarou o mesmo informador.

Jovens, vencedores



No voleibol, terminaram dois torneios, promovidos pela Associação de Lisboa. Denominados «Início», tiveram como vencedores as equipas do Nacional de Ginástica, da Parede (em juniores), e do Sport Lisboa e Benfica (juvenis), que figuram nas gravuras, em cima e em baixo, respectivamente.

ESGRIMA

Só ontem a F. P. E. decidiu a atribuição do «Nacional» de espada ao C. D. U. L.

Conforme noticiámos a atribuição do título do Campeonato Nacional de espada (equipas) ficara suspensa, devido à desistência de um elemento da equipa (B) do C. N. E. que poderia ocasionar a eliminação desta e a anulação dos assaltos em que interviesse.

Este o fundamento da ocasional dúvida.

Decidiu-se que o assunto fosse devidamente ponderado e, na reunião da direcção da F. P. E., ontem realizada, á face dos regulamentos internacionais, foi atribuído á equipa (A) do C.D.U.L. o título de campeã nacional, de espada e homologada á classificação, que ficou assim ordenada:

1.ª, C.D.U.L. (A), 2-1 (29 d. 18 r.);
2.ª, Clube Shell, 2-1 (28 d. 19 r.);
3.ª, C. N. E. (A), 2-1 (28 d. 20 r.);
4.ª, C.D.U.L. (B), 0-3; 5.ª, C. N. E. (B), 1-2.

O Académico promove amanhã o I Torneio de Florete Eléctrico

No intuito de fomentar a prática da modalidade entre os seus mais jovens associados, a Associação dos Antigos Alunos de «O Académico», promove amanhã a realização do I Torneio de Florete Eléctrico.

Participam representações de várias salas e a prova é patrocinada pela F. P. E.

Artur Jorge lesionou-se e não deve alinhar no domingo

No treino de conjunto realizado, ontem, no Estádio Universitário, Artur Jorge, o «comandante» dos marcadores do «Nacional» da I Divisão, magoou-se, saindo do terreno,

acompanhado pelos seus colegas. Com um entorse no tornozelo e no joelho, só amanhã é possível saber-se da sua inclusão ou não na equipa, no próximo domingo.

No caso de o excelente jogador não estar em condições de alinhar, Serafim ocupará o seu lugar.

Rocha e Rui Rodrigues estão, também, tocados e não treinaram por precaução, mas tem-se como certa a sua presença no jogo de depois de amanhã.

FAIA, TREINADOR DO DESPORTIVO DA C. U. F.

O departamento de futebol do Desportivo da C. U. F. acaba de ser remodelado, com a entrada do seu antigo jogador Faia, para o desempenho das funções de treinador, que ontem exerceu pela primeira vez.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• No bilhar também há a Taça dos Campeões Europeus. O Leixões, que venceu o Benfica, conquistando assim o campeonato nacional, será o representante português naquele torneio europeu.

• Foi em Inglaterra. O árbitro de um combate de boxe deu uma decisão que não agradou ao público e este manifestou-se, arrojando-o com garrafas vazias. O «fair-play» britânico, já se vê, de férias...

• Fernando Argila deixou de treinar o Sporting. Treinar? Perdão, destreinar...

• Lo Bello, o árbitro italiano agora alvo de suspeitas (infundadas), revelou que em 1963 apresentou queixa na Federação Italiana por lhe terem oferecido 232 contos para falsear o resultado de um jogo.

• Szymaniak, categorizado jogador alemão, que alinhou em três clubes italianos, firmou contrato com o Chicago Spurs, clube que está lançado para conquistar a adesão dos norte-americanos ao futebol.

• O jogo de raguebi Inglaterra-França, a disputar amanhã, terá a presença do rei Tupu III, de Tonga (ou Ilha dos Amigos, no arquipélago polinésio).

OPINIÃO

NEGATIVO — A presença do treinador Fernando Argila no Sporting Clube de Portugal durante seis meses, praticamente, redundou num dos mais sensacionais malogros registados, na história do futebol português, nos últimos anos, tendo em vista o tradicionalismo dos «deões» na modalidade e o facto, nada de subestimar, de se tratar do campeão nacional.

Com o técnico espanhol como principal e único responsável pela preparação e orientação, o «onze» de honra sportinguista perdeu a Taça de Honra, foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus e da Taça de Portugal, e, após a 6.ª jornada do campeonato nacional, ficou sem esperanças de poder renovar o seu título de campeão. No passado domingo, vencida a 16.ª jornada, os «deões» ficaram, sómente, com quatro pontos mais do que o último classificado e com 13 pontos menos do que o par dos guias, Benfica e Académica. Um desastre...

Argila, como técnico, não veio para Portugal precedido de boas referências. Em Espanha, os seus métodos de trabalho pecaram pela vacuidade. No Sporting, em contacto com o futebol português, cuja essência e perfil diferem imenso do que vigora no país vizinho, fez figura do invulgar que desconhece em absoluto o meio em que tem que se movimentar. Além disso, há que reconhecê-lo, hesitou muito quando não podia dispor de jogadores asserbados com o serviço militar.

Tinha outras soluções, mas ficou de braços cruzados. Quando se decidiu por uma, era tarde. A desmoralização assentara arraial e os jogadores haviam deixado já de acreditar no treinador.

O Sporting jamais esquecerá esta amarga experiência, que custou, no fundo, rios de dinheiro.

Para que o régo espectador fique bem instalado foi inspeccionada a cadeira onde se vai sentar. É que mede 1,90 m. e pesa 146 quilogramas.

• Confirmado. Em 4 de Março, o

«team» de futebol do Sporting de Braga defrontará o do Atlético de Madrid, num jogo em benefício de Miguel Martinez, o futebolista que há dois anos se encontra, praticamente, em estado de coma.

CASSIUS CLAY: QUASE 200 COMBATES

Recentemente, Cassius Clay, o estupendo campeão mundial de «pesados» declarou a uma revista inglesa:

«Já disputei, entre combates amadores e profissionais, cerca de duzentos, e ninguém conseguiu fechar-me um olho. Pelo nariz, somente dei sangue quatro ou cinco vezes. A minha arte consiste em iludir o adversário. Os que não sabem de boxe chamam-me covarde, porque nunca ofereço a cara. O boxe é isso precisamente: nunca dar a cara, escondê-la do opositor. Ignoro quando deixarei a actividade. É assunto em que não penso, por ora. Sou jovem e também o melhor. No dia em que alguém consiga atingir a minha cara e pô-la tumefacta direi: «Mohamed, chegou a tua hora, retire-te. Não consintas que te deixem sonolento». O meu cérebro está intacto, sem lesões. Disto, depois de quase duzentos combates, poucos se podem gabar».

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-Ar Líquido e J. N. Frutas-Sorefame, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 20 e 30.

— 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-Simca, Sorefame-Sacor, C. N. Electricidade-Parry & Son e Standard Eléctrica-C. S. «O Alentejo», nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Hóquei Clube de Sintra (ordinária), às 20 e 30 (em 1.ª convocação).

AUTOMOBILISMO — Sorteio para a 18.ª Volta a Portugal, precedido de uma sessão de cinema, sobre motivos automobilísticos, na sede dos «100 á Hora», às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, de juvenis, iniciados, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencaestre.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de Juvenis (Zona Sul): Sporting-Belenenses, no pavilhão

gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, às 19 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de atletismo na pista coberta e torneio universitário feminino, no pavilhão do

Estádio Universitário de Lisboa, às 20 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Sorteio do campeonato nacional, na sede da Federação, às 22 horas.

TENIS DE MESA — Torneio Popular da A. T. M. L. (seniores): Lisbonense (A)-Atlético (B), Rio Seco (A)-Azambuja e Sete Rios (B)-Cova da Moura, na série A; L. C. Rio de Janeiro-Lisbonense (B), Sete Rios (A)-Acad. Rec. 6 de Setembro de 1903 e Atlético (A)-«Os Combatentes», na série B; Bairro Taxa Estrelas de Alvalade, Rio Seco (B)-«Os Económicos» e Atlético da Amadora-Acad. Musical 1 de Junho de 1893, na série C — todos nas mesas dos primeiros.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Spt. Braga	1
Académica-F. C. Porto	X
Atlético-Sanjoanense	1
Sporting-Benfica	X
Varzim-Setubal	X
Leixões-Belenenses	X
V. Guimarães-Beira Mar	X
Ovarense-Tirsense	2
Torres Novas-Penafiel	2
Oliveirense-Acad. Viseu	1
Lusitano-Sintrense	2
Luso-Barreirense	2
Almada-Torriense	2

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 343658
(A seguir ao Clube e ao Camões)

ECCOES DE:
MALAS — ASTAS — ARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONCERTOS

**A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS**

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. Português do Atlântico-B. Burnay e J. N. Vinho-Carrasqueiro & Teixeira, no parque de jogos de Alvalade, às 15 e às 17; B. P. & Sotto Mayor-B. Agricultura e P. Ramada-Sacor, em Moscavide, às 15 e às 17; B. Espírito Santo-B. Totta Aliança e Emissora Nacional-J. B. Fernandes, no campo Francisco Lázaro, às 15 e às 17; Parry & Son-F. N. Armas Ligeiras e Simca-F. Portugal, na Picheleira (Comp. Telefones), às 15 e às 17; Ar Líquido-G. E. T. Terrestres e F. C. Regina-C. N. Navegação, no campo do Boa Hora, às 15 e às 17; Banco Inglês-C. G. Depósitos, na Picheleira (Vitória C. L.), às 18.

— Torneio de Tiro «Preparação», 1.ª categoria, na carreira do Estádio Nacional às 15.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de basquetebol, de juvenis, na Casa da Mocidade, às 15.

— Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, no Colégio Militar e na Casa da Mocidade, a partir das 15.

— Campeonato distrital de futebol de onze de juvenis e juniores, nos campos do Estádio Nacional, a partir das 15.

— Campeonato distrital de handebol de sete, de iniciados, no Colégio Militar, às 15 e às 16; de Juvenis, no Colégio Militar, na Casa da Mocidade e na Escola Ferreira Borges, a partir das 15; de juniores, na Escola Ferreira Borges, a partir das 15.

— Campeonato distrital de voleibol, de infantis, na Escola Manuel da Maia, a partir das 14 e 45; de iniciados, na Escola Eugénio dos Santos e Casa da Mocidade, a partir das 15 de juvenis e de juniores, no Liceu D. João de Castro, Casa da Mocidade e Escola Eugénio dos Santos, a partir das 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana Zona Norte: Marinhense-Figueirense, Galitos-Ilhabel, Académica-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, e Vasco da Gama-F. C. Porto, no pavilhão do Infante de Sagres, todos às 21 e 30. Zona Sul: Belenenses-Farense e Benfica-Sporting, no pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 20 e 30; Montijo-Internacional e V. Setúbal-Barcelense, nos recintos dos primeiros, às 21 e 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Leça-Sp. Caldas, Sanjoanense-F. C. Gaia, Naval 1.º de Maio-Esgueira, Zona Sul: C. D. U. L. Os Olhanenses, Oriental-C. U. F., Cruz-quebradense-Sacave-

nense e Sp. Olhanense-Luso, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Norte: B. P. M. Villanovense, no pavilhão do Infante de Sagres, às 21 e 30.

ESGRIMA — Torneio de florete da Associação dos Antigos Alunos do Académico (individual).

HANDEBOL DE 7 — Taça «Palva e Silva»: Benfica B.A. Apolo, Técnico-Ferreira Borges e Madre de Deus (A)-Graça, no pavilhão do I. S. Técnico, a partir das 20 e 45; C. D. U. L. Passos Manuel, no pavilhão da Luz, às 19.

Piscinas municipais em Vila Franca de Xira

No dia 2 do próximo mês, às 15 horas, efectua-se na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o concurso público para adjudicação da construção das piscinas municipais naquela vila (2.ª fase).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

Vitória do Lisboa Ginásio no «Regional» de seniores

A contar para a 3.ª jornada da segunda volta do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, realizou-se, no Liceu Pedro Nunes, o jogo Lisboa Ginásio-C. I. F., que os ginastas ganharam por 3-0 (15-2, 15-7 e 15-6).

Arbitraram Alberto de Sousa e Zeferino Nascimento e alinharam: Lisboa Ginásio — J. Luís Vaz, Mota Carmo, A. Mota, J. Azevedo, Vítor Bernardo, Loubet, Moniz Pereira, Fernando Dias, A. Costa e Kara Brasil.

C. I. F. — Luís Reis, Fernando Caldeira, Helder Silva, Eduardo Castro, E. Correia, Vítor Melo e António Damão.

Vitória fácil do Lisboa Ginásio em vias de ampla recuperação de suas melhores possibilidades, perante a voluntariosa equipa do C. I. F.

Proseguir, também, o campeonato regional da II Divisão, tendo o Colégio Militar sido vencido pelo Futebol Benfica por 3-2 (11-16, 15-13, 16-14, 12-15 e 15-10).

As entidades administrativas e policiais de todo o País prosseguem na campanha de repressão de publicações pornográficas e obscenas, que são vendidas clandestinamente ou expostas nos locais de venda habituais, por vezes junto de estabelecimentos de ensino, ou por vendedores ambulantes.

De acordo com ordens superiores, a G. N. R., a P. S. P. e a P. I. D. E. estão a intensificar a sua acção e a exercerem vigilância especial sobre os vendedores ambulantes e outros passadores de postais, fotografias, microfílmicas e pequenas publicações pornográficas, em ordem a procederem à apreensão de tais publicações e ao levantamento de autos, que permitam levar aos tribunais os autores dessas actividades passíveis de punição criminal.

No ano passado, as autoridades policiais apreenderam 21 984 livros, revistas, postais e outras publicações do género. Este ano, a Polícia de Segurança Pública fez já a apreensão de 1401 exemplares da mesma literatura.

este ano
va
com
Ford!



NOVA UTILIDADE—NO NOVO TAUNUS 12M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12M-SUPER é todo novo! Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. O que quer dizer: um carro concebido para o servir com segurança — via mais larga, tracção dianteira e travões de disco. Escolher o novo Taunus 12M-SUPER é saber escolher. Motor de 75 HP/0-100 km em 19,5 s.

TAUNUS 12M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!



Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

4-11

LISBOA: STAND MODERNO-Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Canções; 16 e 10: O sexto de artistas cegos; 6 e 30: Notícias; 7 e 40: Do Choupal até à Lapa; 18: Notícias; 18 e 0: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 9: Notícias regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 9 e 15: Música ligeira sinfônica; 19 e 50: Que quer ouvir; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Solos de piano por Maria Papadonau; 21 e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod (no 1.º intervalo: 1.º episódio do folhetim «Engragens Malditas»; no 2.º intervalo: Notícias; no 3.º intervalo: Temas sociológicos; no 4.º intervalo: «Shema Israel», de Feldbusch, e no final: Últimas notícias e fecho).

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore português; 16 e 15: Música sinfônica; 6 e 45: Trechos de óperas; 17: Interrupção. As 18: Recital pela cantora Eny Camargo, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva; 18 e 21: Música de teatro; 18 e 30: Solos de instrumentos; 19: A evolução da orquestra; 19 e 40: «Quarteto em 16 maior», op. 64, de Boccherini; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 5: Canções inglesas, pelo meio-soprano Kathlenn Ferrier; 20 e 35: «Quinteto», op. 43, de Castelnuovo-Tedesco; 21: «Os Salóis», grupo folclórico de Macleira, Sintra; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Engragens Malditas»; 21 e 40: Orquestras ligeiras; 22: Panorama da história; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — 94,3 mc/s — As 23: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 29,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: A nossa música; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Canções de Portugal; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 21: Notícias; 21 e 8: Seleção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Notícias; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meio-Noite; 3 e 02: Sintonia 63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 17 e 03: Tasilândia.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 15: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 22: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Notícias; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de Informações; 20 e 30: Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Notícias; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Leituras; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 35: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de sol; 22 e 45: Música espanhola; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Programa eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: Clube 1-4; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — «Timmy» com Graydon Gould, Rex Hogan, Ralph Enderby, Syne Yago e Simon Tully; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 35, Filme Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 40, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21, Concurso «Saber ou Sorte» — apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baido (realização de Fernando Frazão); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e Catherine Blake; 23 e 20, Recital de piano por Angela Presutto da Gama (três peças de «Ibéria», de Albeniz) — realização de Jorge Listopad; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Série Juvenil — Dakari — o episódio «O Ladrão de Wamern», interpretado por Marshall Thompson, Chervy Miller, Yalle Summers, Hedley Mattingly e Percy Rodriguez; 18 e 15, Relatório do Progresso — programa de informação científica; 18 e 45, Vida 56 em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical — Adultos, por José Atalaya; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil — entrevistas, reportagens e números musicais; 20 e 15, Teledesperto; 20 e 40, Filme Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida, pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cortaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 25, Folclore — Grupo Folclórico de Pias Cinfães do Douro — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1967 — Final; As seis canções «Quando Amanhecer», «O Vento Mudou», «Sou Tão Feliz», «Livro Sem Fim», «Não quero o Mundo», e «Porta Secreta», seleccionadas pelo júri nacional (repartido pelas dezeto capitais de distrito do Continente) nas eliminatórias transmitidas a 11 e 18 do corrente mês, serão interpretadas de novo para que em votação final se escolha o vencedor deste Grande Prémio TV da Canção a realizar em Viena a 8 de Abril próximo, orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo e interpretações do Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Maria de Lourdes Resende e Artur Garcia, que serão apresentados por Henrique Mendes e Isabel Wolmar; cenários de Octávio Clérigo e realização de Luís Andrade; 23 e 30, Um Homem Chamado Shenandoah — «Ao som dos clarins», com Robert Horton; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	550\$00	Cimentos Fejo	—	2.000\$00	—
Cons. 3 % T. 10	600\$00	—	600\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	736\$50	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600\$00	Portugal e Colónias	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Nac. de Navegação	—	1.100\$00	1.130\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Col. de Navegação	—	560\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port. de Celulose	—	4.110\$00	4.200\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Pesca	—	950\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	435\$00	435\$00	435\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	970\$00	950\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Sacar	5.000\$00	4.980\$00	5.000\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Socel	3.290\$00	3.285\$00	3.300\$00
Externo 3.ª série car.	1.300\$00	1.300\$00	1.305\$00	U. F. Azoto	1.140\$00	1.135\$00	1.145\$00
Cout. 3.ª série s./j.	—	—	—	Petroquímica	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 5 %	475\$00	—	480\$00	Águas de Lisboa 1934	—	480\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105\$00	Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	810\$00	Elétrica das Beiras	—	—	1.730\$00
Gás, Elect. 4 %	801\$00	801\$00	—	Gás e Electricidade	420\$00	420\$00	420\$50
Gás, Elect. 4 1/2 %	915\$00	915\$00	920\$00	H. Alto Alentejo	209\$00	208\$00	210\$00
Gás, Elect. 5 %	—	920\$00	—	H. E. Cávado	1.365\$00	1.360\$00	1.365\$00
U. E. P. 3 3/4 %	78\$00	77\$00	80\$00	H. E. Douro	1.358\$00	1.358\$00	1.360\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. Serra	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	82\$00	H. E. Zêzere	—	1.635\$00	1.640\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	82\$00	Nac. de Electricidade	1.700\$00	1.705\$00	1.710\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	União Elétrica Portuguesa	213\$00	212\$00	213\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Termoelectrica	1.710\$00	1.705\$00	1.710\$00
H. do Douro	—	935\$00	945\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$90	179\$10
H. E. S. Estrela	—	—	825\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$70	122\$30
C. P. 4 1/2 %	—	960\$00	975\$00				
Metropolitano	910\$00	910\$00	—				
TAP	—	—	980\$00				
Sonelfe	—	705\$00	710\$00				

Acções	Bancos	Seguros	C.ª Ultramarinas
Alentejo	1.275\$00	1.270\$00	1.280\$00
Angola	—	1.500\$00	—
Burnay s/d	—	3.650\$00	—
Espírito Santo	14.000\$00	13.800\$00	14.200\$00
Lisboa & Açores	—	—	4.400\$00
Portugal	3.100\$00	3.090\$00	3.110\$00
Ultramarino	1.495\$00	1.480\$00	1.495\$00
Agricultura	1.080\$00	1.080\$00	1.085\$00
Crédito Predial	—	1.800\$00	1.900\$00
Português do Atlântico	—	7.000\$00	—
Totta Alanca	—	—	4.600\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundi	—	300\$00	305\$00
Sagres	—	—	—
Togas	—	—	—
Sobrance	—	—	1.900\$00
Agrícola Casseque	503\$00	501\$00	505\$00
Agrícola das Neves	—	70\$00	—
Agricultura Colonial	—	80\$00	—
Açúcar de Angola	—	675\$00	690\$00
Boror	—	100\$00	105\$00
Cabinda	—	—	—
Códá	1.475\$00	470\$00	1.485\$00
Com. do Buzi	60\$00	59\$50	60\$00
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incarnat	—	520\$00	—
Mocimboa	50\$00	49\$50	51\$00
Zambézia	—	38\$50	39\$00
Diamantes	1.207\$00	205\$00	207\$00
Labto	405\$00	405\$00	410\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36\$30	38\$30
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	\$07	\$12
Austria — Shilling	\$110	\$115
Braço — Cruzeiro	\$00,8	\$01,3
Espanha — Peseta	\$47,2	\$48,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	\$590	\$540
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Franga	5\$72	5\$87
Suécia — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237\$00	252\$00
Portugal — barra fino	33\$50	34\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651.

Saúde — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospitais permanentes, 766161 * Hospital de Santa Maria, 751171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanatório, 326456 * Transfusões, 362721 * oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidra, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Essil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)

AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) * Central de Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arge, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRO AZUL — Sirius, R. Flauto de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Tabor, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) * Rualto, Ld., R. do Alto do Corvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vta. Paulo Jorge, 19 (790969)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-19 (660913)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.º Marinha, 8 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 6-A (388581)

PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. de Oliva, 290 (661003)

PATRICARAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)

PEDROUSOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Moncorvo, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Maduz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (31771)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grifá, R. do Grilo, 25.

Na Linha de Cascais

ALGES — Nite — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nave — Rua Bernardim Ribera, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 3 (Tel. 2430058)

PARDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Sabala, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Barro Caixa (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); — Clebel — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja 8 (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Rabo de Peixe (Tel. 938703)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950051), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nave — Rua Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beira Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nave Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Pimenta — R. Conde de Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025)

MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760), Brasil — P. do Brasil (Tel. 247881)

SEIXAL — Soremanho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

CARTAZ DOS CINEMAS

LIVROS NOVOS

ESTREIAS DE HOJE GIBRALTAR—no CONDES OS COMPLEXOS—no EDEN

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritt ter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O PALÁCIO MALDITO
(De Roger Corman)
com Vincent Price, Lon Chaney, Debra Paget
Próx. Quinzena: A Ambição no Cinema (início a 27)

ODEON
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

ROMA
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Derray

estúdio 444
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Nina Pens Rode e Berndt Rother num excepcional filme
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil» — 1965

AVALEDE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!

HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

Novos corpos gerentes
«Mutualidade Ocidental»
A Associação de Socorros Mútuos «Mutualidade Ocidental», com sede e serviços na Rua de Belém, 69, elegeu novos corpos gerentes. A mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal são presididos, respectivamente, pelos srs. António Rodrigues, Luís da Silva Santos e Augusto Peres.

Liga dos Amigos do Canto Gregoriano
Entrou em exercício a nova direcção da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, presidida pelo rev. padre Carlos de Sousa Ribeiro. A assembleia geral preside a sr.ª D. Olga Violante.

COLÓQUIO
no Grupo «Sector 1»

Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, haverá no Grupo Taumático «Sector 1» o primeiro colóquio da nova série do corrente ano. O conhecido artista Mário Coelho fará uma palestra seguida do habitual colóquio, focando o tema «A diferença entre «burear de capote como subalterno e como matadora».

SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1967

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio
As 15.30 — 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

CONDES
As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Onde as mulheres são joguetes nas mãos dos aventureiros...

GIBRALTAR
com Gérard Barray e Geneviève Grad

AVIS
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

LIDO
(M. 17 anos)
Um filme de acção e violência com o célebre
AMADORA
Telef. 937593

EDDIE CONSTANTINE
CARTAS NA MESA
MUITA EMOÇÃO! MUITA AVENTURA!
Telef. 32 41 94

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS MOSQUETEIROS DO OESTE
A PATRULHA DA ALVORADA

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarado Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 22: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoiévski (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Febre de dinheiro» (17 anos).
GINEARTE — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O emissário da Máfia» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
PARIS — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O mistério da Selva Negra» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Zulu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Romance no Luna Parque» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «A mulher de palha» (17 anos).

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

SAO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...

HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guinness
SAO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 5 41 53/54
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum

UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EDEN
As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Telef. 32 07 68
Um filme recheado de «pequedinhos» de «malandricas» de piadas direitinhas às fraquezas e as forças de tantos...

OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXITO TOTAL!
Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Barbara Stanwick

PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda às pessoas nervosas.
(Maiores 17 anos)

EUROPA
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 66 10 16
Um filme de aterroradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com Cesare Danova e Suzy Parker

RESTELO
As 21.30 (Adultos)
MODESTY BLAYSE — A MULHER DETECTIVE
com Mónica Vitti — Terence Stamp — Dirk Bogarde

TEATRO
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

LI3
As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
LIVRE A 4.ª-FEIRA
VIVER É QUE IMPORTA

Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Mulheres e recusas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Com os olhos da alma» (12 anos). LIDO — As 21 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Duas causas» e «O mistério da Casa Glenche» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «A grande muralha» (17 anos).

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) — Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de engules e frango no churrasco
Pratos avulsos, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO (Auto-estrada para Sintra)
PATO COM ARROZ OU LARANJA E OUTROS MARISCOS
BAR REGIONAL
ESPLAINADA E PARQUE PARA AUTOMÓVEIS PRIVATIVOS
Reserve a sua mesa ou aposento pelo telef. 2960535 — Aquecimento

Diário de Lisboa — PAGINA 23

«LIVRO JUBILAR» DO PROF. EDUARDO COELHO

Em Dezembro de 1965 deixou o exercício da cátedra universitária, atingido pelo limite de idade, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Eduardo Coelho. Assinalando o facto — e em testemunho de homenagem e gratidão — um grupo de discípulos e colaboradores tomou a iniciativa de coligir e trazer a público um «Livro Jubilar» em que se consagram os méritos científicos, intelectuais e profissionais do médico e do professor.

O dilatado volume, que se alonga por mais de setecentas páginas, reparte-se por quatro secções distintas: ensaios sobre o pensamento e a obra do prof. Eduardo Coelho; estudos de participação na homenagem, da autoria de figuras eminentes da cardiologia mundial; colectânea de trabalhos científicos dos colaboradores e discípulos do homenageado; e bibliografia de Eduardo Coelho e das clínicas universitárias que dirigiu. A primeira parte inclui ensaios dos Drs. Barahona Fernandes, Damião Peres, Manuel Cerqueira Gomes e Maximino Correia, salientando-se na segunda parte os trabalhos com que quiseram associar-se à homenagem os cientistas de vários países, entre os quais A. Cohen, L. Condorelli, L. Décourt, A. Grishman, R. de Balsac, J. Lequime, C. Lian, Bernstein, A. Ponde, V. Puddu e P. Dudley White. Os trabalhos de algumas dezenas de discípulos e colaboradores portugueses preenchem a parcela maior do grande volume consagrado.

O ensaio do dr. Barahona Fernandes, nosso ilustre colaborador, intitula-se «Da Biologia e da Psicologia para a Cultura na Obra de Eduardo Coelho», constituindo uma análise em profundidade do pensamento do professor jubilado nas relações da medicina com a filosofia, a psicologia e a investigação da dinâmica cerebral. Como derivantes de mais largo âmbito, o prof. Barahona Fernandes debate, em seguida, os termos de personalidade e cultura, espírito pessoal, a Universidade, a cultura humanística na medicina e a medicina humana — tais como os vê na obra do prof. Eduardo Coelho.

O «Livro Jubilar» do prof. Eduardo Coelho constitui vasto repositório científico e cultural, para além da circunstância que determinou a sua publicação.

«PRÁTICA PEDAGÓGICA — LÍNGUA PORTUGUESA»
por Manuel Inácio Pestana

Numa sucessão de trabalhos de didáctica da língua e do ensino da história, estreitamente ligados às

suas funções de professor da Escola do Magistério de Portalegre, publicou o pedagogo Manuel Inácio Pestana um valioso estudo sobre a prática do ensino da língua portuguesa que tem sido de grande valia para o professorado primário. O autor aprecia e informa os métodos a seguir no ensino da leitura e da escrita para as diversas classes, as normas práticas de aquisição de vocabulário e aprendizagem da ortografia pelos alunos, exercícios de redacção e gramática, etc. — completando o trabalho com directrizes para o ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) que vai vigorar no nosso ensino.

A obra vai já em 2.ª edição, comprovativa do seu interesse para a classe docente. *Atlântida Editora, Coimbra.*

«GEOLOGIA — UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA TERRA»

por H. H. Read

Inclui-se na meritória Coleção Saber, que vem sendo publicada e sempre actualizada pela editorial *Publicações Europa-América* há largos anos, este manual de Geologia e História da Terra que foi recentemente apresentado nas livrarias. Depois de ilustrar a evolução dos métodos da investigação geológica, até se chegar às mais modernas e eficazes metodologias da especialidade, H. Read trata das rochas sedimentares como documentos da história da Terra, da pesquisa em profundidade, da sismologia e da cronologia dos fenómenos profundos, das acções tectónicas e da formação e transformação do Globo terrestre. O futuro geológico da Terra constitui matéria de capítulo final de muito interesse.

O volume foi traduzido do inglês por C. Romariz e insere numerosos desenhos ilustrativos que valorizam didacticamente o sugestivo trabalho de divulgação.

«O NOSSO INSTITUTO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

pelo prof. dr. A. Gonçalves Pereira

Nos Cadernos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras foi publicado um trabalho do prof. dr. A. Gonçalves Pereira, no qual se referem alguns problemas daquela escola, de que é director, e se põe em relevo o contributo que em vários campos da administração pública pode ser dado — e tem sido dado já — pelos licenciados em Económicas e Financeiras.

PRÉDIO

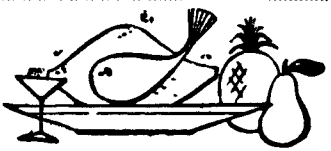
EM MOSCAVIDE

Próximo dos transportes, construção em cimento armado, revestido a mármore. Composto de r/c e 3.ª andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 77.400\$00 Isento. Todo alugado. Preço 1.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

bom apetite



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) — Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de engules e frango no churrasco
Pratos avulsos, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO (Auto-estrada para Sintra)
PATO COM ARROZ OU LARANJA E OUTROS MARISCOS
BAR REGIONAL
ESPLAINADA E PARQUE PARA AUTOMÓVEIS PRIVATIVOS
Reserve a sua mesa ou aposento pelo telef. 2960535 — Aquecimento

Foi morto um gatuno que fugiu a praças da G. N. R. incumbidas de investigações sobre o assassinato do guarda-nocturno

A Polícia Judiciária e a G. N. R. de Loures andam a trabalhar, conjuntamente, no sentido de descobrirem os autores ou autor da morte do guarda-nocturno de Olival Basto. Há cerca de um ano, os roubos têm-se registado diariamente nas imediações de Loures, principalmente em galinheiros. A população residente nos vários bairros — uns com construções clandestinas, outros, porém, já legalizados — anda num constante sobressalto.

Por motivo da morte do guarda-nocturno de Olival Basto, o comandante do posto da G. N. R. de Loures sr. sargento Manuel Abril, mandou intensificar a vigilância naquela área. Ontem, de manhã, foi detido, por suspeita, um indivíduo que se presumia houvesse tido connivência na morte do guarda-nocturno. A tarde, foi detido outro indivíduo, pelas mesmas razões. É o comandante do posto decidiu deslocar duas patrulhas, com o total de onze homens, divididos por dois carros, tendo seguido uma para o Bairro da Musgueira e outra para a Quinta da Várzea. Foram presos dois indivíduos. Cerca das 3 horas, foi comunicado ao comandante do posto que havia tirotole na Quinta do Evaristo, onde estava um homem aparentemente morto. Imediatamente, seguiu para o local e fez conduzir o cadáver para o Hospital de Santa Maria. Apreendeu, então, parte de um furto de galinheiros que ele havia cometido, com mais dois indivíduos, na capoeira da sr. Maria Cunha Quintão.

Como decorreu a cena

A Quinta do Evaristo, na Póvoa de Santo Adrião, tem algumas casas abarracadas, de mistura com alguns edifícios de quatro andares, alguns ainda em construção. As praças da G. N. R., que já tinham detido dois indivíduos, relacionados com o caso do guarda-nocturno, viram outro indivíduo, com uma motorizada, levando atrelada uma caixa. Procuraram verificar de que se tratava e encontraram dentro da caixa três pombos, cinco galinhas, dois coelhos e um galo...

Claro que detiveram o homem para o levar para o posto. Ele resistiu, enfrentou os guardas e acabou por cair a um riacho, arrastando consigo um dos guardas. Salvaram-se ambos.

Metido no veículo, onde se deu nova e violenta cena, conseguiu por fim o preso saltar do carro e pôr-se em fuga. Para o amedrontar, os soldados da G.N.R. dispararam vários tiros, não sabendo ao certo qual o atingiu mortalmente.

Quem é o morto?

Até agora ignora-se quem é o morto. Dentro de uma das algeibras foi-lhe encontrado um bocado de papel azul, rasgado em triângulo, com os seguintes dizeres: Antero Pereira Bento, Rua A, 27, 2.ª, esq., ao Bairro do Charquinho, C. M. L. Será este papel relativo a qualquer indicação para licença da motorizada, que lhe foi apreendida?

Dirigimo-nos à morada indicada e ali falámos com a porteira do prédio, a qual nos declarou que, de facto, morou ali com a mulher e um irmão o referido indivíduo, mas que se mudara há mais de três

ou quatro meses e que, nessa altura, dissera que ia para os lados do Jardim Zoológico. Era um rapaz alto, que aparentava uns trinta anos.

E sobre o caso, a mulher nada adiantou, tanto mais que estava ali apenas há um ano. Tanto para ela como para a actual inquilina do andar que o homem habitava, várias pessoas têm telefonado, mas nada mais lhe foi possível adiantar.

A idade coincide com a que o morto aparenta. O cadáver foi já removido para o Instituto de Medicina Legal.

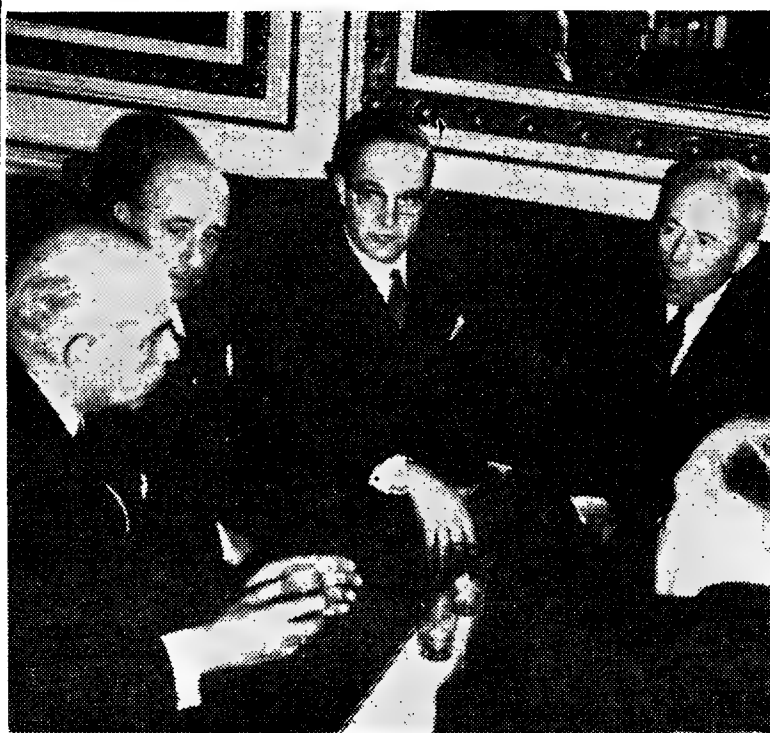
Vários roubos de criação

Em A-das-Lebres, também, foram roubadas várias espécies de criação, assim como em vários quintais e casais próximos.

Uma pista

Sabe-se que, em Olival Basto, o guarda-nocturno, na noite em que foi morto, tinha mandado fechar, pouco antes, uma taberna e ordenado a saída de um indivíduo que está a ser procurado pela Polícia e que obedeceu bastante contrariado. Esse homem nunca mais foi visto no local, após a morte do guarda-nocturno.

No entanto, a Polícia depois do caso desta madrugada e com os elementos de que dispõe está esperancada em levar a bom termo as investigações sobre a identidade do autor e as dos cúmplices na morte do desventurado guarda-nocturno.



Antoine Pinay (à direita) antes do almoço que a C. P. hoje lhe ofereceu

Pinay veio a Lisboa preparar a assinatura de contratos para a renovação da rede de transportes das províncias de Angola e Moçambique

Encontra-se desde ontem em Lisboa, em viagem particular, o antigo primeiro-ministro francês Antoi-

ne Pinay, que se afastou da cena política para se dedicar à vida económica e financeira. Os motivos da sua vinda à capital portuguesa, para uma permanência entre nós de quarenta e oito horas, são exclusivamente de negócios: veio na qualidade de presidente do conselho de administração da Sofreraile, para conferenciar com autoridades portuguesas sobre assuntos que se prendem com empreendimentos a efectuar nas províncias de Angola e de Moçambique.

O antigo político gaulês chegou a Lisboa ontem, ao fim da manhã, tendo-se avistado, durante a tarde, com os ministros das Finanças e do Ultramar e sendo recebido pelo Presidente do Conselho, com quem teve demorada entrevista. Foi acompanhado, nessas visitas, pelo sr. eng.º Montessus, dos Caminhos de Ferro franceses e director-geral da Sofreraile, e pelos srs. José de Andrade e eng.º Lopes Pinheiro, administradores da Cidex (Comércio Internacional e Representações Industriais), representante em Portugal da empresa do sr. Pinay. À noite, o embaixador de França, sr. conde François de Rose, ofereceu um jantar em honra do seu compatriota, no qual foram, também, convivas, entre outras individualidades, os ministros do Ultramar e das Comunicações.

Esta manhã, Antoine Pinay teve uma reunião de trabalho com os seus representantes e foi recebido pelo titular da pasta das Comunicações, com o qual conferenciou acerca de problemas que se prendem com o empreendimento, a realizar no Ultramar, pela Sofreraile. A seguir, a C. P. ofereceu-lhe um almoço, no Restaurante Tavares, em que foram convivas, além dos srs. eng.º Montessus e Lopes Pinheiro e José de Andrade, os srs. eng.ºs Costa Macedo, Oliveira Martins e Espregueira Mendes, respectivamente, administradores e director-geral da C. P.; Luís Costa, presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres; e Tomás Eliró, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

Durante a tarde, o sr. Pinay foi recebido pelo embaixador, conde François de Rose, e deu um passeio pela cidade, admirando os principais locais de interesse histórico e turístico. À noite, a Cidex ofereceu-lhe a um jantar, no Restaurante Avis, para o qual foi também convidado o ministro das Corporações e Previdência Social. O antigo primeiro-ministro francês regressará a Paris amanhã, às 9 horas, por via aérea.

Desta visita do sr. Pinay a Lisboa resultará a assinatura, já no próximo mês, de importantes contratos entre a Sofreraile e o Estado, visando a renovação de toda a rede de transportes das províncias de Angola e Moçambique. Não se sabe ainda se o sr. Pinay poderá outorgar nesses contratos ou se se fará representar pelos administradores da Cidex. O empreendimento obriga ao investimento de vultosas importâncias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O julgamento

dos motoristas detidos na «Operação Stop»

Depois de terem passado a noite e a manhã, nos calabouços ou em quartos particulares da P. S. P. (à excepção de uma senhora suíça, grávida, que foi autorizada a ir pernoitar a casa), foram esta tarde julgados no Tribunal da Polícia os automobilistas que ontem e hoje foram detidos no decurso de mais uma «Operação Stop» promovida conjuntamente por aquela corporação e pela P. V. T.

No total, foram julgados 49 condutores, entre os quais três senhores. O Tribunal de Polícia do Calhariz registou um movimento verdadeiramente extraordinário. O que bem se compreende, tendo-se em conta que muitos familiares dos arguidos, como é natural, ali compareceram.

Cerca das 14 horas, começaram a chegar os réus e os carros da P. V. T., que por momentos se aglomeraram em frente àquele tribunal. Não se esqueça que os guardas e graduados que detiveram os transgressores tinham também de comparecer perante o juiz encarregado de apreciar o caso.

Assim, cheio como um ovo o Tribunal de Polícia, houve necessidade de julgar os arguidos ao mesmo tempo em três juizes — os srs. drs. Bernardo Baptista da Costa Gomes, Bettencourt da Camara e Orlando Melro. Pelo que conseguimos apurar, entre os diversos e habituais motivos aquele que levou mais gente ao tribunal foi o de ter caducado a validade da carta, e («esquecimentos», disseram, concerta, todos os arguidos, e muito deles com inteira verdade...) não a terem revalidado como se impunha.

Perante os juizes, começaram a passar os diversos detidos. A uma senhora (tinha também deixado caducar a validade da carta...) foi-lhe aplicada a multa de 1150\$00, tendo-lhe, entretanto, sido suspensa a pena.

No meio de todo aquele movimento e de toda aquela gente, dava nas vistas uma senhora loira, esguia, de casaco de peles, um filho — aí dos seus 3 ou 4 anos — muito loiro e bonito pela mão. Momentos volvidos, ela respondia perante o sr. dr. Orlando Melro. Uma senhora, ar muito distinto, servia de intérprete. O marido (via-se: o filho da senhora era a sua cara chapada...) parecia nervoso, talvez até por sua esposa estar grávida.

E, pelas respostas, vamos sabendo: nome — Béatrice Tschuy. Residência: Avenida dos Estados Unidos da América, 125-1.º, dt.º. É a primeira vez que responde perante um tribunal. Nem uma transgressão a tinha levado aí alguma vez.

A uma pergunta do magistrado, a sr.ª D. Béatrice Tschuy esclarece: — Na Embaixada de Portugal em Berna disseram-me que podia conduzir aqui com a carta do meu país.

— De facto, não é assim. Foi induzida em erro — observa o sr. juiz. Mas, de qualquer forma, esse é um facto a considerar.

O guarda confirma — «sei qualquer coisa de francês»... — que aquele senhor lhe tinha dito isso quando a interpelou. E é proferida a sentença: 3 dias de prisão remível a igual tempo de multa a 30\$00 diários e 1000\$00 de multa — um total, portanto, de 1090\$00.

Descontar-se-á o tempo de prisão sofrido. Imposto de justiça de 200\$00. Pena suspensa por 2 anos. Por agora, pois, pagará apenas as custas e o imposto.

Os julgamentos prolongam-se pela tarde fora.

JÁ FOI PRESO um dos responsáveis pela venda de carne em mau estado

CASTELO BRANCO, 24 — Foi preso em Ponte Velha, um indivíduo de nome Francisco Augusto Boavida, que é o principal incriminado no caso da carne em mau estado que se descobriu há dias em Atalaia do Campo.

MELANIE

SALDOS

VERÃO E INVERNO

Últimos dias de verdadeiros SALDOS

R. Saraiva de Carvalho, 16

IMP

GRANDE NO ESPAÇO GRANDE EM SEGURANÇA



O Hillman IMP tem o estilo de um carro grande com condições para acomodar quatro adultos. Fácilmente transformável em Station. Motor de grandes possibilidades. Imensos pormenores que são motivo de agrado geral.



J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.

RUA BRAAMCAMP, 92 TELEF. 539 561/2/3/4

LISBOA

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o escritor francês Saint-Paulien e o sr. eng.º Horácio de Moura, go vernador civil de Coimbra.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu o sr. dr. Elísio Pimenta, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo do Porto.

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

O MERCADO VINÍCOLA INTERNACIONAL

Com o despojar deste novo ano de 1967 a situação nos principais mercados vinícolas mundiais, segundo informação coligida no boletim do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, tornou-se mais clara — mas não se aclarou por completo, visto que todos os resultados oficiais das vindimas ainda não são conhecidos. Quanto ao vinho novo, faz-se pouco e pouco e as suas qualidades manifestam-se cada vez mais nitidamente. Tais são os dois principais elementos que influem na situação do mercado, aos quais se junta, evidentemente, a questão dos preços.

De uma maneira geral, deve constatar-se que todos os países vinícolas, salvo a Espanha, tiveram uma colheita menos volumosa do que a do ano passado. No entanto, as diferenças não são muito grandes, não tão grandes como se pensava, o que significa que, quase em toda a parte, as previsões foram ultrapassadas. No que respeita às qualidades, são quase todas mais favoráveis do que em 1966, e, segundo as recentes provas, os vinhos novos são realmente superiores à média, são mesmo excelentes, de tal maneira que certas regiões vinícolas orgulham-se de poderem oferecer em breve, vinhos de muito grande classe. Por outro lado, também se torna evidente que os preços tendem a subir, isto na maioria dos países produtores. No entanto, como a seguir se verá, também neste capítulo a Espanha se distingue dos outros países, pois em todos eles

o movimento dos preços tem em conta não só as quantidades inferiores como as qualidades superiores e também a situação geral da economia, isto é, da alta conjuntura.

Ainda não dispomos dos quantitativos exactos da produção mundial de vinho em 1966, no entanto não atingem os 273 milhões de hectolitros recolhidos no ano anterior. Durante o ano passado, as superfícies vinícolas parecem ter aumentado levemente enquanto que em 1965 tinham descido para além de 10 milhões de hectares. Quando se compara o volume provável da última colheita ao volume do consumo mundial — 230 milhões de hectolitros em 1965 — pode ser-se tentado a crer que se produz vinho a mais, tanto mais que, nestes últimos anos, os «stocks» têm aumentado de maneira constante.

Não estamos, no entanto, de acordo com esta maneira de ver, pois em nossa opinião, ainda existem muitas possibilidades de promover o consumo. Basta examinar o fraco consumo «per capita» na Alemanha, por exemplo, onde não ultrapassa 15 litros por habitante e por ano. A situação ainda é mais desfavorável nalguns outros países: América (apenas 4 litros), Grã-Bretanha (3 litros), Checoslováquia (6 litros), Hungria (15 litros), e todos estes exemplos demonstram que ainda há enormes reservas de consumidores. É, pois, necessário induzi-los a consumir vinho, de os informar, e é também necessário melhorar as qualidades e manter os preços a um nível aceitável. Estes dois últimos factores revestem-se de uma importância fundamental e, para mais, não são de modo algum contraditórios. Não preconizamos a venda de vinhos «baratos», de vinhos muito correntes, mas, pelo contrário, preconizamos a venda de vinhos que justifiquem os preços, isto significa que esforços devem ser feitos para fazer compreender aos consumidores que o vinho não se faz sozinho e que a sua produção é cara. O trabalho do vinhateiro, o do comerciante e o custo de produção devem encontrar uma honesta compensação no preço desta bebida especial que é o vinho.

Como já é habitual nesta época, os negócios estão fracos, mas não são decepcionantes. Os compradores no plano internacional mostram-se bastante prudentes mas persiste sempre uma corrente de negócios e seria errado pretender que a situação é anormal; não há razões para pessimismos. Por enquanto os preços propostos pelo produtor são recebidos com reserva e muitas vezes o comércio renuncia a criar «stocks» importantes, atitude em parte ditada pelo receio de uma recessão na economia, cujos sintomas se fazem sentir nalguns países.

O COMÉRCIO EXTERNO ITALIANO E A POSIÇÃO DE PORTUGAL

Informa-se no boletim «Itália-Portugal», que o dr. Bruno Bonotto dirige com assinalável competência, que deve ultrapassar a cifra «record» de 10 000 bilhões de liras, o total do intercâmbio comercial italiano no ano de 1966. Esta previsão é deduzida de acordo com os dados já conhecidos para o período dos 10 primeiros meses do ano, no qual o respectivo total atingiu 8598,6 bilhões.

De Janeiro a Outubro, as importações da Itália elevaram-se a 4427,4 bilhões de liras, e as exportações atingiram 4171,2 bilhões, tendo-se registado, respectivamente, 18,1 % e 12,8 % de incremento, em relação ao mesmo período de 1965.

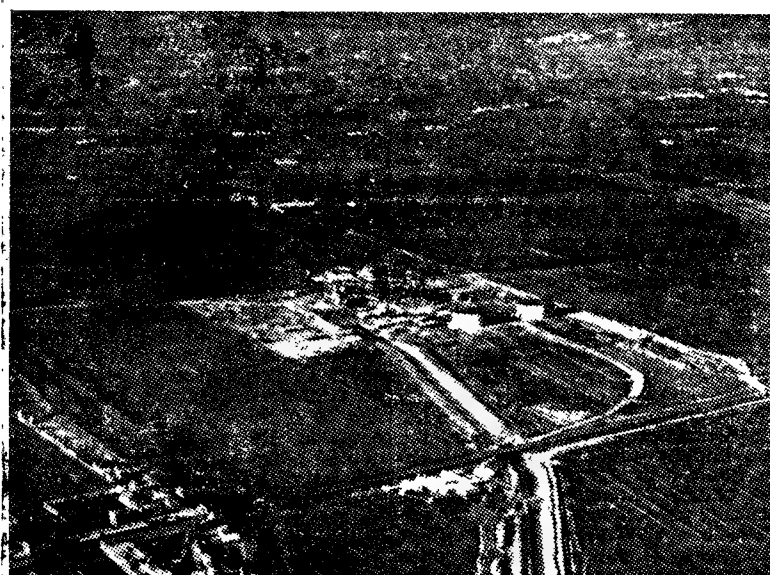
Nas importações, verificaram-se sensíveis aumentos, particularmente nos produtos agrícolas, bebidas, tabaco, peles, coiros, têxteis, celulose, produtos metalúrgicos, etc. Nas exportações, importantes aumentos foram obtidos nos produtos da mecânica e mecânica de precisão, meios de transporte, produtos petrolíferos, do sector editorial, do vestuário e da fotofonocinematografia.

Os maiores incrementos nas importações, provenientes da área da Europa Ocidental, registaram-se com os seguintes países: Espanha (78% a mais, em relação a 1965), Portugal 39%; Alemanha 27%; França 21%. Nas exportações, os maiores incrementos foram obtidos com: a França (26%), a Espanha (23,4 %), Portugal (19,4 %), Dinamarca (14 %).

Nos índices dos maiores incrementos figuram, tanto nas importações como nas exportações, os mercados português e espanhol, o que é uma prova da mais intensa actividade que a Itália, confirmando a sua peculiar característica latina e mediterrânica, dedica aos dois países ibéricos; Espanha e Portugal.

Concentrações industriais na Inglaterra e na Alemanha

O imperativo de grandes investimentos, a intensificação das concorrências no mercado internacional e a economia dos fabricos em grandes séries continuam a impulsionar a tendência para a associação ou fusões de empresas nos mais diversos países. Na Inglaterra, segundo informação do Banco de Fomento Nacional, os movimentos de concentração declinaram durante algum tempo mas, nos últimos meses do ano findo, recrudesceram bruscamente, no momento preciso em que a economia do país atravessava uma forte depressão. Uma vez debelada a crise, a indústria inglesa surgirá com um



Vista aérea do conjunto da obra de construção da Central Termoelectrica do Carregado

A OBRA DE CONSTRUÇÃO DA CENTRAL TÉRMICA DO CARREGADO

Os alunos do 5.º ano de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico visitaram há dias, acompanhados dos professores Costa Lobo e eng.º Xavier Rodrigues o estaleiro de construção da nova Central Termoelectrica do Carregado — um dos empreendimentos de maior vulto na continuidade da política de electrificação em Portugal metropolitano. A Central será equipada com quatro grupos turbo-alternadores perfazendo uma potência total instalada de 500 MW. Encontram-se agora em vias de conclusão os trabalhos de construção civil correspondentes aos dois primeiros grupos a entrarem em serviço. O êxito que representa este facto, apenas dezoito meses após o início dos trabalhos, deve-se, principalmente, ao eficiente trabalho de planificação e coordenação realizado pelos técnicos da Empresa Termoelectrica Portuguesa.

Dentre os vários trabalhos de engenharia civil em curso, destacam-se o edifício da Central própria, a dita e o complexo estrutural englobado na designação genérica de Circuito de Arrefecimento, compreendendo, como obras localizadas no leito do rio Tejo, uma tomada de água, uma estação elevatória e uma bacia de dissipação e ainda, desenvolvendo-se numa extensão de cerca de três quilómetros, os canais de adução e de restituição.

A construção das estruturas implantadas no leito do rio que, na sua quase totalidade, se desenvolvem abaixo do nível das águas, implicou a previsão de situações intrincadas de solicitação — atendendo às características geotécnicas e geométricas decorrentes da natureza

lodosa das margens e ainda à exposição a cheias do Tejo — e envolveu a resolução de complexos problemas técnicos, com recurso a métodos pouco correntes de engenharia hidráulica, que os futuros engenheiros tiveram oportunidade de apreciar.

Concretamente, foi-lhes dado observar uma enseadeira de dimensões anormais, formada por estacas-pranchas metálicas com 20 metros de comprimento, que vai permitir descer a seco, a uma profundidade de cerca de 14 metros — equivalente, pois, a um quinto andar — abaixo do nível das águas.

Sendo imprescindível trabalhar-se a seco no fundo do rio, na execução das estruturas de betão armado, e na impossibilidade de se garantir uma estanqueidade perfeita das juntas das estacas-pranchas, foi instalado um potente sistema de bombagem ao qual, em situação de avaria da fonte energética habitual, poderá ser sempre ligada, de imediato, outra mantida de reserva. A insuficiente capacidade portante da formação lodosa superficial obrigou a fundar as estruturas de betão armado sobre estacas que vão procurar apoio nas formações resistentes mais profundas.

Um difícil trabalho de mergulhador, a 14 metros de profundidade, em ambiente de visibilidade nula

(Continua na página seguinte)



Aspecto de um dos numerosos cursos de carácter tecnológico organizados pelo I.N.I.I. — Curso de Pierre Orlowsky, Administrador-Geral do Centro Francês de Corrosão, sobre «Técnicas de Protecção» (Maio de 1966). A série de cursos, colóquios e seminários que o I.N.I.I. vai realizar em 1967 abrange um vasto leque de temas económicos e tecnológicos

Um programa de acção do I.N.I.I. para 1967

Entre outros sectores de multiformes direcções das suas actividades, ao serviço do desenvolvimento económico do País, o Instituto Nacional de Investigação Industrial anunciou recentemente o seu programa de realizações em 1967 nos capítulos de formação e aperfeiçoamento dos quadros responsáveis de acção económica. São mais de uma centena de colóquios, cursos e seminários que o Instituto vai promover no ano em curso, abrindo mais largos horizontes à mentalidade dos meios industriais e técnicos perante as exigências da gestão e organização modernas das empresas e serviços.

Assinala-se, por outro lado, no prosseguimento natural das acções de formação, sensibilização e aperfeiçoamento geral que, com tanto êxito, vem desenvolvendo na Metrópole, desde 1960, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial estenderá também em 1967, com carácter permanente, o campo das acções às Ilhas Adjacentes, a Angola e a Moçambique. Espera-se, assim, ir sucessivamente alargando, completando e consolidando, por forma definitiva, os esquemas de assistência técnica e de formação e aperfeiçoamento, à escala do País, que desde o início se pensou deviam cobrir todo o território nacional e que, igualmente, foram já tão bem recebidos nos Açores (2.º semestre de 1965) e Moçambique (2.º semestre de 1966).

Por conveniências operacionais óbvias, dada a fase de primeiros passos em que tais iniciativas se encontram, essas acções serão, porém, objecto de programas específicos próprios, elaborados em estreita colaboração com as entidades locais mais directamente interessadas no assunto e com o Ministério do Ultramar, na parte que diz respeito a Angola e Moçambique. Esses programas serão oportunamente difundidos nos respectivos territórios, pelas entidades que, com a colaboração ou suporte do I.N.I.I., assumirem o encargo de pôr em marcha e acompanhar localmente as referidas iniciativas.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITALIS — Falta de entrega do balanço e da conta de lucros e perdas — Relevação da falta

A propósito da resposta que aqui foi dada no passado dia 20 de Janeiro acerca do assunto em epígrafe, o prezado consulente que havia dado origem ao nosso modesto e despretensioso comentário, dirige-se-nos novamente nos seguintes termos:

«Refiro-me à «consulta técnica», objecto da resposta publicada nesta secção em 20 do corrente.

Creio que houve um mal-entendido, motivo por que peço desculpa de voltar ao assunto.

Com efeito, o problema não está em discutir a decisão de que depois de instaurado o Auto de Notícia só aos tribunais é lícito intervir, o que é correcto; o problema está, sim, em saber se a D. G. C. I. dá ao contribuinte possibilidade de pedir a relevação da falta antes de instaurado o Auto de Notícia.

Concretamente, no caso que originou o despacho, a firma é avisada por um postal de 18 de Julho de 1966 para comparecer no prazo de 5 dias a fim de apresentar os elementos referidos no Art.º 59.º do Código do Imposto de Capitais relativos aos exercícios dos anos de 1962, 1963 e 1964 e bem assim requerer a relevação das faltas com referência aos exercícios de 1962 e 1963.

Como verifica, exclui-se a relevação da falta de 1964, a qual é objecto do Auto de Notícia da mesma data (18 de Julho de 1966).

Razão: quanto a 1962 e 1963, a relevação é concedida ao abrigo do Art.º 13.º do Decreto n.º 44.561; quanto a 1964, a D. G. C. I. «esquece» a existência do parágrafo único do Art.º 78.º.

Apesar de tudo, entreguei os elementos e requeri a relevação também de 1964 (porque só venho tomar conhecimento do processo em Outubro); o resultado foi o despacho já referido.

Em consequência, afirmei que os serviços instauravam «automatizadamente» o respectivo processo de transgressão, de onde, era legítima a pergunta sobre se já existia alguma decisão quanto à definição das modestas actividades com reduzido movimento comercial, que justificasse aquele automatismo.

Se não há, entendo que a D. G. C. I. «foge» ao cumprimento do parágrafo único do Art.º 78.º e esta disposição torna-se assim inútil.

Nem se venha a alegar que o transgressor pode vir voluntariamente pedir a relevação da falta antes da Direcção de Finanças descobrir a infracção (não o aconselho...); é que, nesse caso, trata-se de uma entrega feita fora de prazo (Art.º 79.º) a que corresponde uma multa muito inferior.

Creio que o problema, em conclu-

são, e este: se, verificada a infracção, a D. F. instaura o processo de transgressão, sem ouvir ou sem apreciar a situação económica do infractor (e demonstrei que isso não aconteceu no presente caso) qual a utilidade do parágrafo único do Art.º 78.º? Estará a mais, ou é a D. G. C. I. que não dá ao contribuinte a possibilidade de o vir a utilizar?

Ou, posto o problema de outra maneira: o que é preciso fazer e quando, para utilizar o benefício previsto na referida disposição?

No fim de contas, as questões equacionadas por este nosso prezado consulente, se bem compreendemos, pode dizer-se que se circunscrevem à interpretação do disposto no parágrafo único do artigo 78.º e do artigo 79.º do Código do Imposto de Capitais.

Na realidade, o que parece estar em causa é precisamente o alcance e a finalidade desses mencionados preceitos.

E, pelo que nos foi dado concluir, há da parte do nosso prezado consulente o convencimento de que a sanção prevista no artigo 78.º só é de aplicar, ou só deve ser aplicada, desde que se não trate de pequenas empresas com reduzido movimento comercial, em relação às quais o parágrafo único do citado artigo funcionaria obrigatoriamente, pelo menos desde que em relação a elas não exista qualquer definição. E vai mesmo ao ponto de considerar tal preceito uma inutilidade, se, por falta de um conceito legal do que deve entender-se por modestas actividades, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos não ouvir ou apreciar previamente a situação económica do infractor, antes de o autuar.

Em nossa modesta opinião, não é isso que resulta do preceituado no mencionado parágrafo único do artigo 78.º.

Aí se dispõe:

«O director-geral das Contribuições e Impostos poderá relevar a falta do cumprimento do disposto no artigo 59.º quando se trate de modestas actividades com reduzido movimento comercial ou industrial».

Da leitura do transcrito preceito não julgamos possível concluir-se que a multa prevista no corpo do artigo é inaplicável às empresas de modestas actividades, ou que está dependente do conhecimento prévio dessa circunstância.

O parágrafo em questão limita-se unicamente a conferir ao director-geral das Contribuições e Impostos a faculdade de «poder» relevar a falta por incumprimento do referido artigo 59.º, condicionando, é certo, essa relevação, apenas aos contribuintes de reduzido movimento comercial ou industrial, o que não é o mesmo que lhes conceder «a priori» o direito de beneficiarem do tratamento previsto no preceito. Não se pense, pois, que a regra funciona oficiosamente, ou seja, que é da Administração Fis-

cal que parte a iniciativa da indagação dos factos que podem conduzir à sua aplicação.

O benefício fiscal que emerge do mencionado parágrafo só pode funcionar desde que, não tendo sido levantado auto de notícia para aplicação da multa por infracção ao artigo 59.º do «Código do Imposto de Capitais» (caso em que só os tribunais competentes podem decidir), o interessado submeta o assunto à apreciação do director-geral, o qual, dentro do condicionamento expresso na parte final do parágrafo em questão e através do critério que melhor se lhe afigure, no que respeita ao conceito de empresas de modestos recursos, pode, se assim o entender, relevar a falta. Estamos, portanto, em presença de um poder discricionário em relação ao qual nos não parece legítimo qualquer reparo dado que, segundo se afigura, é de sobremaneira difícil conseguir-se objectivamente um conceito legal de empresas de reduzida actividade.

Além disso, não podemos esquecer-nos que o Agente Fiscal ao proceder ao levantamento do respectivo auto de notícia não tem de cuidar se o infractor é ou não uma empresa de pequena actividade, não só porque, dentro da regra geral, estas não estão afastadas da multa por incumprimento do artigo 59.º, como ainda porque o levantamento do auto não está dependente dessa circunstância.

As pequenas actividades, ou como tais consideradas, só podem livrar-se da pena fiscal se antes do assunto entrar na via contenciosa, solicitarem administrativamente a sua relevação.

Entende no entanto o nosso prezado consulente não ser de aconselhar que, antes de levantado o respectivo auto, o interessado submeta o assunto à consideração da Direcção-Geral, porquanto, nesse caso, melhor será recorrer à entrega, fora do prazo, dos elementos referidos no aludido artigo 59.º, por, na circunstância, corresponder uma penalidade menor — a do artigo 79.º.

Também neste aspecto, salvo melhor opinião, julgamos não se ter feito uma exacta apreciação da lei. É que, se o infractor se apresentar nos Serviços competentes a pedir a liquidação da multa por incumprimento do preceituado no já falado artigo 59.º, pretendendo nessa mesma ocasião fazer entrega dos elementos em falta, a multa aplicável, ao contrário do que julga o nosso prezado consulente, é a do artigo 78.º e não a do artigo 79.º.

Efectivamente, a multa prevista no último dos indicados artigos alinge os contribuintes que, tendo cumprido a lei, o fizeram, todavia, fora do prazo legal.

Mas não está, nem pode estar nessas condições, aquele que, não tendo enviado ou entregue os elementos referidos no artigo 59.º do Código se propõe entregá-los nos serviços e, simultaneamente, satisfazer a multa devida. Isto porque, como é óbvio, nesse preciso momento o que a autoridade fiscal constata é pura e simplesmente o incumprimento total do referido preceito, punível pelo artigo 78.º (embora reduzível nos termos legais) visto que nessa altura ainda nos serviços nenhuns elementos ali haviam dado entrada.

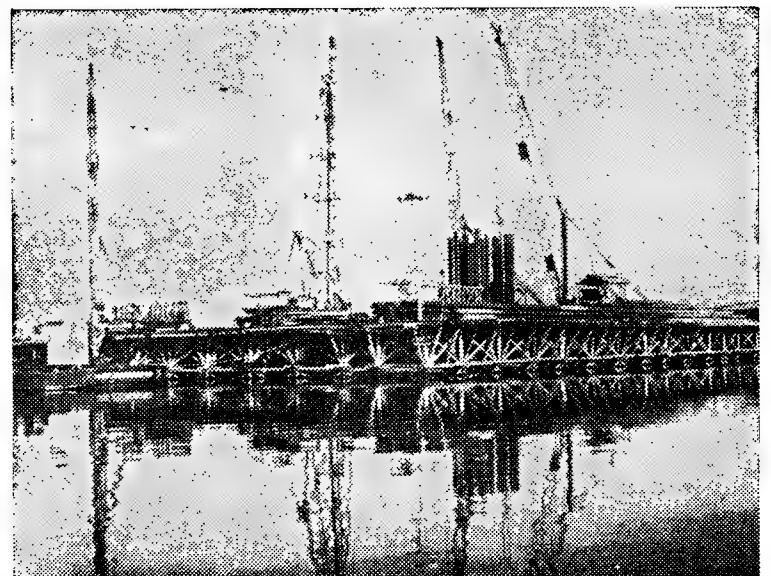
Em conclusão:

1.º — O benefício resultante da aplicação do disposto no § único do artigo 78.º só pode ser concedido se o interessado tomar a iniciativa de o requerer ao Director-Geral e contra ele não correr processo para aplicação da multa pela transgressão praticada.

2.º — A infracção prevista no artigo 79.º do Código do Imposto de Capitais só se reporta aos casos em que os contribuintes tendo enviado ou entregue os elementos exigidos no artigo 59.º do citado diploma, os serviços venham mais tarde a verificar que o fizeram para além do prazo legal. Situação esta que nada tem de comum com aquela que resulta da inobservância total do preceito e que se pretende remediar com a apresentação voluntária dos elementos em falta, o que, repete-se, nessa altura, o que se constata é o incumprimento total do artigo 59.º e não a simples impuntualidade no cumprimento da obrigação emergente.

Esta a interpretação que parece poder extrair-se dos preceitos criticados pelo nosso consulente. Interpretação, aliás, que não tem a pretensão de ser a mais correcta, nem sabemos sequer se será aquela que a Administração perfilhará. Querendo, o nosso prezado consulente poderá obter um bem mais cuidado perfeito e completo esclarecimento, consultando os Serviços de Informações Fiscais onde um qualificado grupo de funcionários o elucidará convenientemente.

VIDA ECONÓMICA



Pormenor técnico da construção da Central do Carregado

A central do Carregado

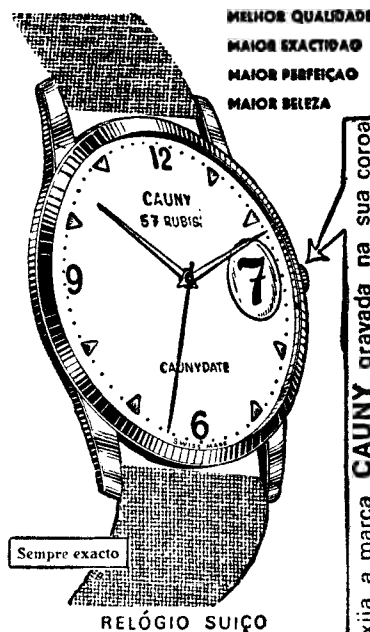
(Continuação da página anterior)

e repleto de obstáculos, permitiu regularizar o enrocamento drenante colocado no fundo da enseada, após a cravação das estacas acima referidas, trabalho este de uma importância prática extrema para obstar aos riscos de levantamento súbito do fundo, decorrentes da acção da subpressão.

Os engenheiros da firma Construções Técnicas, adjudicatária da quase totalidade dos trabalhos de construção civil desta Central — que receberam os visitantes — facultaram ainda uma grande cópia de explicações sobre as concepções técnicas em que se basearam para a elaboração dos projectos da totalidade das estruturas provisórias, algumas de grande especialização, e na colaboração que, sempre que solicitada, prestaram aos técnicos da Empresa Termoelectrica Portuguesa e aos projectistas das estruturas.

Outro aspecto das obras do circuito de arrefecimento que despertou grande interesse nos visitantes, foi o elevado grau de mecanização conseguido no canal de adução, onde um equipamento circunstancialmente concebido permitiu dispensar grande quantidade de mão-de-obra de transporte de betão para dois moldes, propostadamente construídos para este efeito, com 16 metros de comprimento cada, sobre carris previamente instalados ao longo do traçado do canal.

A mecanização dos processos de fabrico é também relevante no sistema concebido para execução da chaminé de betão armado que servirá as caldeiras dos dois primeiros grupos a entrarem ao serviço.



CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

e que será, dentro de pouco tempo, a chaminé mais alta do País.

Com efeito, ficando com uma altura de 100 metros acima do nível do terreno circundante e com diâmetro de 9 metros na base, está crescendo a velocidade de 1,10 metros por dia, utilizando-se para o efeito um molde circular metálico, de diâmetro regulável, suspenso em macacos hidráulicos que trepam em varas incorporadas no betão executado, e servido por uma grua, igualmente trepadora.

Depois da visita, mentes e alunos, visivelmente impressionados com o que lhes fora dado apreciar, reuniram-se no refectório do estaleiro, com os responsáveis directos pela construção civil, tendo-se então realizado o significado e a importância destas visitas para a formação profissional dos futuros engenheiros.

Concentrações industriais

(Continuação da página anterior)

são ainda mais espectaculares no sector da indústria automóvel. Em Julho tinha-se verificado uma aproximação da «BMC» (maior produtor inglês) e da «Jaguar»; encontram-se agora associadas num novo grupo dirigido pela «British Motor Holdings». No momento, a «Leyland» oferece-se para comprar acções da «Rover». Concluída esta operação, o grupo «Leyland-Rover» ocupará, a seguir à «BMC» e à «Ford», o terceiro lugar no mercado automóvel, ficando a anteceder a «Vauxhall» («General Motors») e a «Roots» («Chrysler»).

No sector da siderurgia, acaba de ser aprovada a formação do grupo «Dorman Long-South Durham-Stewards and Lloyds», que passará a ser a mais importante das empresas siderúrgicas britânicas, com uma produção anual de 5 milhões de toneladas.

Na República Federal da Alemanha, por seu turno, observa-se que numerosas empresas do sector têxtil, nomeadamente as de modesta dimensão, estão presentemente a atravessar sérias dificuldades. Três grandes bancos alemães — Deutsche Bank, Dresdner Bank e Commerzbank — e diversos grandes bancos regionais prevêem a criação de um centro de consulta para facilitar os contactos entre empresas deste sector, com vista a possíveis fusões e acordos de cooperação.

O interesse que os bancos manifestam pelos problemas da indústria têxtil explica-se, essencialmente, pelo facto de deterem participações em muitas das empresas deste sector. O «Deutsche Bank», por exemplo, que participa na «Augsburger Kammgarn Spinnerei», grande fabricante de fios penteados, prevê fomentar, numa primeira fase, o agrupamento de empresas no sul do país. Entretanto, no norte, já se realizou uma fusão de empresas têxteis para dar origem à «Textil Union Wm Kloppeper — Heinrich Mittag GmbH & Co.» de Hanover.

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO
PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso
(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELICIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELICIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES
(AR CONDICIONADO)



TURISMO E PUBLICIDADE



Construção Naval

O novo petroleiro gigante «D'Artagnan» — completamente automatizado — da Mobil Francesa vai entrar em serviço

O PANORAMA MUNDIAL

E O QUE DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO NAVAL EM 1966

Em telegrama de Londres, informa a A. N. I. que o Japão manteve, em 1966, o primeiro lugar na indústria da construção naval, com praticamente o dobro do total dos três países de maior produção — a República Federal Alemã, a Suécia e a Inglaterra segundo se revela no «Lloyd's Register of Shipping».

No sumário anual dos navios mercantes lançados à água em todo o Mundo, a publicação informa que o total atingiu 14 307 202 toneladas brutas em 1966, das quais 6 685 641 pertenceram ao Japão; 1 184 470 à República Federal Alemã; 1 160 964 à Suécia; e 1 084 299 à Inglaterra.

Excluindo a Rússia e a China Continental, o aumento em relação a 1965 foi de 2 091 385 toneladas das quais cabem ao Japão 1 322 229.

De salientar o feito da indústria japonesa: pela primeira vez, a tonelagem dos navios de transporte a granel — 3 086 018 ton. — excedeu a dos petroleiros — 2 574 135.

Na produção japonesa, em 1966, estão incluídos 22 dos 44 navios lançados com mais de cinquenta mil toneladas.

Do total japonês, 3 992 928 toneladas foram destinadas à exportação, com 1 712 683 para registo na Libéria, 987 796 na Noruega e 330 828 na Inglaterra.

A produção da República Federal confirmou os indícios de recuperação notados anteriormente e, pela primeira vez desde 1963, ocupou o segundo lugar, ultrapassando em 161 041 toneladas o total de 1965. Inclui 432 261 toneladas de petroleiros e 343 309 de navios de transporte a granel. Metade da tonelagem produzida destinou-se à exportação.

A Suécia, que trocou o segundo pelo terceiro lugar, registou ligeira quebra em relação a 1965 (9084 toneladas), a primeira quebra desde 1960.

Os petroleiros constituíram 717 470 toneladas do total sueco, e os barcos de transporte a granel apenas 294 466. Doze dos navios construídos nos estaleiros suecos em 1966 deslocam mais de quarenta mil toneladas. A exportação, principalmente para a Noruega, absorveu 68 por cento da produção.

A Inglaterra registou um aumento moderado (11 225 toneladas). A tonelagem dos petroleiros foi de 244 036 e a dos navios de carga a granel de 350 092. A sua exportação atingiu 28 por cento da produção total.

Do total mundial lançado em 1966, os petroleiros representam 5 354 191 toneladas (menos 38 585 do que em 1965), e os navios de carga seca 5 018 230 (mais 1 304 838).

Entre os outros países construtores destacam-se: Noruega, 537 402 toneladas (mais 128 843 do que em 1965); França, 442 626 (menos 20 413); Dinamarca, 411 443 (mais 151 052); Espanha, 398 056 (mais 103 430); Polónia, 387 340 (mais 52 945); Holanda, 284 271 (mais 51 491); Jugoslávia, 275 657 (mais 11 491); República de Pankov, 257 808 (ignoram-se números anteriores); Estados Unidos, 167 321 (menos 102 600); e Canadá, 153 210 (menos 30 243).

Está prestes a surgir o navio de carga submarino de 30 nós de velocidade

O aperfeiçoamento de submarinos atômicos e o êxito dos reatores nucleares com segura propulsão imprimiram novo ímpeto aos planos pacíficos da viagem submarina que estiveram esquecidos desde o submarino-cargueiro alemão «Deutschland», durante a primeira guerra mundial.

Sugeriram-se, pelo menos, quinze modelos diferentes, nos últimos anos, pelos estaleiros dos principais países construtores de navios. Foi também feito um estudo pelo «Kiehl Howaldtswerke A. G.», estaleiro de considerável experiência na construção de submarinos. As vantagens oferecidas pelas embarcações submarinas com finalidades mercantes consistem, além da potencial segurança do transporte, no caso de guerra, sobretudo, na economia de força propulsora.

A energia de propulsão de um barco de superfície, ao cortar a água, é em grande parte consumida pela formação de ondas, como foi explicado por K. M. Haggstad, (Bergen, Noruega) em «Panorama de Ciência e Técnicas».

Um submarino hidrodinâmico, por outro lado, não produz ondas que consumam energia. A propulsão gerada na proa é recuperada na popa, em forma de impulso. Assim, podem obter-se altas velocidades com força propulsora relativamente pequena e este é o ponto decisivo se o barco mergulhar o bastante. Se tal não ocorrer, será necessária mais força, a fim de o manter em equilíbrio sob as águas.

Todos os submarinos mercantes, até ao presente planeados, são previstos para profundidades de mergulho de, pelo menos, cem metros e, em casos extremos, de trezentos metros. Contudo, a grande pressão da água exige medidas de segurança especiais. Em face da necessidade de resistir ao enorme peso, os primeiros projectos aperfeiçoados sempre tiveram em mira submarinos-tanques, porque o óleo é uma carga que absorve a pressão da água e, assim, pode ser transportado em reservatórios de fina chapa de metal e de pequeno peso, isto é, em submarinos relativamente leves, exigindo menor propulsão.

Descobriu-se que, em vista dos actuais custos do transporte de óleo pela superfície, o transporte por via submarina não poderia ser competitivo.

Para tornar económico tal meio, devem construir-se barcos muito grandes (o da General Dynamics — USA — tem capacidade de carga de 41 000 tdw) que, por causa de seu considerável calado, não escalarão qualquer porto moderno, a não ser que as suas águas tivessem 25 metros de profundidade, ou mais.

Esta dificuldade foi também encontrada nos estudos para submarinos-tanques produzidos nos estaleiros de Kiel. Por isso, os planos mais recentes de submarinos mercantes foram reduzidos a cargueiros montados com chapas grossas (espessura de 4 a 6 cms para o casco), a fim de atingirem profundidades adequadas.

A principal vantagem dos submarinos — alta velocidade a custo relativamente baixo — é melhor utilizada em cargas, pois, a economia adicional de propulsão aumenta com a velocidade. Assim, o submarino torna-se um típico «cargueiro-expresso», isto é, um navio para carga mista, cujo custo de frete, mais ou menos elevado, muitas vezes não é de considerar, se puder ser poupado tempo de transporte.

Os submarinos com finalidades mercantes são planeados com a capacidade de um cargueiro de superfície normal de vários milhares de tdw. e velocidades comerciais que não se alcancem à superfície.

Enquanto os cargueiros-expressos de superfície atingem velocidades de, no máximo, 20 a 21 nós — mesmo transportando passageiros — calcula-se que um submarino atômico, de carga mista, com espaço suficientemente grande, pode fazer 30 nós (o protótipo tem em mira 45 nós). Tais submarinos de car-

(Continua na página central)

Assente a quilha do escoltador «Comandante Roberto Ivens»

Foi assente, nos Estaleiros de Nantes, a quilha do novo escoltador oceânico português «Comandante Roberto Ivens» — a terceira da série de quatro unidades, de 2000 toneladas e 103 metros de comprimento, encomendadas por Portugal à indústria francesa de construção naval.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECCÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

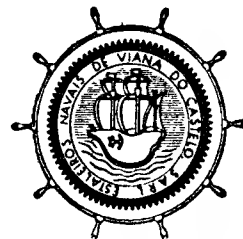
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Um navio concebido para explorar as montanhas submarinas

Os estaleiros alemães construíram recentemente um navio científico deveras curioso — que esteve há pouco tempo no Tejo: o «Meteor».

Dotado de novas aparelhagens e instrumentos para investigar dois problemas fundamentais da oceanografia — as «transformações no Oceano», projecto de investigação da UNESCO, e a investigação de montes submarinos, designados também por «Guyots» e «sea-mounts», tem agora a sua área de investigações situada no Nordeste do Atlântico, entre os Açores e as Canárias.

Nada menos de 86 investigadores (geólogos, geofísicos, oceanógrafos, meteorologistas e biólogos) entre os quais catedráticos de Lisboa, Madrid e Londres, tomarão parte nesta expedição que se prolongará até ao mês de Agosto, sob a direcção dos professores dr. Günter Dietrich e dr. Eugen Seibold, ambos da Universidade de Kiel.

Um dos pontos mais importantes das investigações dentro deste programa é o «Grande Banco Meteor», uma «ilha submarina» descoberta em 1938 pelo navio de medições oceanográficas «Meteor», predecessor do actual navio do mesmo nome. O «Grande Banco Meteor» é o maior planalto submarino até agora conhecido. Nos mapas oceanográficos figuram cerca de 1200, calculando-se que em todos os mares existam cerca de 20 000. Este «guyot» tem um diâmetro de 30 km. Está situado no Atlântico, ao Sul dos Açores e a Oeste das Canárias. O planalto desta montanha submarina fica 300 metros abaixo da superfície, enquanto que a sua volta se medem profundidades de cerca de 4000 metros. Nada se sabe, por enquanto, da formação desta montanha, pensando-se que se trate de um antigo vulcão de cume achatado.

Os especialistas de geofísica e de geologia marítima ocupam-se ainda de outros problemas altamente interessantes. Pretendem investigar por meio de perfurações submarinas e sondagens por meio da televisão se a base das Ilhas Canárias é uma parte do continente, com soco de granito. Outro sector importante das investigações é o fenómeno das «alterações» das camadas e correntes da água do mar, por exemplo, as consequências da mistura da água mais pesada e com maior teor de sal do Mediterrâneo com a água mais leve do Atlântico. Os peritos de biologia marítima estudarão a curiosa fauna dos montes submarinos. Como algumas dessas «ilhas submarinas» se vão afundando cada vez mais, processa-se uma evolução biológica de interesse palpitante para os especialistas.

Este navio, de concepção técnica

muito feliz e de construção perfeita e robusta, representa um êxito da indústria alemã de construção naval e responde a todas as necessidades científicas que aconselharam a sua encomenda pelo Instituto Hidrográfico e Oceanográfico de Hamburgo.

~~~~~

## A Itália começa a construir a sua primeira unidade de propulsão nuclear —um navio de apoio logístico (18 000 toneladas—20 nós de velocidade de serviço)

Assinou-se em Roma, entre os Ministérios da Marinha e do Comércio e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, um contrato para a construção, em estaleiros italianos, do primeiro navio de propulsão nuclear com bandeira da Itália.

Trata-se de um grande navio de apoio logístico, destinado à Armada de 18 000 toneladas de deslocamento e 175 metros de comprimento e 22,5 de boca. A força de propulsão será de 22 000 H. P. e a velocidade de serviço de 20 nós.

O navio foi concebido para servir também de instrumento de treino e adestramento de «pessoal nuclear» e disporá d uma ampla plataforma para helicópteros.

A assinatura do contrato de construção revestiu-se de grande aparato e teve a intervenção dos ministros da Defesa, da Indústria e da Investigação Científica.

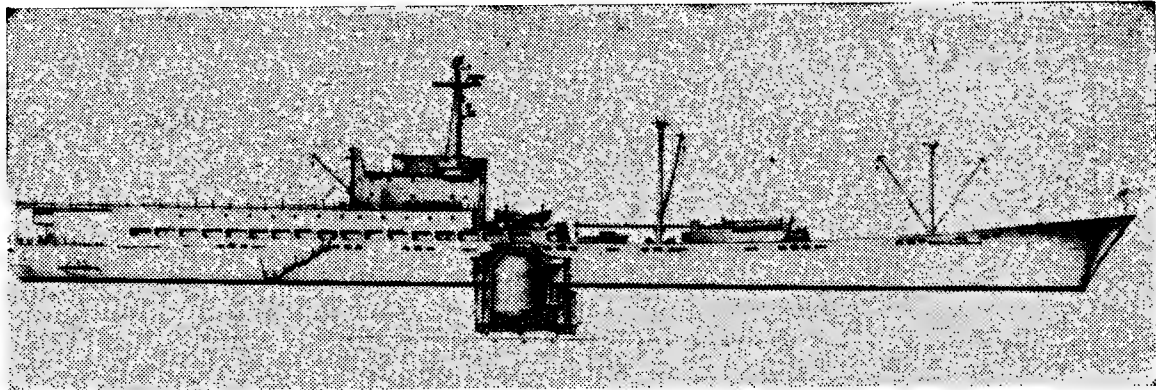
~~~~~

Navio de carga submarino

(Continuação da 3.ª página)

ga supririam a grande lacuna de velocidade entre o transporte de superfície e a aviação e criariam uma categoria inteiramente nova de tráfego de carga expresso e ultramarino.

Será necessária uma experiência prática para ver se o mercado de frete se utilizará desse transporte-expresso para grande quantidade de mercadorias e se pagará por ele preço mais elevado, pois, um submarino sempre exigirá custo maior, por causa de vultosas inversões em equipamento de imersão, tripulação, etc.



Será assim o primeiro navio italiano de propulsão nuclear



Os ministros italianos da Defesa, do Comércio e da Investigação Científica na assinatura do contrato de construção do primeiro navio nuclear italiano

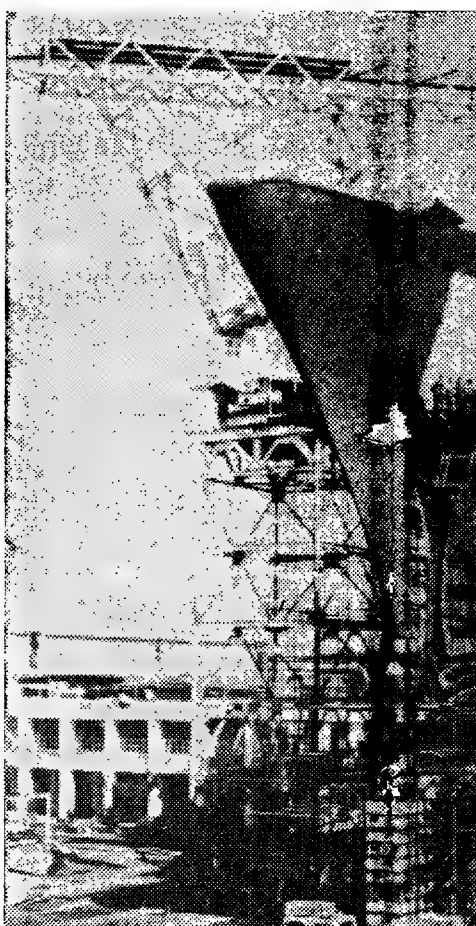
Pressurizador para pequenas embarcações

A indústria britânica criou um equipamento destinado especialmente a pressurizar os sistemas de circulação de água em pequenas embarcações, tais como rebocadores e traineiras.

Completamente automático, e de pequenas dimensões, destina-se essencialmente à circulação de água doce ou salgada em pequenas embarcações, mas serve também para dar pressão à circulação de água potável em navios de maiores dimensões.

A bomba e os mecanismos de «controlo», que funcionam electricamente, são instalados na parte superior do tanque de pressão e o painel de «controlo», instalado num dos lados, possui um dispositivo de arranque com isolador, um botão para ligar, desligar ou fazer funcionar automaticamente o sistema e calibradores de vácuo e de pressão.

A capacidade do aparelho é de uma tonelada e meia por hora com pressões até 25 quilos por cada 12 centímetros.



A colocação do troço, pré-fabricado, da proa do navio italiano «Vittorio Veneto», de 9000 toneladas,



M A R I N H A

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

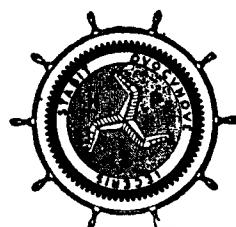
LISBOA

PARRY & SON, LTD.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS - LISBOA



REPARAÇÕES
E MANUTENÇÃO
DE NAVIOS
E MÁQUINAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Construção de barcos de recreio numa exposição em Hamburgo

Revestiu um interesse especial para o crescente numero de desportistas náuticos a exposição «Deutsche Boots-ausstellung», de Hamburgo, que decorreu de 19 a 27 de Janeiro. Esta foi a maior exposição até agora realizada, com cerca de 800 barcos de todos os tipos e tamanhos, e perto de 600 motores e acessórios para desporto aquático e submarino.

Além da Republica Federal da Alemanha estiveram ali representados construtores de lanchas e motores de 21 países, entre os quais a Espanha, a Itália, os E.U.A., a Holanda, países escandinavos, e do bloco oriental, a Polónia e Roménia.

Se bem que a área da feira fosse a mesma do ano passado, houve 100 barcos a mais. A procura no mercado europeu de lanchas apresenta inclinações a favor dos tipos médios e mais modestos para as classes de rendimentos mais baixos. Também este ano foram exibidos lanchas ultra-modernas pelo preço de 100 000 marcos e mais, mas a oferta principal concentrou-se em torno das lanchas médias, pelos preços de 2000 a 25 000 marcos. O mercado internacional do desporto aquático levou em consideração o refreamento da conjuntura económica. Compradores para os luxuosíssimos lanchas de alto-mar, que servem sobretudo para fins de representação, havia este ano em numero menor. Mas este ano registou-se um aumento de 50 % na venda dos veleiros, enquanto que a venda do ano anterior foi apenas de um terço para os veleiros e o restante para as lanchas a motor. A crescente preferência pelo veleiro é interpretada como um aumento de autêntico espírito desportivo por parte dos possuidores de barcos.

Quanto às lanchas a motor há a ressaltar que o maior interesse foi dado às classes de preços módicos. Havia lanchas com motores de 1000 H.P., mas predominaram as classes dos motores pequenos e médios, a começar pelos motores de popa a 3 H.P.

Para pessoas habilidosas, que queiram construir seus próprios barcos, a oferta foi boa e os preços relativamente baixos. Desta forma foram exibidos lanchas bastante grandes, com todos os pertences, acessórios, inclusive velas. Para as pessoas de menos jeito havia um motor de até 65 H.P., pelo barcos de meia-confecção. Uma fir-

ma hamburguesa ofereceu todas as peças para uma lancha a motor, bastante sólida, podendo compor-se de 1100 marcos.

Na exposição de Hamburgo havia também uma oferta de mais de 100 tipos de meios de reboque para os desportistas desejosos de transportar os seus barcos por terra, com os seus automóveis.

Como de costume, dos visitantes, cerca de 50 % era do sexo feminino, interessando-se não apenas pelos veleiros e jates, canoas e lanchas, mas também pelos trajos usados a bordo: oleados cor-de-rosa, vermelho e ouro; e o ultimo grito da moda deste ano, «peles» de «nylon», que, segundo as explicações dos fabricantes, permitiam até a respiração do corpo, graças a uma série de válvulas espalhadas na superfície.

Equipamento

de «controle» remoto para motores

Foram encomendados dois

equipamentos britânicos de «controle» remoto para os motores diesel de 13 500 cavalos que vão ser instalados em dois cargueiros actualmente em construção para os armadores Fearnley and Eger, de Oslo, nos estaleiros da William Doxford and Sons Limited.

O primeiro destes cargueiros, o «Fern River», de 46 000 toneladas, encontra-se quase pronto e o equipamento será entregue 18 dias após a recepção da encomenda.

O equipamento de «controle» remoto dá ao oficial de serviço na ponte um «controle» directo do motor, permitindo-lhe fazer o arranque, pará-lo, meter a marcha à ré e mudar automaticamente de velocidade.

Cinco equipamentos de «controle» estão já actualmente ao serviço em navios propulsados por motores e outros dois estão a ser construídos.



O comprimento dos petroleiros gigantes atingiu tais proporções, que os tripulantes usam bicicletas para se deslocar da popa à proa...

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

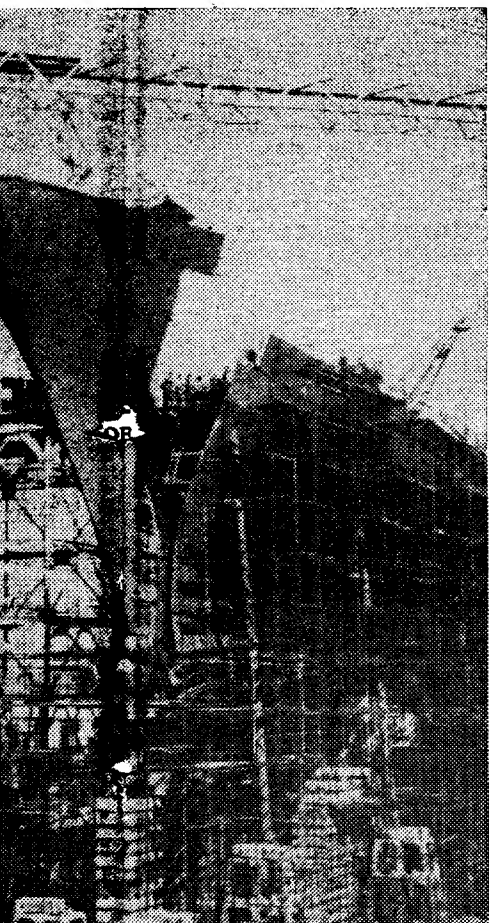
● Construção de novo tipo de «containers»

A «Atlantica Container Line», companhia formada por três armadores suecos e um holandês, especializada no transporte de «containers» e automóveis no Atlântico Norte, entre a Europa e os Estados Unidos, vai iniciar as operações em

Outubro próximo, estando já encomendados quatro navios projectados para este fim e um outro, a reformar. O investimento inicial é de 18 milhões de dólares. As com-

panhias associadas são as Swedish American Line (SAL), e Transatlantic e a Wallenius, da Suécia, e

(Continua na 6.ª página)



Pré-fabricada, da proa do novo cruzador italiano de 9000 toneladas, há dias lançado à água

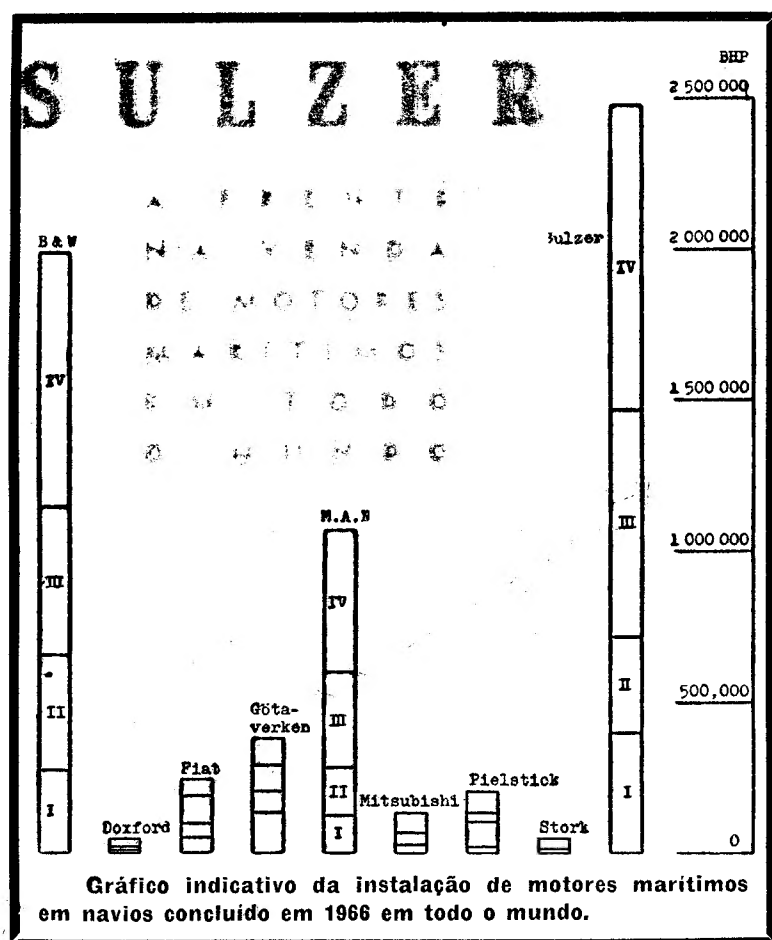


Gráfico indicativo da instalação de motores marítimos em navios concluído em 1966 em todo o mundo.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.º 1: 46.00; N.º 2: 60.00; N.º 3: 75.00 N.º 4: 90.00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

NOVAS PROAS PARA MAIORES VELOCIDADES

Parece paradoxal aos não entendidos — como se lê no boletim da Esso — que se possa aumentar a velocidade de um navio diminuindo-lhe a finura da proa. Mas acontece que um «bolbo» com uma forma e volume adequados tem a notável propriedade de modificar a onda de proa, tornando-a menor e reduzindo assim substancialmente a resistência à progressão.

A Esso concebeu um «bolbo» especialmente destinado a melhorar as condições dos petroleiros e car-

conveniente, a operação provará igualmente bem e os seus resultados serão benéficos;

— No conjunto das numerosas experiências efectuadas até hoje com modelos equipados com bolbos Esso o resultado médio obtido traduz-se por uma melhoria na velocidade, de 0,7 de nó, ou sejam cerca de 4,5%.

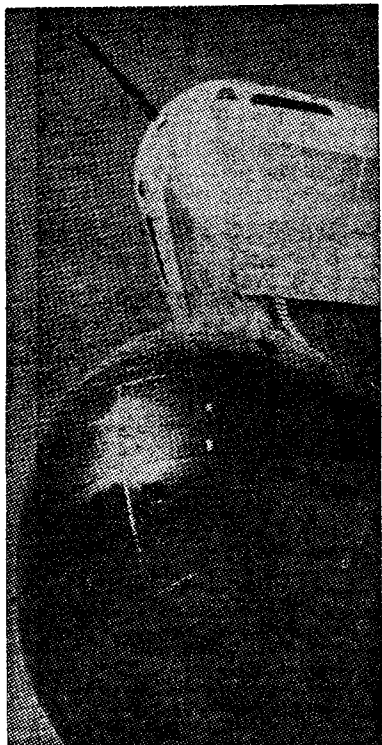
Na prática, os resultados vieram confirmar e até ultrapassar os resultados obtidos nos ensaios com os modelos. De facto, segundo os resultados correspondentes a vários milhões de milhas marítimas percorridos por navios de diferentes classes, mas todos providos de «bolbos de proa», a melhoria média da velocidade atingiu cerca de 0,9 de nó, o que equivale a um acréscimo da capacidade de transporte do navio de cerca de 5 por cento.

Além disto não foi assinalado

qualquer efeito nocivo causado pelo bolbo em ocasiões de temporal e a superioridade dos navios com ele dotados persistiu sempre, independentemente das condições do mar.

Os petroleiros existentes, cujas principais características não podem já ser modificadas, podem não obstante ser equipados com um bolbo de proa. Conversões deste género foram efectuadas rapidamente, por vezes num período de 5 dias, no decurso de reparações normais, sem interrupção suplementar do serviço do navio.

Os resultados obtidos têm sido tão favoráveis que, da frota de petroleiros da Esso, 80 navios já foram equipados com bolbos de proa, desde 1 de Janeiro de 1965. As restantes unidades serão equipadas logo que os programas das suas reparações o permitam. Da mesma forma, todos os novos superpetroleiros terão o seu «bolbo de proa».



A configuração de um bolbo de proa de um grande petroleiro

gueiros ao seu serviço. Este bolbo difere dos dispositivos adoptados precedentemente nos petroleiros não só porque é muito mais volumoso, mas ainda porque ultrapassa numa extensão importante a proa do navio ao nível da sua linha de flutuação.

Experiências levadas a cabo com mais de 20 modelos de navios portadores de bolbos de proa de mais de 60 tipos vieram evidenciar as seguintes noções:

- A dois bolbos aparentemente iguais podem corresponder resultados que estejam entre si na proporção de um para dois;
- A vantagem máxima só poderá ser obtida pela utilização de um bolbo perfeitamente adequado ao navio em que for aplicado. Caso contrário, até é possível que os resultados obtidos sejam negativos;
- Não é de crer que só se obtenham bons resultados com navios de linhas mal concebidas, pois se, num casco bem delineado, montarmos o tipo de bolbo

O PETROLEIRO MANEJADO POR UM SÓ HOMEM... É UMA REALIDADE

O problema da automatização dos navios progride através de soluções cada vez mais radicais e concludentes.

Ainda recentemente o boletim da Shell se referia, com largueza e inegável interesse, ao caso do petroleiro dessa empresa «manejado por um só homem».

Trata-se, na verdade, de um novo sistema revolucionário criado pela Shell, de comando automático da casa das máquinas de um petroleiro, que permite que a unidade seja dirigida em condições normais por um único homem postado na ponte.

O petroleiro «Dolabella», de 65 mil toneladas, que foi agora construído em St. Nazaire, para a Société Maritime Shell, da França, será um autêntico banco de ensaios flutuante destinado a demonstrar aquelas técnicas progressivas.

Uma equipa de peritos tem estado a trabalhar em Paris no novo sistema desde há dois anos e meio. Esta equipa, que tem completa colaboração e a assistência técnica dos construtores, os Chantiers de L'Atlantique, é responsável pela concepção da instalação automática completa.

O oficial de convés, de quarto na ponte do «Dolabella», manter-se-á numa consola do telegrafo e deslocará uma simples alavanca ao longo de uma escala de tipo convencional, graduada desde «toda a força à ré» até «toda a força avante». Fazendo isto, transmite um sinal eléctrico que fará abrir a válvula do vapor até a velocidade aumentar para o valor indicado. Assim comandará depois, então, directamente, a velocidade dos hélices e o movimento do barco.

A ordem convencional — como «meia força» ou «toda a força avan-

te» — é iluminada tanto num centro de comando da casa das máquinas (prolongamento da ponte) como num painel na casa das máquinas.

Não haverá ninguém de quarto na casa das máquinas para as assistir, mas as camaras de televisão montadas em seis pontes darão ao maquinista, em serviço no centro de comando das máquinas, uma visão contínua do que se está a passar em baixo. Em caso de emergência, ele poderá instantaneamente recorrer ao comando a distância da maquinaria, mudando para a posição «manual» na sua própria consola.

Na ponte utiliza-se então a alavanca de comando de velocidade, que emitirá um sinal de «pedido» para o centro de comando da sala das máquinas na ponte. O sinal é acusado por um sistema de campainhas, luzes e botões semelhantes ao sistema convencional do telegrafo.

Como medida adicional de segurança contra avarias nos comandos a distância, mantém-se um sistema de comando manual do tipo convencional na sala das máquinas propriamente dita.

O conceito Shell da automatização marítima — lê-se no mesmo boletim — provém da necessidade de reduzir os custos operacionais dos navios-tanques, em parte através de um melhor rendimento e em parte pela redução da equipagem, mas sem, contudo, diminuir os padrões de segurança.

A automatização — acentua-se — permite libertar os homens dos serviços rotineiros de vigia e colocá-los nas tarefas mais proveitosas de conseguir o máximo rendimento. A secção na qual o mais alto grau de automatização é aplicável — e onde se poderão esperar as maiores economias no respeitante à distribuição do pessoal — é o comando da maquinaria da casa das máquinas.

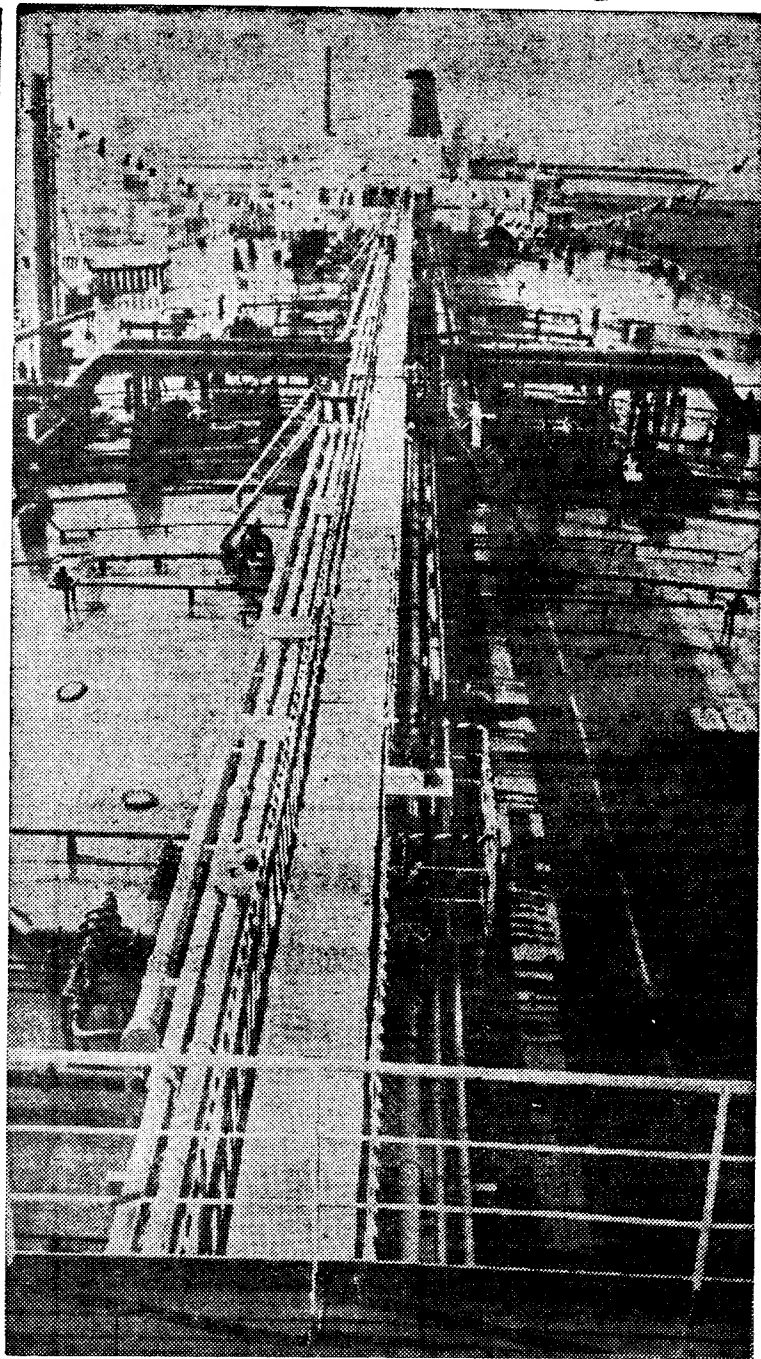
Nos últimos anos, as casas das máquinas têm-se tornado menos complexas, a fim de reduzir os custos capitalizáveis e de manutenção e simplificar as operações. Menos unidades significam menos instrumentos e comando, reduzindo-se assim correspondentemente o custo da automatização.

Desde que os sistemas de exibição dos comandos e recolha de dados sejam adequados, um só homem poderá controlar o comportamento da maquinaria, tanto a partir da ponte como de um centro de comando da sala das máquinas. Este homem deverá, contudo, estar em contacto com o oficial navegador, de maneira a que cada um possa compreender o problema do outro.

Embora o «Dolabella» seja de concepção avançada no que se refere à automatização marítima, encontra-se somente afastado um passo em relação ao objectivo ulterior da automatização completa.

Esse próximo passo será ligar um comutador aos sistemas de comando, de maneira que este não controle somente as condições das operações mas também comande estas.

Mas só o tempo e a experiência poderão dizer se valerá a pena enveredar por tão complexa e dispendiosa solução.



A impressionante perspectiva de um petroleiro gigante de 150 000 toneladas

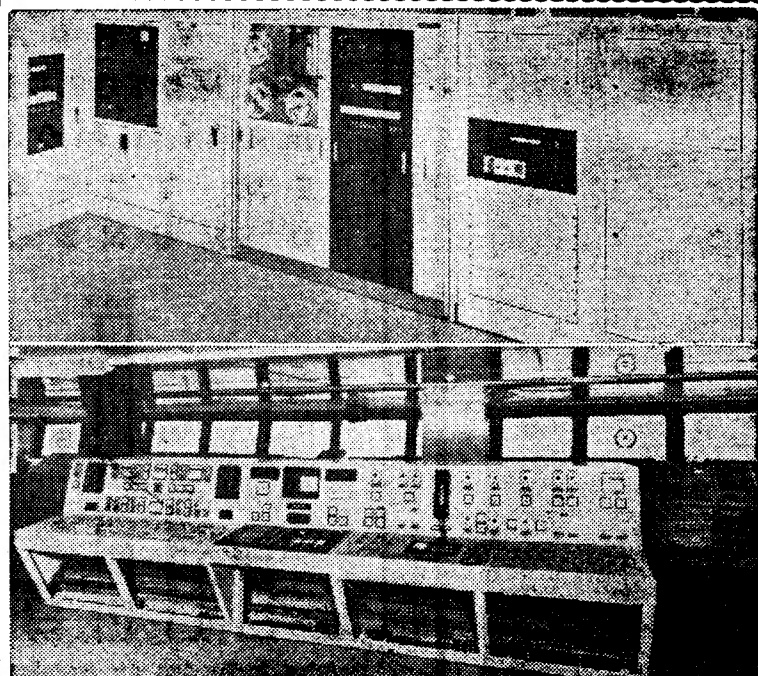
Novidades do estrangeiro

(Continuação da 5.ª página)

a Holland America Line, da Holanda. Segundo anunciou o director-presidente da ACL, conde Bertil Bernadotte, a companhia francesa Générale Transatlantique também está interessada em entrar para a organização. A frota da ACL aumentaria, então, para oito navios. Cada um dos quatro navios especiais agora a construir, todos idênticos, custará aproximadamente 8 milhões de dólares. A unidade da SAL, de 14 000 ton., terá um comprimento de 197 metros e uma boca de 27,4 metros. O volume do porão é excepcionalmente grande — 1 918 000 pés cúbicos. O novo navio poderá acomodar 1100 carros e 700 cofres de carga, mas a sua construção também permite uma utilização como cargueiro convencional. O motor será de nove cilindros (19 800 cv) que darão ao navio uma velocidade de serviço de 20,75 nós. Os estaleiros da Oerundsvær, em Landskrona, encarregados da construção dos quatro navios, pretendem entregá-los em Setembro deste ano. Em Gotemburgo, na Suécia, está a ser construída uma terminal destinada ao novo serviço.

ESPAÑA

● O AUMENTO DE TONELAGEM — A tonelagem da Marinha Mercante espanhola, que era em 1956 de 1 437 805 toneladas, passou agora a ser de 2 132 002, o que representa um aumento de 48 por cento. Este ano foram já lançados nos estaleiros espanhóis 177 barcos, com um total de 403 404 toneladas.



O computador que permite seguir o trabalho das máquinas (em cima) e o centro vital de «controle» automático a bordo do petroleiro «Dolabella»



O gigantesco bolbo da proa do petroleiro «Hidelfonso Fierro», lançado recentemente em Cádiz

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, o prof. Webster, pertencente à aristocracia local, é inculcado do assassinio de um seu colega, dr. Parkman. Como pôde a Polícia chegar a esta conclusão? O inquérito prova que Webster, crivado de dívidas, tinha em Parkman o principal credor.



34 — «De começo», continua o dr. Shaw, «houve entre Webster e o meu cunhado uma cena épica. Foi em Fevereiro de 1848, se bem me lembro — mais ou menos depois de eu haver informado o meu cunhado sobre o empréstimo feito a Webster. Estava a vê-lo! Fulo de raiva, danado com a ideia de que o exploravam... Tentei acalmá-lo, mas nada consegui. Saiu de minha casa para casa do professor. Ia... pedir explicações. Depois voltou a contactar comigo. Estava mais tranquilo. Mas a conversa com Webster fora tempestuosa, segundo me afirmou. Os pormenores não interessam. Aliás, parece que falaram com certa franqueza... O meu cunhado chegou mesmo a ameaçar Webster com o tribunal. Entretanto, o professor lá puxou do argumento sentimental e a coisa morreu por ali... prometeu que reembolsaria a dívida em prestações mensais.»



35 — «Tanto quanto eu sabia», continua o dr. Shaw, «passaram-se três anos e meio sem problemas de maior. Até ao passado dia 10 de Novembro...» O chefe da Polícia estreme ao ouvir referir esta data. Vai para abrir a boca, mas já o advogado, habituado às arengas do foro, retoma o seu longo discurso: «Durante os três anos e meio de tréguas, chamemos-lhe assim, as relações entre Webster e o meu cunhado haviam-se deteriorado, insensivelmente. Odiaria Webster o seu «perseguidor»? O senhor saberá melhor do que eu... O ódio é um sentimento variável na graduação. Quem podera dizer onde acaba o ressentimento e começa a violência, a loucura do ódio?... Voltamos ao meu cunhado. Não, não estava possuído de ódio. No caso dele era vingança, uma vingança lenta, paciente, tenaz, impiedosa... a vingança de um homem rigoroso, intransigente, despeitado com esta falta de chá do amigo de outrora. Porque a partir de então nunca mais o largou! Perguntava-lhe a cada passo pelos 2500 dólares, como se tais diligências lhe dessem prazer...»



36 — «Desculpa», interrompe o reverendo, «não estamos aqui para fazer o processo de meu irmão, por mais miserável que ele fosse. Quem te ouvir dirá que era um mau cristão!» «Perdão, senhor padre Parkman», atalha o chefe da Polícia, «a suposição está certa. Venenos há que instilados gota a gota...» «Mea culpa», sorri o advogado. «Fui longe de mais... Sempre acreditei na inocência do meu cunhado! E estimava-o, ora essa! Alonguei-me agora nestes pormenores porque ele próprio nos foi contando!» «E a Polícia está-lhe muito grata, senhor doutor! Quer ter a bondade de prosseguir?»

(Continua)

União dos Farmacêuticos

de Portugal

COOPERATIVA

CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 15 de Março p. f., pelas 21.30 horas, na sede da Cooperativa, Rua Maria (aos Anjos), 53-1.º, Esq.º, com a seguinte ordem do dia:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966;
- Eleger a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal para o biênio de 1967/68.

Não comparecendo o número suficiente de sócios para a Assembleia Geral poder funcionar, fica desde já feita a 2.ª convocação para o dia 30 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local.

Em conformidade com o disposto no Artigo 37.º e seus parágrafos dos Estatutos, pode qualquer sócio fazer-se representar por outro sócio, mediante procuração ou escrito particular com a assinatura reconhecida.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1967
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Fernando Rodrigues Ferreira Pinharanda

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

VENDAS DE SUCATAS DIVERSAS

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 7 de Março para a mencionada venda.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O Chefe dos Serviços

a) ALEXANDRE PINHEIRO

TRICANA

TAPEÇARIAS ALCATIFAS EM FIBRA E Lã EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - I

Telefones 51525 736314

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisa-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 26 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades: Fanqueiro, A-Das-Lebres, Tojal, Pinteus P. T. particular, Fábrica P. T. particular Mapol, P. T. particular, Fábrica de Papel Valhom, Zambujal P. T. particular Majol, P. T. particular Julio Borge, Bucelas, Bemposta, Freixial, P. T. particular Aviação do Freixial e Chamboeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Fevereiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Estradas do concelho de Ilhavo que exigem reparações urgentes

ILHAVO, 24 — Algumas estradas deste concelho exigem reparações urgentes. Uma delas é a da Ermi-

Foi alargado o âmbito dos Grémios dos Industriais de Alfaiataria

A reforma dos estatutos dos Grémios dos Industriais de Alfaiataria do Norte e do Distrito de Lisboa, de há muito desejada por estes dois organismos, e para a qual a Corporação da Industria contribuiu com o seu apoio e colaboração, foi já aprovada pelo ministro das Corporações.

Assim, o Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte passou a denominar-se Grémio Regional da Industria de Vestuário do Norte, com sede no Porto, e a abranger, na sua área, os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu; e o Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, agora denominado Grémio Regional da Industria de Vestuário do Sul, com sede em Lisboa, compreenderá, no seu âmbito territorial, os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Funchal, Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Estes dois novos organismos integrarão no seu âmbito as actividades industriais de confecção, alfaiataria, costura, camisaria e vestuário de cabedal.

da, que tem movimento muito notável e para cuja reconstrução foi pedida a comparticipação do Estado. Enquanto não for conseguido esse auxílio, impõe-se proceder à sua reparação urgente.

Chama-se entretanto a atenção de quem de direito para que se estabeleça um acordo entre as Camaras de Ilhavo e de Aveiro, a fim de se continuar a estrada da Amara, na parte daquele concelho vizinho, para se completar enfim a obra. Também a ligação, por Salgueiro, com o concelho de Vagos, via Vale de Ilhavo ou via Moitinhos é assunto que não deve ser esquecido, pois interessa a povos de diferentes concelhos e à economia da região.

Por fim, lembra-se que a estrada que sai da Gafanha do Carmo para a da Florestal, pelo cemitério, se encontra em péssimo estado. Precisa de urgente reparação, para se evitarem desastres e contrariedades de vária ordem.

AS OBRAS DE RESTAURO DO VELHO CONVENTO DE S. DOMINGOS EM ABRANTES

ABRANTES, 24. — A Fundação Calouste Gulbenkian prometeu ao Município desta cidade todo o auxílio possível para as dispendiosas obras de restauro do Convento de S. Domingos, que se espera sejam efectuadas sob a orientação do arquitecto Duarte Castelo Branco.

Recuperado por ocasião das comemorações do cinquentenário de Abrantes-cidade o referido convento deverá constituir a base do futuro museu abrantino.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

- A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.
- Junto da maior praia da Costa do Sol.
- Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.
- 158 Quartos.
- Salas de Conferências.
- Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.
- Ar Condicionado.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

Diário de Lisboa

PAGINA 7

Automobilismo

Está provado ser um erro afirmar-se que as mulheres conduzem pior do que os homens

Por JEAN DIDIER
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Não devem as condutoras deixar-se impressionar pelas opiniões dos homens que não cessam de proclamar que as mulheres são um perigo público na estrada. Está provado que a mulher é tão boa condutora como o homem e até menos perigosa. Um organismo muito sério, o Centro de Documentação e Informações de Seguros, de Paris, estudou agora a questão.

Assim, cinco por cento dos acidentes rodoviários com feridos e mortos foram ocasionados por mulheres, em 1966. Resulta que os restantes 95 por cento se ficaram a dever aos homens. Mas evidentemente que há a ter em conta que existe menos condutoras do que condutores.

Actualmente, há uma mulher para quatro homens ao volante. Considerando esta proporção, verifica-se haver cinco vezes menos acidentes graves provocados por mulheres do que por homens.

E assim chega-se a esta primeira conclusão: se houvesse apenas mulheres ao volante, dar-se-iam menos 80 por cento de acidentes graves em estradas.

Segundo as estatísticas dos últimos anos, verifica-se ainda que os acidentes devidos a mulheres são efectivamente menos graves do que os que ocorrem devido aos homens. Constatou-se igualmente que as mulheres cometem menos faltas de condução, sendo mais observantes do código e das regras da prudência.

Os mesmos dados estatísticos levam a concluir que os acidentes provocados por mulheres, dos 25 aos 35 anos.

Contradizem os homens afirmando que as mulheres são a causa indirecta de acidentes, pois «elas enervam os homens quando conduzem tanto nas ruas de uma cidade como na estrada. Nunca se sabe o que é que elas vão fazer».

É ainda um ponto de vista exagerado. Evidentemente que as mulheres têm os seus defeitos de condução. Os agentes de trânsito e os investigadores do Centro de Documentação e Informações de Seguros recensaram algumas dessas faltas:

— As mulheres demoram-se muito a arrancar quando aparece o sinal verde. Têm tendência, também, para travar bruscamente quando surge o sinal vermelho e fazem o sinal de viragem com excessiva antecipação.

Mas, em contra partida, conhecem melhor e respeitam mais as regras do código de trânsito. Segundo o dr. Michel Roche, director da Prevenção Rodoviária Francesa, o único senão que aponta às mulheres é serem muito hesitantes nas viagens e algumas não sabem

como fazê-las da melhor forma para não prejudicarem a circulação dos restantes automobilistas. Mas esta insuficiência técnica é largamente compensada por uma qualidade que o psicólogo belga Piret chama «complexo da lebre», ou seja, a mania do acelerador. Este complexo consiste em querer sempre passar o veículo que segue à frente, causa número um de acidentes graves. As mulheres não o têm e por uma boa razão. Os médicos afirmam que é uma questão de hormonas, pois aquele complexo reflecte um sentimento de agressividade, função da presença das hormonas masculinas. Assim, pode ter-se a certeza de que com as mulheres não se corre o risco da «luta da velocidade» com os outros, mas pode ter-se a certeza de chegar ao «terminus» da viagem.

Outro factor a favor das mulheres está na sua sobriedade, pois bebem menos do que os homens e raramente cometem faltas de condução ou provocam acidentes devido ao álcool. E isto é muito importante se soubermos que 30 por cento dos acidentes graves se devem ao álcool.

A propósito, é interessante tirar conclusões de uma sensacional experiência realizada na Alemanha. O grande jornal de Hamburgo, «Der Stern», reuniu sete homens e uma mulher, todos com vinte anos.

Fizeram-lhes beber nove cálices de licor de conhaque a 38 graus, ou seja, 180 c.c., o que dá aproximadamente 0,8 por mil de álcool no sangue. Seguidamente, estudaram-se as suas reacções num aparelho registador (uma cabina dianteira de automóvel e um «écran» representando uma estrada que vai desfilando diante do condutor). Aqui, são reproduzidas todas as condições de condução, com os mais imprevistos obstáculos de estrada.

Cento e vinte e oito faltas foram cometidas pelas oito «cobaias». Todos os homens cometeram um ou mais antes de um acidente mortal. Mas a mulher não cometeu nenhuma nessas circunstâncias. No entanto, a sua taxa de álcool mostrou-se bastante mais elevada do que a dos homens: 1,27 por 1000. A mulher mostrou-se mais nervosa, mais incerta, mas notavelmente mais prudente. Os especialistas dizem que não foi por mero acaso. Parece que a mulher, em todas as circunstâncias, se comportou como se

o seu subconsciente a inibisse de correr riscos graves.

Depois disto, quem ousará dizer que as mulheres conduzem mal? A prática demonstra precisamente o contrário.

J. D.

Quase 10 milhões de contos vai despendendo a Espanha nos próximos cinco anos na reparação de estradas

Foi tornado público, recentemente, o plano de acção do Ministério das Obras Públicas espanhol respeitante às estradas e que foi denominado «Rede e Itinerários Asfálticos». Trata-se de cinco mil quilómetros de estradas nacionais escolhidas entre as que apresentam maior densidade de tráfego. Essas estradas serão melhoradas nos seus traçados, suprimidas curvas e «pontos negros» de circulação e alargamento de faixas. Nestas obras vão ser gastos 20 000 milhões de pesetas (9 milhões e 600 mil contos) entre 1967 e 1971.

A selecção das estradas, onde se fará um trabalho mais intenso e urgente, obedeceu a um critério de volume de tráfego e às perspectivas do crescimento do parque automóvel, assim como às suas posições no quadro das frequências turísticas. As estradas radiais foram incluídas na rede dos itinerários asfálticos.

Deste vasto programa destacam-se os seguintes percursos:

Madrid-Irun: 497,5 quilómetros; 1 025 milhões em 1967 e 375 milhões em 1968.

Madrid-Barcelona: 639,6 quilómetros; 780 milhões em 1967 e 720 milhões em 1968.

Madrid-Valência: 355,7 quilómetros; 1 300 milhões nos cinco anos previstos para a execução do programa.

Madrid-Cádiz: 690,5 quilómetros; 3 500 milhões.

Madrid-Badajoz: 404,9 quilómetros; dos 2 000 milhões, 130 serão empregues em 1967.

Madrid-Ponferrada: 389,3 quilómetros; 2 100 milhões, devendo as obras terminar em 1971; Pon-



Este é o novo modelo Vauxhall Viva — o Brabham Viva de Luxe 90, foi baptizado com o apelido do famoso corredor, que figura na foto. O novo modelo, como o leitor pode verificar, difere pouco dos actuais. O seu aspecto, todavia, é mais atraente

Inovações americanas

Tendo em vistas as normas que entrarão em vigor no próximo ano, nos Estados Unidos, a General Motors introduziu já algumas inovações em certos modelos, nomeadamente:

- 1 — Direcção telescópica — em caso de colisão, o volante baixa e amortece o choque.
- 2 — Travões duplos — o circuito hidráulico é duplo tanto à frente como atrás.
- 3 — Travões de disco — os discos duplos Chrysler (levaram 18 anos a ser aperfeiçoados) são de grande eficácia.
- 4 — Alternador — mais potente e com menor peso.
- 5 — Motor — em liga leve, com «performances» melhoradas.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

Três ponts brilhantes se destacam no quadro sombrio de 1966, um dos anos de maiores dificuldades até hoje para a indústria britânica de automóveis.

A despeito de tudo o que as restrições económicas, os conflitos de trabalho e a greve dos marítimos causaram, os industriais britânicos conseguiram:

1) Intensificar as suas exportações de automóveis para o mercado norte-americano (um aumento de 24 por cento em valor que elevou as vendas a 50,3 milhões de libras).

2) Desenvolver as exportações de veículos comerciais ao valor nunca antes atingido de 142 milhões de libras (11 300 000 contos).

3) Levantar a economia britânica, pela venda no estrangeiro de todos os produtos da indústria de automóveis, o total «record» de mais de 800 milhões de libras (64 milhões de contos).

As estatísticas definitivas de 1966 mostram uma baixa de 7 por cento na produção de automóveis e de 3,6 por cento na de veículos comerciais, tendo-se registado uma redução correspondente no valor dos automóveis expedidos para o estrangeiro, que passou de 251 milhões de libras em 1965 para 234,4 milhões de libras em 1966.

Para Portugal, a indústria britânica vendeu durante o ano passado 12 637 automóveis no valor de 4 109 000 libras (328 720 contos), em confronto com 11 976 automóveis e 3 682 000 libras no ano de 1965. As exportações de tractores agrícolas para Portugal tiveram também notável incremento: 2048 unidades no valor de 1 630 000 libras, em comparação com 1128 tractores no valor de 816 000 libras em 1965.

O Volvo «144» foi o «carro do ano»

O Volvo «144», novo modelo apresentado pela indústria automobilística sueca, foi agora escolhido como o «carro do ano» por duas revistas bem conhecidas: «De Spiegel», da Holanda, e «Teknikens Värld», da Suécia.

Entre as razões citadas em comum pelas duas revistas, justificando a atribuição, está o facto do Volvo «144» combinar «segurança, conforto e «performance» com uma linha externa independente da moda».

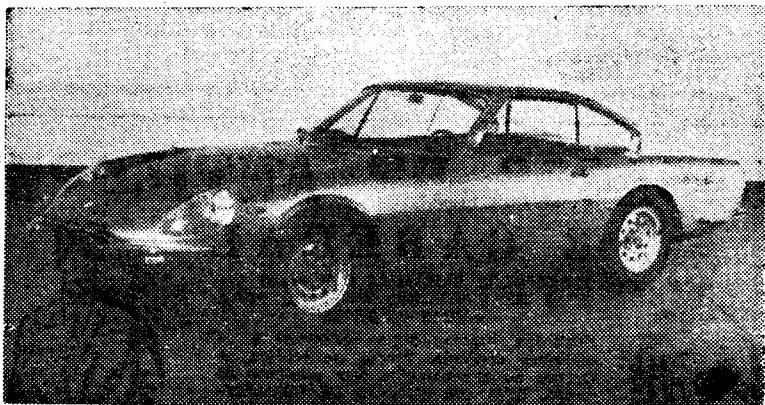
Com a produção, ainda em começo, do modelo «144», a Volvo anunciou que as vendas dos seus outros modelos devem ter atingido nos Estados Unidos o máximo de 24 500 unidades em 1966. Nos primeiros dez meses, estas vendas no mercado americano tinham subido 42 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, o que coloca a Volvo em terceiro lugar na lista dos carros importados pelos americanos.

O MAIOR TÚNEL RODOVIÁRIO DO MUNDO

Na continuação da auto-estrada que, da fronteira norte com a Austria, se ligará à «Auto-estrada do Sol», vai ser projectada a construção dum novo túnel sob os Alpes, entre Colle Isarco (Alto Adige) e Steinach (Tirol), o qual terá o comprimento de 15 330 metros e será o maior túnel rodoviário do Mundo.

Esta grande obra, para a qual se prevê uma despesa de 84 bilhões de libras, terá uma enorme importância para o tráfego comercial e turístico entre a Itália e os países a norte, particularmente a Austria, confinante naquela fronteira, e a Alemanha, muito próxima da mesma. Esse túnel tornará extremamente favorável a circulação rodoviária entre a península italiana e os países da Europa Central.

Só dos dois países acima mencionados — a Austria e Alemanha — chegam anualmente à Itália cerca de 8 milhões de turistas.



O Ferrari «330 G.T.C.» é um modelo «coupé» de dois lugares, com carroçaria Pininfarina, apresentado na gama das versões Ferrari para 1967

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefone: 32 54 87 — 37 06 18